

**UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**ENTRE VISIBILIDADES E INVISIBILIDADES:
SENTIDOS PRODUZIDOS SOBRE AS
RELAÇÕES VIVIDAS NA ESCOLA POR
HOMOSSEXUAIS**

PATRICIA MAGRI GRANÚZZIO

**PIRACICABA, SP
2007**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**ENTRE VISIBILIDADES E INVISIBILIDADES:
SENTIDOS PRODUZIDOS SOBRE AS
RELAÇÕES VIVIDAS NA ESCOLA POR
HOMOSSEXUAIS**

PATRICIA MAGRI GRANÚZZIO

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Nazaré da Cruz

**Dissertação apresentada à Banca
Examinadora do Programa de Pós-
Graduação em Educação da
UNIMEP como exigência parcial para
obtenção do título de Mestre em
Educação**

**PIRACICABA, SP
2007**

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profª Drª Maria Nazaré da Cruz

Dedico:

A todos os que se a / s (o)sex a dade s enc ada, n s b zada.

As pessoas que a / c a a des / t / t abã o co s as re o res re x re enc as de das.

A / m a ãe (Ma / sa de na Ma / an zz o), ão (R ca do Ma / an zz o), (a (San / o / an zz o) re a o (An / on a on s o Ma /) re re o a), fa / a res.

Aos re / s a os/as, a o res do re sen re assado.

Agradeço:

A / m a o re nado a / q a a Ma a Ma zã de da / o / t do: o re nã o, a zã de, ac ãnc a, co / t ensã o.

A / q a a Rose / a / rco S / me z re re a re sen a na / m a re s / sa, re as s / re so res, re o ac ãnc de a / c a na banca da / m a de / sa, re as a / as na o s, re a a zã de.

A / q a a Ma / ca Re na / a de So / za re o ac ãnc a a a banca, re as co n / t b / o res a a o / t abã o.

A / odos/as / q / re so res/as do o a a de o s ad a ão da / n re re ao / q . . R / a d M / s o c / S A R

/ q . . Ra / ndo onã o do / ado R / be o / n re re a a re nã o re co n / t b / ão a a o / t abã o.

A / q a Ms. re / / a a Rosana / be o re a ac ãnc a, re / t / as, c / t cas, s / re so res, b / as, sos.

A / a / á (Ma / a do Rosã o / re nã a A / a a) o re re re o re / ac re d / a na o / ãnc a do re s / do / o a ão, o re s / a se re re sen re na / m a da, de c / o res.

Aos re / s / m a s a os/as re o a o re a zã de a re sa do re s / do, a / na não re / fã c co n / n a sendo a / o / a de a / e / as se re a sen re.

Aos re / s a o res, o re re re re ns nado re co n / t b / do a a o / re so / às re zes no a o o / as na do .

As re sco as nas / as re / t abã re re a a zã de re nã o.

re / , a ac ãnc o a da.

“ re sen re / abã o / o re a zã do co a o o da o o de na ão de A re / re o a re nã o de / re so a de M / S / re o A / S B as ”.

“O anjo não é o fazedor dos, as s o faz os
co o faz a de nos.”
(SARAR)

“A s afe c da da a con c ão de se a ado o a o
o é, o o, a esa da o o é.”
(SARAR)

RESUMO

abrindo a discussão sobre a relação do sexo com a idade, ressaltando a importância da sexualidade para a vida adulta e a importância da educação sexual para a formação dos indivíduos.

Porém, a abordagem sobre o sexo com a idade nas pesquisas realizadas nos últimos anos tem sido limitada, sendo necessário aprofundar os estudos sobre o tema. As pesquisas realizadas sobre o sexo com a idade ressaltam a importância da educação sexual para a vida adulta.

Para a realização dos estudos, foram utilizados métodos qualitativos, de natureza exploratória, com o objetivo de identificar as necessidades e expectativas dos indivíduos em relação ao sexo com a idade. Os resultados apontam para a importância da educação sexual para a vida adulta e a necessidade de aprofundar os estudos sobre o tema.

Entendendo que as relações sexuais, gestos, respostas e de afeto são fundamentais para a vida adulta, é necessário aprofundar os estudos sobre o tema. Os resultados apontam para a importância da educação sexual para a vida adulta e a necessidade de aprofundar os estudos sobre o tema.

Porém, a abordagem sobre o sexo com a idade nas pesquisas realizadas nos últimos anos tem sido limitada, sendo necessário aprofundar os estudos sobre o tema. As pesquisas realizadas sobre o sexo com a idade ressaltam a importância da educação sexual para a vida adulta.

Para a abordagem do sexo com a idade, é necessário aprofundar os estudos sobre o tema.

ABSTRACT

This presentation will analyze a critical aspect of the debate about the role of sex equality and gender equality in education and the role of the state in providing equal opportunities for all children.

A brief description of the role of sex equality and gender equality in the development of the child and the role of the state in providing equal opportunities for all children is given. The role of the state in providing equal opportunities for all children is discussed in the context of the role of the state in providing equal opportunities for all children.

The role of the state in providing equal opportunities for all children is discussed in the context of the role of the state in providing equal opportunities for all children. The role of the state in providing equal opportunities for all children is discussed in the context of the role of the state in providing equal opportunities for all children. The role of the state in providing equal opportunities for all children is discussed in the context of the role of the state in providing equal opportunities for all children.

The role of the state in providing equal opportunities for all children is discussed in the context of the role of the state in providing equal opportunities for all children. The role of the state in providing equal opportunities for all children is discussed in the context of the role of the state in providing equal opportunities for all children. The role of the state in providing equal opportunities for all children is discussed in the context of the role of the state in providing equal opportunities for all children.

This presentation will also discuss the role of the state in providing equal opportunities for all children. The role of the state in providing equal opportunities for all children is discussed in the context of the role of the state in providing equal opportunities for all children. The role of the state in providing equal opportunities for all children is discussed in the context of the role of the state in providing equal opportunities for all children.

The role of the state in providing equal opportunities for all children is discussed in the context of the role of the state in providing equal opportunities for all children. The role of the state in providing equal opportunities for all children is discussed in the context of the role of the state in providing equal opportunities for all children. The role of the state in providing equal opportunities for all children is discussed in the context of the role of the state in providing equal opportunities for all children.

Key words: sex equality; social equality; school; role of the state

SUMÁRIO

RESUMO.....	
ABSTRACT.....	
Trajatória profissional e os caminhos percorridos até a presente pesquisa.....	08
INTRODUÇÃO.....	4
CAPÍTULO 1 - IMAGENS CONSTRUÍDAS SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE.....	2
'no a're o'ano a'no d sc'oso re'oso, no d sc'oso íed co're nard'ca ão.....	25,
Ard'ca ão sex'ã no B as	3
CAPÍTULO 2 - A ESCOLA E A HOMOSSEXUALIDADE.....	40
CAPÍTULO 3 - QUESTÕES TEÓRICO – METODOLOGICAS.....	4
s s'os da res'sa.....	4
on'x't'azando os'os'ias.....	4
Ins't'ên os de res'sa.....	54
Ref'renc'ã no co.....	54
Ba't'n A't'n'ã re'oo'õ.....	5
CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	3
'éd'oo' re's'renc'ado.....	4
V're'se (o'ãõ re'se) no o'õ.....	8
'ã't'ã s'b'dade re'ã n s'b'dade.....	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	4
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	0
ANEXOS.....	

Trajatória profissional e os caminhos percorridos até a presente pesquisa

No ano de 1977, ingressou na Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade de Marília. No primeiro ano, realizou o curso de licenciatura em Filosofia. A escolha pelo curso de Filosofia dos Sociais foi influenciada pelo fato de que o curso de Filosofia da Universidade de Marília era considerado um dos melhores do país, além de ser considerado um curso de excelência. O curso de Filosofia da Universidade de Marília é considerado um dos melhores do país, além de ser considerado um curso de excelência. O curso de Filosofia da Universidade de Marília é considerado um dos melhores do país, além de ser considerado um curso de excelência.

Após os dois primeiros anos de curso, a Universidade de Marília acabou a oferta de vagas para o curso de Filosofia, sendo necessário ingressar em outro curso. Assim, optou por ingressar no curso de Letras, onde cursou os dois primeiros anos. Durante esse período, participou de várias atividades acadêmicas e extracurriculares, além de trabalhar como professor de Filosofia em uma escola particular. Após dois anos de curso, a Universidade de Marília acabou a oferta de vagas para o curso de Letras, sendo necessário ingressar em outro curso. Assim, optou por ingressar no curso de Letras, onde cursou os dois primeiros anos.

Após dois anos de curso, a Universidade de Marília acabou a oferta de vagas para o curso de Letras, sendo necessário ingressar em outro curso. Assim, optou por ingressar no curso de Letras, onde cursou os dois primeiros anos. Durante esse período, participou de várias atividades acadêmicas e extracurriculares, além de trabalhar como professor de Filosofia em uma escola particular. Após dois anos de curso, a Universidade de Marília acabou a oferta de vagas para o curso de Letras, sendo necessário ingressar em outro curso. Assim, optou por ingressar no curso de Letras, onde cursou os dois primeiros anos.

Assim, ingressou no curso de Letras da Universidade de Marília, onde cursou os dois primeiros anos. Durante esse período, participou de várias atividades acadêmicas e extracurriculares, além de trabalhar como professor de Filosofia em uma escola particular. Após dois anos de curso, a Universidade de Marília acabou a oferta de vagas para o curso de Letras, sendo necessário ingressar em outro curso. Assim, optou por ingressar no curso de Letras, onde cursou os dois primeiros anos.

Quando não obtinha o curso de Letras, decidiu ingressar no curso de Letras da Universidade de Marília, onde cursou os dois primeiros anos. Durante esse período, participou de várias atividades acadêmicas e extracurriculares, além de trabalhar como professor de Filosofia em uma escola particular. Após dois anos de curso, a Universidade de Marília acabou a oferta de vagas para o curso de Letras, sendo necessário ingressar em outro curso. Assim, optou por ingressar no curso de Letras, onde cursou os dois primeiros anos.

da, do que a "no a", "na a" a a o o o que a nace á a a . o esse
ocesso de reflexão a co sa asso a se tend da, ace á a e res e ada.

Ma re aresco a re que abã re co o qresso a s bs. a, fo re a t a de
re a o co a nos do ens no f nda ten a c c o // (5ª a 8ª sé tes). s a nos de a a a s
cedo a a os ensa os, esse o re o re o o cono a con ênc a a s o x a de a ps
a nos, a s a a de o os re, é c a o, o abã o re desen o a re sa a de a a co os
de a s i a b e oss b o com re ten o re o sob re tes.

A o s dos ensa os, d as a pas red a a a con re sa re a das a o as re a o
re res, a a so tendo ab so sex a re o a. Ma re o teno, re ceb o an o m as
c en as, a o res, re dades re a f á re s d an te de res so as re s i a o res re a s ião o x as.

re o s de se caso re ao on o da m a da re an o qresso a á o á os o os
casos a re dos, é c a o re res não de xa a de se ocantes, i s re re a cada re dades
o re a re re sobre á as co sas, oss b dades, sen dos, o i os, as o re o re
a co q nda re re. Não o re o f a o de se o re o, é c a o re a a a o do, do a
re re o de casos co o res, re as re n nca m a con do co a re ião o x o. re ce i
ame a, re ac red i a a com re ce a re não a a re assasse o sso re so resse an o ca ada,
se de xa re m m o teno i ans a re ce s a do, a não se no o teno da re re a ão do
se re redo. Ma re re odõ a a a a s o o a re s, a á a re re a consã re re fosse
con re sa co re a.

A a i d sso, asse a re õ os a a re, obsa a os os os, res os, re res os, o
as a a as re re sobre os se s n f cados. Passe a re as do res, d das, nce rezas, as
é c a o re a b e as a re as, so sos, b o nos õ os, re re an as, dese os. M m as
re dades, a o res, c en as, re á não ac red i a a se re f xos re re re reb a s as
i ans o a o res, re res re a co ocados à o a a iodo o o teno, fo a re des s i de ten a
con o a o f xa, re res abe re ce as co sas, a a re a a os o os.

Passe a re a pas/os re qresso as/res re so f a as a s a a das fo as de
d se na ão re reconce o, as re re res re ca re re a o a a re n ão, o da
o ossex a dade. A ps o ossex a s ten a re a se re se redo soc a, an te se no
'a á o', tendo re sa re s i a re as na ten a a de se ace o, re re i do co o
"no a" a re i a as n re as ad m as, as re re o res re exc o res soc a s. Se o ocesso de
fo a ão de den dade á é co re xo o ab an re d re sas a á re s, no caso de res so as

o ossex a s nesse ocesso, o as vezes, se dá e o oc a teno da o a sex a dade, a n t dade não é co a t ada, não conse ndo 'sa do a á o'.

ando se d se e a i anço a ão da n t dade, ode se co e o sco de cons de á a essenc a ten e ada. Mo ten an o, res e e des e a o n e esse b co, res e a t ten e no e se t e e à sex a dade (e d d e ns, t 3; e o ç a e , 88). A r n a, res a os a ando de a soc edade a a ten e e x a, e o no a sex a dade s r b n o de den dade, o e faz co t e odos se t e oc e cons an e ten e co a n t dade e as den dades dos o os. Po an o, a n t dade é a e ada an o e o b co an o e o ado. e, n a t ed d a e e a sex a dade fo sendo res onsá e e a def n ão das den dades, a n t dade, o dese o e o sexo o na a se á cas soc as e se e a a c a as d i e ten as, e não so ten e as se e an as. e sso oco e an o no as e co b co an o no ado (e r r a r , 2004, . 0)

No caso das/os a nas/os nesse co o a teno i a b e e a a e i a a resses, e x c o r e s e, e os casos, e x o r e s; an o aos q r e s s o r e s, assa o de s o r e s, des a o z a ã o q s s o n a, cons an ten o soc a e o a, ten e o e os.

Ma In a q s s ã o, f e e e b e n d o e a e d ç a ã o / o t e n t a ã o sex a, a res da d a ã o e d s e s s ã o de a n s t e as co o a e ten ã o das doen as t ans s e s sex a ten e e da a dez, de x a a á os e as se se e abo dados co o, o e x e o, a o ossex a dade. ando oco e a d s e s s ã o a res e o do e a, e a e ca e ada de a o r e s o a s, e osos, q u e s soc a s e des e a o dos q r e s s o r e s, o s o t e a ten o e á os cõ m e c ten os.

A e d sso, os con e dos e d z e res e o à e d ç a ã o Sex a so e resses e a m e n t e s de d e s a s o d e n s e s e o r e s, den t e r e s da f a a, da e ã o, da soc edade de fo a e a. e s t e s a ados se o r e s e fo as co o r e a d s e a de ode, sob o e a e d ç a ã o Sex a das resco as f e a s b e t a.

Se ndo B i z an (e), o ocesso de fo a ã o de den t dade i a b e e assa e a resco a, e bo a de fo a resca ssa, e resen a o r e s de den t dades são q r e e das aos a nos/as e o c adas. Pa a e a, a resco a não a tenas q r e e e e od z e r e s a i c a r e s do cõ m e c ten o de s e o s, as o o o s e o e s os a ten e cõ m e c e r e s e a tencon t a.

o sex a dade nesse abã o co a t a co o e a f a e r r e y e s (200): " a desc ã o e a a a a s e e de c r e n as, co o a ten os, e a o r e s e den dades soc a ten e cons das e r i s o ca ten e ode adas e se e a c o n a co o e M e r e e o ç a e (88) deno no 'o co o r e s e s a z e r e s' .
2 A e x e s s ã o 'sa do a á o' s n f e a e a ten e o na b e a a e e e n e a i o ossex a. Pa a o r e s de a r e s, e S e e f e i e, e. e. s e o o y o q r e e c o s e t. B e e r e y: e n e s y o q a r o n a f e s s . 0.

Reco tendo a af a ão de Sed^W c () de e não existe nenhum manual que ensine 'como criar seu filho gay', B t z an d z e

res á d s on re te rec sa ren re o o os, o se a, a o f re a ão de consi os aos a se aos ed çado es sob re co o c a, a s a ão de ay, co o re a a o e o establishment ed co res, á a o a t a ando de 'deso de t de den, dade de ãe o na nãnc a', re co t o o an za se con a re o as c c a res e re re cons de a ão as das de ays t e ísb cas (BR MA M , . .).

Ass , a resco a cons o re resen a res de ressoas ao res o re o re cons o o com re ren o cons de ado a o ado a a a sociedade de a zada, re, con t n a ren t, res, abre ce recan s os de exc s ão. re t as (2002), ana sando os recan s os de exc s ão s b re t a, á a e

na nossa sociedade a resco a a a ren re o os as rec os, co o ed ado a ren re re a as re com cas re t re a t as resco a res re ce re sa (Bo d re re passe on, 5; Bo d re 200). (...) [A resco a] re a f n ão na cons, ão da sociedade *função que se pretende disputar e reorientar como parte de uma luta mais ampla* res, á o a re da n od ão de s res re o as red a o cas o da abs o ão das ç asses o a res re se n re o , re id re no e se n co o an re dos o re nos meo be a s as re fo ace re ado o res, re co f na dade de a a o con o re o co d re o co. Não á res re ce os re a o a fo a resco a re ns na ce o sen do de o de e, a ce a " os ão nas re a res de ode ", nde re nde re re re da a re nd za re do se con re do re s (d se nas). A re ns na necess dade de re o dos acesse a resco a, no o ren o re re o re sado a a se con o re sobre o a a a o resco a, não é nocen t (BR MA AS, 2002, . 3).

na a das resco as re e abã re, de resenc a a exc s ão de a a na c o co o a ren o nco oda a a todos, essa exc s ão fo of ca, o o da re con f ada re o ode re re ac red, a se ab t ado a a n re a re esse se os, o ab t ado a se a a re res, á "den o" de re res, á "ro a", re faz a re da res re não faz e . Nessa a pa, o se re o ossex a, não in a a s d re o à re a resco a, re a re s a fa a re a re oc a o a da a, o a re ren re, de os de a re o a b e de xa a de fa re a re. s re a s o t os do não re ren re n o não fo a re s t ados nos os of ca s, o re ao re re re o a re, o s a re sa, a re a re de xo de re ren ce o re fo resco a da a a

não se sente, não se meco o a o se se de os a vez se se á a
 e si o do fa o co do de des res re o as a nre dade.

Mo re o do re c so de ad a ão, á m a do bas an re con a o co obre á cas
 e d ze res re o a con ênc a a ana, soc a re c a de ressoas de re a o res iã
 o x as re co so a de das ão d s n as. sendo re nsa sobre o res sa a a
 ode consi o re abã o de f na de c so, re bre re de e na fac dade, a a
 qresso co o a re re den f ca a o, re a re co, d da os a as an s as
 de qressos n c anes, re re a be re a o re re m a a so a of ssona o
 a re da co a m a.

da, re re o a a de nossas con res sas, na a re f a a sobre a sociedade da
 Idade Média de a ns os re f a ao con o re ode re oso, o co re soc a, re
 re s re re res, d asse resses os a a re abã o de conc são re d sse re
 o re n a a se re sse, o re ace re. re re o a re sobre as no as da Idade
 Média o a os f a os res, a a oco tendo ao re re do, co o, o re re o, a re x são de
 ressoas re não co res on da ao re res, abe re do. A a do re, do do so co da
 fo a ão das á as sociedades re s as dan as, de re cebe as an so a o res oco das.

abã o f na o re o de *Minorias na Idade Média: Mulher, Prostituição,
 Homossexualidade*. Nesse abã o, d se a re sã o do ode re oso, o co, o co
 c a re a ane a co o res as no as sobre a a re sa de do. re, re a re a be a
 an a ão re osa re a oc sa re a a sociedade do re do, os res os
 sã o res re faz a as c cas re an a a o con o re soc a a be oza a dos
 aze res sex a s que re dos o ressas no as. Ao f na do abã o, sen a re a nda
 f as e nada re o re a, re a re re cebe a as resses re nossa sociedade re az.

abã re d an re no re anos co o qresso a s bs a, cada ano re res, a a re a
 o a a re sco as, sso oss b o a con ênc a co n re o o ande de ressoas. A
 d se na de f so a, na re re do, o m a d as a as se ana s, o re são re s.
 re a re nre, re m a ca o ze as d re nres, re a ns anos ressa an dade re a d d da
 re nre re s re c nco resco as, re a adas re o res da c dade, co s as d re nres re
 a c a dades. Isso re o o c ono a a a da re re ênc a re re a ão à d re s dade de
 ressoas re re a o res soc a s, a cada o re nre o, os casos re re a a adas as re a o res
 o ossex a se a fo a co o re a "re so das" as resses o co o as ressoas f a a a o
 des res re a a re não co res on da ao ad ão re nre re a f ado re a re sco a o re o
 o do, sso fo re c ando a re sa re a necessidade de sabe a s sobre o re a, de da

a utilização dos recursos alocados para a construção de instalações sociais e acadêmicas.

Segundo a literatura, a necessidade de infraestrutura adequada para as atividades de ensino e pesquisa é fundamental para a qualidade da educação superior. Segundo a literatura, a necessidade de infraestrutura adequada para as atividades de ensino e pesquisa é fundamental para a qualidade da educação superior. Segundo a literatura, a necessidade de infraestrutura adequada para as atividades de ensino e pesquisa é fundamental para a qualidade da educação superior.

Quando se trata de infraestrutura, é importante considerar o contexto institucional e o impacto das decisões tomadas. Segundo a literatura, a necessidade de infraestrutura adequada para as atividades de ensino e pesquisa é fundamental para a qualidade da educação superior. Segundo a literatura, a necessidade de infraestrutura adequada para as atividades de ensino e pesquisa é fundamental para a qualidade da educação superior.

INTRODUÇÃO

Em um período a, conforme a de re a a, resenc re encr á as s i a o r e s na resco a en o r e n d o d e s d a d e s, d s e n a o r e s r e r e c o n c e i t o s r e, r e u o s d e r e s, a “so u ã o” r e n c o n t a d a f o a r e x e s s ã o. o o t e o, a s s e a o b s e a o s o s o s, r e s o s, r e x r e s s o r e s, o u a s a a a s r e r e r e s o b r e o s s e s s n f c a d o s. A a t d e c a s o s d e r e x e s s o r e s o n e s n a d e a d a s r e r e a ã o a o s a n o s s i o s c o o r i o o s s e x u a l s, n o t e d o r e s, d e d a s, n e r e z a s r e i s t e z a s. A n s d a d o s r e r e s t d o s s o b r e r e c o n c e i t o r e d s e n a ã o r e r e a ã o a o s i o o s s e x u a l s n o B a s , u a s r e z e s, a r e s e n a n u e o s a s s a d o r e s. S e n d o d a d o s d o I n s t i t u t o d e a B a (I I B), n o s a n o s d e 8 0 a 2 0 0 5, f o a a s s a s s a d o s, n o p a s, 2.5% o o s s e x u a l s, r e s a a o a t a s d e c r e s c i m e n t o q u o b c o s c o r e n t e s d e c r e d a d e. r e n t e a s t a s, 2% r e a a y s, 25% r e a t a r e s s e 3% r e a r e s b c a s. P a a u a o a ã o r e s t a d a r e 2 0 r e s s o a s, a s t a n s t e m e o s (t a r e s s e t a n s e x u a l s) s ã o o o c o n a r e n t e a s a r e d d a s u a s r e s b c a s r e a y s, u s o a a s d e 8 r e r e s d e b a s r e o s, s s o s n f c a u a o c e n t a r e d e 0% d a o u a ã o.

No B a s , o t a n o, r e s t a s e u c r e c o n t a r i o o s s e x u a l s a c a d a t e s d a s, d o s o s e a n a, o o o t e s, u a r e d a d e 0 0 r e c d o s a n a s, u a a s s a d o a o t e n c a c o n t a o d i f e r e n t e, d e o n s t a n d o ã o a n d e r e o o b r e a d a a t e d a d e r e n o s s o a s. n d c e d e c r e s a d o s a i o o s s e x u a l s r e c r e s c e n d o a n o a a n o, r e 2 0 0 0 f o a r e s t a d o s 25 c r e s, r e 2 0 0 4 a n s e o n u e o d e 58 r e c d o s.

P a a o r e s o n s á r e r e f u d a d o d o I I B, a n t o o o r e q u e s s o d a L u n r e s d a d e r e d e a d a B a (I I B A) L z M o i t (2 0 0 5),

r e s r e n u e o s s ã o a r e n a s a o n a d e u a o o s o c e b e d e o d o r e s a n u e. M a o r e s, a o s e n d o s a s m e r e x a r e a n d o a o n d c a r e c e a r e n t e o d o d a o r e n o s u o o s s e x u a l s a s s a s s a d o n o B a s , r e b o a a s t i n o a o r e s m e s e r e t e r e u a t e o s a n e s. P o a d s o t e r e 2 0 0 4 f o a r e s t a d o s 58 c r e s r e r e 2 0 0 5, r e s t e n u e o b a x o n e r e r e n t e a t 8 n e z r e n e n ã o o r e r e s t a o s c o n s e n d o r e a d c a o o d o r i o q u o b c o o o t e o s a y s r e s, ã o s e c d a n d o a s. A r e d ã o r e a r e a d e s e d e r e u a s s e n s ã o d o t e c n i c a n a s e a n a s o b r e r e o c d o s, d e d o à f a a d e f i n a n c a r e n o a a a a n r e n ã o d e s t a r e s s a (M I I B, 2 0 0 5).

S e n d o r e s s a d o I I B, a a n d e a o a d a s t a s a s s a s s a d a a t o s, f a c a d a s, r e d a d a s, a s x a r e n t o, a a d a s o r e n o c a r e n t o. A s d a d e s d a s t a s a a d e 2 a 8 2

anos e a dos assassinatos, de 4 a 50. O sexo masculino refere-se a todos os crimes socioeconômicos, com a idade mínima de 14 anos e a idade máxima de 70 anos, cabendo aos indivíduos do sexo masculino, que são os responsáveis, a idade superior a 18 anos. Por outro lado, 0% das vítimas são afrodescendentes. Mais 0% dos assassinatos são denunciados, sendo coberto a quantidade de denúncias a respeito dos crimes com denúncias e a relação aos crimes com os contatos do sexo masculino. É interessante observar que a idade dos autores socioeconômicos e as vítimas são iguais, quando nos deparamos com o dado de 0% das vítimas afrodescendentes é necessária a pesquisa do documento reconstruindo a história.

Para a pesquisa realizada durante a fase do IELB de São Paulo, em 2005, em relação a 3 pessoas. Resultados sobre a violência, 7% do total dos entrevistados afirmam que o ato de assassinato ocorre a partir dos crimes de drogas de doação sexual.

Para o gênero masculino 8% do total dos entrevistados afirmam que o ato de assassinato ocorre a partir dos crimes de drogas de doação sexual. Quando se trata de violência de gênero, a maioria dos autores do crime são indivíduos não codificados, a maioria dos responsáveis pelo crime são indivíduos de classe média e alta. Porém, essa violência cresce a partir dos crimes de drogas de doação sexual quando se trata de indivíduos de 40,8%, chegando a 3,2% em relação a violência de gênero. Entre os indivíduos do sexo masculino entrevistados, 0,1% afirmam que o ato de assassinato ocorre na história, o que ocorre com 5,8% dos indivíduos do sexo masculino. Assim, o sexo masculino representa a maioria dos autores, com 2,2% e 4,3%, respectivamente. A violência de gênero ocorre a partir dos crimes de drogas de doação sexual a partir dos casos de assassinato de indivíduos de classe média e alta (2,5%) do total da amostra (0,2%) (ARRARA, 2007, p. 40).

Há que os indivíduos do sexo masculino estão sendo reconstruído a história de nosso país. Muitas das crianças, adolescentes, jovens e adultos que vivem nas áreas de favelas, favelas, favelas, encontram-se em situação de vulnerabilidade, quando os benefícios da transformação econômica, não acontecem com a população dos bairros, favelas, bairros, a maioria dos indivíduos do sexo masculino. Nos casos, a falta de acesso à educação, a falta de acesso à saúde, a falta de acesso à justiça, a falta de acesso à cultura, a falta de acesso à informação, a falta de acesso à participação política, a falta de acesso à cidadania, a falta de acesso à qualidade de vida, a falta de acesso à justiça, a falta de acesso à cultura, a falta de acesso à informação, a falta de acesso à participação política, a falta de acesso à cidadania, a falta de acesso à qualidade de vida.

Ainda o refoço o a se ães de a a se ode os: "P o o i o
 ad ão do ado" o "P o o a a do sa a ão". A ns são a nda
 a s ad ca s, a f ando se a a o os os o esse do se o nasce ays.
 A n o re ãnc a a o ossex a dade, o se a, a o o ob a, a n re d tenores o o canes re
 re nes de c e dade re nosso a s, f o de a deo o a a a s a re re ossex s. a. Pa a
 os, a o ossex a dade a nda re a ano a a, a des o de cond a a se i a ada co
 s o o os o s a as, a do n a e ode se c ada (MAS ~~MS~~ MS M).
 ando a f a a s s e i a a a a re re a tendenc as o ossex a s, i dos os
 re os são ac onados a f de co re c a a nde se ada "ano a dade". B oncas, s as,
 cas o, a a o res, i a a re n os íed cos, n re na o res a re i do na a a a não se
 a ão a a ão n a da f a a. A í a o res fa ze a re des a s n s i a "c a" (RA/S M
). Mas o de o re n o de a o resso a de red çã o f s ca de São Pa o, e i a b e
 cons a do o de Mo it (8):

Mo ano assado re

Muitos jovens assumem a prática das relações de sexo, a prática da atividade sexual, sabendo que a gravidez não é a preocupação da nossa sociedade.

A organização Laboratorial, que pesquisa o comportamento dos jovens, aponta que, entre os adolescentes, onde o acesso à contracepção é limitado, a taxa de gravidez é de 800 por mil adolescentes por ano, sendo que 800 são abortos. Sendo a contracepção utilizada, 800 são abortos. Logo, o índice é de 8% dos adolescentes que não utilizam a contracepção. Mas de 50% dos adolescentes que não utilizam a contracepção, a maioria dos abortos é realizada em condições precárias e inseguras.

Segundo o relatório da Organização Mundial da Saúde, da década de 70, no Brasil, de cada 100.000 jovens entre 15 e 24 anos, a taxa de gravidez é de 320 por mil por ano, sendo que 33% dos abortos são realizados em condições precárias.

Segundo o relatório da Organização Mundial da Saúde, baseado nos dados de 1970, a taxa de gravidez é de 320 por mil por ano, sendo que 33% dos abortos são realizados em condições precárias. Isso dá uma taxa de 32/1000 de abortos, o que representa a taxa de 4/1000 abortos realizados em condições precárias.

Logo, se a sociedade não oferece a necessidade de planejamento, de segurança, a adoção, o uso da contracepção, exceto os métodos naturais. A sociedade que não oferece a educação sexual adequada, não oferece a educação sexual adequada; os jovens são obrigados a assumir a prática de relações sexuais sem a utilização de métodos contraceptivos adequados, o que resulta em gravidez, a maioria das vezes, em condições precárias e inseguras.

A diferença entre a taxa de gravidez e a taxa de abortos é o índice de mortalidade materna. A taxa de mortalidade materna é de 1/1000.

A sociedade brasileira reconhece o casamento como o modelo mais adequado para a realização da vida em comum, não se tratando de uma instituição rígida, mas sim de uma construção social que se adapta às necessidades e valores de cada época.

De acordo com os dados apresentados, 32,4% dos entrevistados consideram o casamento como o modelo mais adequado para a realização da vida em comum. Esse percentual é ainda maior quando se considera os entrevistados com menos de 30 anos (44,4%), sendo que 30,4% dos entrevistados com menos de 20 anos também consideram o casamento o modelo mais adequado. Isso indica uma tendência de preferência pelo casamento entre os jovens brasileiros. No entanto, é importante observar que, apesar de a maioria considerar o casamento o modelo mais adequado, há uma parcela significativa da população que não se identifica com esse modelo. Isso pode ser devido a fatores como a diversidade cultural, o acesso à educação e a maior autonomia econômica das mulheres, que permitem a realização de outros tipos de arranjos familiares. Além disso, a sociedade brasileira tem passado por mudanças significativas em termos de valores e costumes, o que também pode influenciar as preferências quanto ao modelo de família.

Esses dados também indicam que a preferência pelo casamento é mais forte entre os jovens brasileiros, o que pode ser explicado por fatores como a maior expectativa de vida, a necessidade de uma estrutura legal para a realização da vida em comum e a influência da cultura tradicional. No entanto, é importante considerar que a sociedade brasileira é extremamente diversa, e há muitas pessoas que não se identificam com o modelo tradicional de casamento. Isso pode ser devido a fatores como a diversidade cultural, o acesso à educação e a maior autonomia econômica das mulheres, que permitem a realização de outros tipos de arranjos familiares.

Esses dados também indicam que a preferência pelo casamento é mais forte entre os jovens brasileiros, o que pode ser explicado por fatores como a maior expectativa de vida, a necessidade de uma estrutura legal para a realização da vida em comum e a influência da cultura tradicional. No entanto, é importante considerar que a sociedade brasileira é extremamente diversa, e há muitas pessoas que não se identificam com o modelo tradicional de casamento. Isso pode ser devido a fatores como a diversidade cultural, o acesso à educação e a maior autonomia econômica das mulheres, que permitem a realização de outros tipos de arranjos familiares.

Esses dados também indicam que a preferência pelo casamento é mais forte entre os jovens brasileiros, o que pode ser explicado por fatores como a maior expectativa de vida, a necessidade de uma estrutura legal para a realização da vida em comum e a influência da cultura tradicional. No entanto, é importante considerar que a sociedade brasileira é extremamente diversa, e há muitas pessoas que não se identificam com o modelo tradicional de casamento. Isso pode ser devido a fatores como a diversidade cultural, o acesso à educação e a maior autonomia econômica das mulheres, que permitem a realização de outros tipos de arranjos familiares.

Esses dados também indicam que a preferência pelo casamento é mais forte entre os jovens brasileiros, o que pode ser explicado por fatores como a maior expectativa de vida, a necessidade de uma estrutura legal para a realização da vida em comum e a influência da cultura tradicional. No entanto, é importante considerar que a sociedade brasileira é extremamente diversa, e há muitas pessoas que não se identificam com o modelo tradicional de casamento. Isso pode ser devido a fatores como a diversidade cultural, o acesso à educação e a maior autonomia econômica das mulheres, que permitem a realização de outros tipos de arranjos familiares.

q'esso, dec a ada ten' o ossex a, d sse e o co o docen' de re a re se re p do re ana sado co a s c t c dade o caso da ans' tenc a p o co a d re ão re coo dena ão da resco a. o as rec o a can' t encon' t ado nas a o resco as res sadas e e não' á re s t os co o ando os o t os das t ans' tenc as re as ad re tenc as dadas ao co o a ten' o dos a pos.

ten' t an' o, não é so s tenc a ten' o re re ssão e a ca as á cas resco a res, re re a ão à sex a dade re ão o ossex a dade. o t rez re So za (. 4), baseadas re re ca e, obs' a e a resco a asso a f a re e a ten' de sexo, não reoc e ada co o aze, as s co s a re e a za ão, assando a a cons' an' ten' re a c an a, conf nando cada rez a s a n' ãnc a nas resco as, se a ando ten nos de ten nas re co ba' endo se t e a a as t ba ão.

re a resco a assa t odas as de as e e a soc' edade e t ans t a se s c dadões a a conse a t do a o re e res ac red t a o e e a boa a ce a e e se ac red t. bo rexe o de e nossa fo a de tensa res á d re a ten' t cond c onada re a soc' edade a e re tence os, t an' o re a c e a an' o s a' so a, re of a t de e os a nda ac red t a e ão o ossex a dade e de re o a resen' ado o a c o osso o o a nda e as obre á cos nd z a, n o n a a ten' t, a e re s a o ten' t a ão sex a. fo a s abs da e ossa se e a de a, sendo be an e ada re co o ada 'c' en' t ca ten' t', re a ode se re re a d an' re decadas.

re ndo re s a os res t dos dados e a on' a a re x s' tenc a d' a o q' ob a den' o das resco as bas re as re o deco ten' t co o re t ten' o da fo a ão re cons' t ão de den' t dade de c an as re o re ns, do ocesso de a tend za re, re a tenc a re osse e ten' o dos res t dos, o n' t resse de s t res e não é cons' a a s res ten' t se os s re os ten' o dos so' re a reconce t os, me se os res t re o t os n' re re a na re a ão d re a ten' t a pos, q'esso res re res o res, as s co re nde a re x re tenc a da dos a pos re re x a pos d an' t da obre á ca d' a o ossex a dade, co re nde co o se de e a cons' t t ão re o re cõm re c ten' o de res ten an' o s re os co a adas fo as de sex a dade na con tenc a co os o e os nas resco as.

resse odo, a res' t ão de res e sa e se co oco fo a se n' re:

Que sentidos são atribuídos por alunos e ex-alunos às relações sociais vividas na escola em referência à própria homossexualidade?

re o ca t o d sc e re a resen' a e a re são b b o á ca sob re as a re ns cons' t das sob re ão o ossex a dade o re o dos d sc e os re oso, íed co re r da o co.

CAPÍTULO 1 - IMAGENS CONSTRUÍDAS SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE

Muito se fala (88) sobre a arte de escrever as cenas dos modos de se divertir e a admissão da verdade sobre o sexo. Se a arte é a *ars erótica* e a *scientia sexualis*. A arte é o que resalta a verdade sexual da do o oaze resiste de a se encontra do o ácarre xênc a, não resistando a ac onado a res, e sotes o o b otes. Se ndo esse a o, nossa c za ão não oss a a s o i ca, as desen o e o ced ten os e se o dena a ad ze a e dade do sexo, se a a scen a sex a s, do nada e o d se o cen f core e a roc a ão co a e od ão sad a.

Para a de sex a dade é, de aco do co o ca e, se a i tes e xos e a cons tit : a fo a ão dos saberes e a e se e e e , os s s e as de ode e e a s a á ca e as fo as e as a s os nd d os ode e de e se e cõm e ce co o s e os dessa sex a dade. o ca e (88), e s a i s o a da Sex a dade, a a e a ndã o e e os n e ndo e e nossa sex a dade é con t da, da i o c a.

Se ndo as de as de o ca e, a a o e R be o () a a e f a a sobre sexo co c an as, ad o s cen tes, o ens, e e res cons tit e sã o e a fo a de con t o e de co o a ten o. a das a s ode osas fo as de con t o e da sex a dade e ana d z res e o a o sã o ossex a s.

A a a a i o ossex a fo c ada e 8, o i p a o á o y Ma a e beny (nasc do á a Ma a Ben e)⁵ e o e b do n s co, e o e o, e o a no. Ho o, do e e o, s n f cando " a " e Sex e do a e , "sexo". e o i o ossex a é e d a a de n sen t ten os o co o a ten os de e soas e res ão adas e oc ona ten e o se sen e sex a ten e a a das o e soas do e s o sexo. An tes d sso, o e o e zado e a sodo a.

e aco do co Ande son & e o denson (8), sodo a e á ca do co o ana . e o, se ndo e res, o na se de Sodo a, no e de e a an t a c dade as á ca, Pa e s na, e e a s do des t da e a a d na o ca sa da de ass dão dos c dadãos. Sodo a

⁵ á a Ma a Ben e (824 882) sa a a b e os no res á a Ma a e beny e á a o y Ma a e beny, sendo e se e o o a s cõm e do. e e sã o, o na s a e ad o ; nasc do e W e na, o e p a ten e co o se cõm e o âmeo á a e s e o e sã o e o na t s a e an e dos d e os ays a se a e od e no na b e a ten e co o i o ossex a con a o e nca ce a ten o dos i o ens e t an t a e a dres sex a s co o e o sã o ens. Ass co o e s, e beny ac e d a a e se a i o ossex a dade fosse e cõm e ce da co o a o na o e não co o iã a o a, a sã a não a s e nde a e e xec a a o sã o ossex a s. Pa a a o es de a i e s e e ay, e an a de and i e ze , Marred, 0. " Ho osex a S. dres and p o e s n i e e t e n t e y: á a Ma a e beny". b e na o Ho osex a i W o. no. .

refere-se a a a deno na a a a o sex a "an na a", a a a a a o sexo ana a a o ossex a s. f e n e n e n e d e o a s i a n s e s s o r e s s e x a s, e s s e c e r e a a d o e a s c o t e s e r e s a s t c a s t e r e z d a s c o t e s e s, e r e a e s o n s a t e s o a d e o e c e s s a r e s. N o s e c u o X I I I, a p u a o a a a o o s s e x a d a d e n e r e b o s d o c r o n e a o c o n f n a n e n o n o n a s e o.

o n o e M a o t a n o (2 0 0 4),

A s o d o a o a n e n d a, s e n d o o o n o d a s d e n a o r e s e n a s, s e r e a a a a o d e t e s a a r e s, a d e r e s e s e n d a a n o a o s i o e n s a n o a s e r e s e c o t e s s e o t e c a d o c o n t a a n a t e z a. A d o s o s c a d o s s e a e a d o s e r e o s o f o o e o, s e s b e n s c o n s c a d o s a a a c o o a r e s e s i o s e m e o s s e a d o s c o o n a r e s e n a b e s. s e n o e s n a o e s a a c o e n d d o s n o c t e d e s o d o a, e s e s i f a a a a b o d o z. s e r e s s e a p a n e n o c o a t a a s e a e t a d o s e r e o s o f o o e o, e a b e o a n a c o e t e s s e s d o c o r e d o c e (M A P L / A M t, 2 0 0 4, . 3).

A s o d o a c o n s t i t u a a d a s f a t a s c o n t a a s e a s s e x a s, e s e n d o o d s e s o c a o c o s e d e n a c o o " a c o n s a a o s e x a n a s o n a o n a t a " (P L A L, 2 0 0). M a l d a d e M e d a r e s s a a t c a s e d d a r e s o d o a r e r e t a, a n d o d o s i o e n s i t e a a a o o z o e a s i t a d e s e s c o o s; e r e r e t a, a n d o e n o a d a s e r e s e c r e a a a o z o e a d e s c a a d a b d o, a o e n o s a r e.

A s o d o z a o f o a r e o c a a o c o n t i n a d a l e a a o c a d a n t e a l d a d e M e d a. A a r e z o e f o s s e a a t c a a c a n e n a s o d e n s e r e o s a s.

S e n d o M o t t (2 0 0 0), " B d a s o r e s e r e x e c u t e s d e s o d o t a s r e t a d a s e a l n s a o p o t e s a n e d a s o b e r e b o s d a l e a... e c o a b s o o r e c e n o e t a b e n o e n o d e p o t a a a o o s s e x a d a d e e a a n t a n e n t e a a d a d e v i c i o d o s c l e r i g o s " (M t, 2 0 0 0, . 4).

S e n d o e c a (8 8, . 4 3 4 4), a h o m o s s e x u a l i d a d e a p a r e c e u c o m o u m a d a s f i g u r a s d a s e x u a l i d a d e q u a n d o f o i t r a n s f e r i d a, d a p r a t i c a d a s o d o m i a, p a r a u m a e s p e c i e d e a n d r o g e n i a i n t e r i o r, u m h e r m a f r o d i t i s m o d a a l m a. O s o d o m i t a e r a u m r e i n c i d e n t e, a g o r a o h o m o s s e x u a l e u m a e s p e c i e.

S e a s o d o a r e c s a a s e n e s t a d a, n e c e s s a a d a c o n s s a o d o a o o a o a a a s e p u d a r e o s e r o s e r o s e r e s, a s n o a s s e x a d a d e s e r e c a s a a r e a a z d o d a, o s, c o o r e x c a e c a (8 8),

o ossex a do séc o XIX, o na se a re sona re : assado, a
 so a, a nãnc a, ca áre, a fo a de da; a be
 o fo o a, co a ana o a t nd sc re a re, a rez, a f so o a
 se osa. Nada da o t re re re, no f das t con as, sca a à s a
 sex t a dade. a re s á re sen re me re odo: s b acen re a odas as s as
 cond as, á re re á re o hnc o ns d oso re n h a t n re a o das
 res as; nsc a se do na s a f ac re no se co o á re t t se re do
 re se a se t re. re re cons b s anc a, não an o co o re cado ab t a
 o re co o na re za s n a (A L t 88, .43).

o co o ob re t o de t angre as re oc a o res co a sex a dade a ana da re re a
 re s a a re d ca a a a adare nd d a re re beny, re a ca t a a n a ao re o
 n s t o da s a s s ana, de re nd a a de a de re o re s ad o não de re a se oc a co
 ob re as re ac onados à n t dade das re soas, sso o re o d o da re oca p a o do re
 a re a o sex a cons de ado con t a a na re za a ana, fosse re n re re soas, fosse re n re
 re soas re an a s. Mão a re nas nessa ca t a, as t a b e re an re os o t cos re n ca a
 a de re sa dos d re os de o ossex a s, re beny de n c o à cons t a ão de a re o a sob re a
 o ossex a dade, re s o a f ando, o re zes, se re re re s o re 'no a sex a', s t é,
 a re soa re re ossex a. S a s f ca t a a a a d sc s sã o da o ossex a dade fo o
 s c d o de a o na nãnc a.

Mo B as , a a a a o ossex a dade' a n a cada re z a s re s a o re o re o
 o ossex a s o' de xa, o co a o co, de se s ad o. s f xo "s o" da a a de a de
 do en a, a o o a, cons t t n do a fo a de re nsa re n o an t ad o re re conce t o. A
 de no na ão re re za ão da a a a o ossex a dade re a fo re d sc s sã o re re a ão
 ao se re s n f cado re a s a re za ão nos d as a t a s, a re s re s d osos re n re an re s de
 o an za o res não o re na re n a se re os de d sc s sã o de re nde o re as fo as de re re re nca
 a re soas co sex a dades d re re nca das da re s a b e re c da re ace t a soc a re n re, co o, o
 re re o, a a a a o oc re a. A a a a o oc re a a nda não re s á d c on a zada. A
 a a a re re b d s o, fo ada re o an re os t o re o homo- (re s n f ca mesmo,
 semelhante, igual), an re os t o à a a a de o re a t na cultura, s n f cando, ass , c re a
 do re s o o do se re an re.

re s a re o a re so ca a a a a o ossex a dade fo s ada co re re re nca nos
 d sc s os re d cos, re d cos re re osos. Nesse t a re o fo necessan re re n re a cado re o
 con t o re, re re s sã o re re ão, o s, co o re x ca re a (2005),

No século XIX, na casa do médico, a assa a conta as
 sexualidades f... do odo onô co c são re... ossex a, o re o do
 dsc so éd co. Pa a o ca a ca o a scoo ca, s á ca re éd ca da
 o ossex a dade re a se cons... do co dos re os re os re os sob re re re a,
 o a o de re... a re 80, dsc a as sensaões sex a s con á as (A L L
 88, 43).

re aco do co o ca a, a so a da sex a dade ode se cen t ada nos re can s os
 de re resão re s o re d as re as: a no de co re do séc o XV II, co o nasc re n o das
 andes o b res, a o za ão re x s a da sex a dade ad a re a t on a, re as de
 de cênc a, re a ob a o a do co o, con t en ão da n a re ; a se nda no séc o XX,
 co a assa re das n e d res sex a s re osas a a re a t a o re ânc a ace ca das
 re a res re n e ca s o re x a a t on a s; a re n a ão da des a f ca ão dos re re sos re de
 s as condena res re a re, re na ão re ande a re dos ab s re re sa a sob re a
 sex a dade n an t .

Sobre as t ans o a res re acon t e a co a soc edade do séc o XIX re re a
 n e re n e a no re nsa re n o do c d ad ão do séc o XX re a re res o do séc o XXI, con re
 re co re aos re sca re re n os de o ca a sob re as re a res re acon t e a na o a
 re d c na do séc o XV III a a o séc o XIX:

a de as se a o a re d c na do sexo da re d c na re a do co o; so o
 "ns, n o" sex a, s sce re, re so se a re a ão o ân ca, de
 a re sen a ão a as cons... as, des os ad... dos, re re dades o
 ocessos a o o cos. A psyc o a a sex a s de re n e t kaan, re
 84, ode se de nd cado : da a t deses anos a re a a a o no za ão
 do sexo co re a ão ao co o, o a re re n o co re a o de a
 re d c na, de "o o re d a" re re c f cas do sexo, re s a a, a abe t a
 desse ande do n o éd co scoo co das "re re sores", re t a
 o a o a das re as ca re o as o as da de ass d ão re da
 re x a a ân ca. Ma re s a re oca, a aná se da re re d a re dade co oca a o
 sexo (as re a res sex a s, as doen as re re re as, as a an as a on a s, as
 re re sores) re os ão de "re s on sab dade bo o ca" co re a ão à
 re re re; não so re re o sexo od a se a re ado o s as o as doen as
 as, se não fosse con o ado, od a ans t doen as o c á as a a as
 re a res f... as; re re a re ca, ass t, na o re de odo ca a
 a o o co da re re re. a o o re o éd co, as a be o co, de
 o t an za a re s ão re sa a dos casa re nos, nasc re nos, re
 sob re re n e as; o sexo re s a re nd dade de re re se ad n s ados. A
 re d c na das re re sores re os o a as de re re n a o a, na re n o a do
 sexo, as d as andes no a res da se nda re dade do séc o XIX
 (A L L 88, . 2).

ay (82) ex ca e a cond ão dõ o ossex a fo na tã a zada nos d sc sos da red c na e da s co o a e no séc o X/X, õ o ossex a e a s o co o n e do, a o co, abe a ão ass e de c a. No séc o XX, ne a n e de os de 0, as o an za os e o n e o ossex a s nos A e o a a a o a os d e os e, e o ando o d sc so ed co, e nd ca a a s b e dade o ossex a e não a o ca.

onfo e ex ca R sso (2004),

A a do séc o X/X, fo sob e do o e o do d sc so b o ed co e se asso do a n e de á cas cons de adas c as o c as (co o a "sodo a") a a o t a n e de s e os cons de ados no a s o ano a s (co o o o ossex a'). No n e o da b o red c na, a s a a fo ce a n e a e s e a dade e t as se deb o sob e o e a da sex a dade, e a a n e o se o ca o de cõ m e c e n o c o ob e o de es, do e n e n ão e o co o a n e nd d a t e s as e t b a o s. A n e a a de e s ab e e a sex o a co o d sc na a o n o a fo s a c a n e b e t s ced da. onfo e a on a a a a & R sso (2002), os a s e no t ados sex o os da assa e dos séc os X/X XX e a ed cos, boa a e de es s a as. e sde 84, á a oss e n e on a b ca o s e n t f cas e o n o do e a da a o o za ão da sex a dade, a s fo a t e a ed ão de *Psychopathia sexualis* (88), s a a a e ão a f f e b n , e a s t a adas e t b a o s e n a s adas à sex a dade t as " e e o s" assa a a s e a a n e d f nd das, cons o dando se co o a e do a ná o soc a da e o ca e no e e o o das c ass f ca o s das des o d e n s s á t cas (R s s , 2004, . 8).

séc o X/X f ca a cado co a d s t ão do e e ace t o co o no a do e f ca e s ab e e do co o ano a o a o e assa a se c ass f cado co o d s t b o sex a , ass n c a se e con t o e. A o ossex a dade se cons o m e s e con t e x õ s o co soc a .

A n s ca os do cõ m e c e n o co o a ed ç a ão e a ed c na con t b a o a a a e a n e a ão, c ass f ca ão, con t o e e " e n s na n e o" das d s t n o s sex a s e soc a n e e s e a ace t as das e s e a e ç adas, e x e das e, na e e e o do, c ass f cadas co o do e n a, des o da no a dade, fo a e c e ndo os e c a n s os de o de .

No B as , a e s ão da sex a dade e a s e s e f ca n e d a o ossex a dade fo d a n e o e o s e n e da e o e e a d a o a . So n e e co o o c e s so de ab e t a o i ca e e as e as b ca o s de o an za o s co n e a n e s o ossex a s e b s ca a a a n a co o e as no as co e a a a abo da a o ossex a dade nos s e s a s e c o t cos, e x s e n e a s e c e a s. e n e a n o, ac ç ados

de conta a a ' o a re os bons cos, t' es' os fo a ocassados (R R MA RAN, 85, .2).

8. o Bas s a s s t a t ca re n e re de odo as o an zado d e sos o re n t os soc a s e a a o d e t os' u anos, den t e re res o Mo re n t o Mo o l n f cado, o Mo re n t o re n s a re os re os n c os de a t t as, n e re c t a s re q' s s on a s b e a s e o r e s a a con t a a a n e a co e o s t o ossex a s t e a s t os re t a ados no nosso a. s o re n t os soc a s re c s a a a a da a a b e t a o t a o t a a a o d e re se con s t t e q' c a re n e, as desde a d e c a d a de 00 a a c a d e a b a s re a á t n a a n s re s s a d o re s e se n e r e s s a a re a t o ossex a d a d e. Ba b o s a da S a (00), a n d o c e s a a re s re c a z a ã o re soc o o a n a l S p r e s e re e s o b r e a soc a b d a d e d o s t o ossex a s a u s a n o s.

9. o re s e c t os b a s re os a n e o r e s a r e s s a re s e s a, co o a o b a d e n e d e A a a t a re, re 3 re a d e S o M a o m e, re 4 o r e, a re s e n t a a o s t a s o a s a s re a a t o ossex a d a d e co o e a a o o a. A n o a ã o e Ba b o s a da S a a re s e n t a re s a o n o a d a d e 58 e re n s a o s t o ossex a s co o a s e o soc a d a c d a d e de S ã o P a o, n ã o se t a a a d e r e s s o a s d o e n e s, re re s a s o co d e r e o s re n e t c o s o e o n a s, t a a a s e d e r e s s o a s a r e n a s. M e s o co e a re s e s a n o a d o a, Ba b o s a da S a s a d o a s o r e s o r e s o i c a r e s a o b a s o f o t o n a d a b e c a a o s 45 a n o s.

o o f n a d o re re a o t á o, de e s e n o B a s e a c r e s c e n t e s b d a d e b e c a d a t o ossex a d a d e, t o re i a n o d a n a s n o a re soc a d a r e s s o a t o ossex a a n o re s a t a n c a o t c a.

A a b e t a a o c a o s s b a a s ã m a co e a soc i e d a d e a s d e o c á c a, a t á a re s a t e, a s re s re c f c a re n e, a z a a re s re a n a a a o t o re n t o g a y de t a soc i e d a d e re t a t o ossex a d a d e o d e a s e c e r e b a d a s e re s t o r e s. N a a a c o n s c i e n c a d e e a a r e a á d a re e a s s a a t e a d e s c o n s t a ã o d o s a a t e o s d a t o ossex a d a d e, co s e s c o n s e n t e s t a b s, re re a c o n s t i t u i ç ã o d e d e n d a d e s a s o s a s, re b a s a d a s n a a o z a ã o d a a o r e s a, d a a o t a re re d o a t o c o n c e i t o d e s e s n e a n t e s (R R A R J, 2004, . 05).

10. a n e a n o, r e s s a s b d a d e n ã o a re s e n o a r e n a s a s re c o s o s t o s. a n e a n o re o, re a t e r e s o r o r e r e d a, a d a b a s re a t a o o r o ossex a d e o d o c a c a o, se re d c e a z a n d o s e s re s o s a ' b e t a a re r e r e s a t a a o s a', t o a n d o a a re d e e o r o ossex a t e e n d d o o d o a a z e r e s f s c o s, n ã o re x o a n d o o s a s re c o s

s com os re, o as a re de i do, re ac on o a f a de o ossex a a c res sex a s, co o a red o a.

das a rens a s me a t as o re co a n s b da de re o s tenc o sob re a o ossex a da de fo assoc a a ressoã o ossex a ao s re n o re t ans ssão do da Al S, f a o re n re re a ndã o re ando o ass n o e a sex a da de. desde se s re n o, na década de 80, o da re a re b c da de o re na re n a re t o no da Al S t re co o fo co n e a a re re n ão de re ossex a s.

desde 85, o on se r o re de a de Med c na (M) no B as cons de o se re i o o a á a o 302.0 do o d o In re nac ona de oen as (I) da an za ão M nd a de Sa de (MS) re, desde 48, ca a o a a o re ossex a s o' co o des o re t ans, o no sex a. re, a An s t a In re nac ona asso a cons de a o a ão dos d re i o s re anos a o b ão da á ca re o ossex a. re 23 de a o de , o on se r o re de a de ps co o a (P) no B as a o o a re so ão re n o 00 / re "re s a be re ce no as de a t a ão a a os s o o os re re a ão à re s t ão da re n t a ão Sex a", re co re nda ndo re n n re de re se s b re t do a a re "a a re n o de c a o dese a re / o se re ac ona co ressoas do res o sexo".

recci n (2005) d de as f ases do o re n t o re ossex a no B as na re o re re a re a a de 'onda'. A re re a onda' se a a cada re o s re n o do o na La ão, re ab de 8, b ca ão d da d re a re n re ao b co re o ossex a, re an t do a b e d se s o res sob re me os, nd os, re re s re re co o a; re re o s re n o do re o So os. A 'se nda onda' re s t a a assoc ada ao s re n o de t res re os nos anos 80: o A ãn re Rosa re o re A obã, a bos no R o de ame o re o re Gay da Bã a, re Sa ado. A re de a da Al S t re a ocas onado re a 'c se' nas a t da des dos o re n o re a década de 0 o o c onado re a re no a ão no a t s o dos re n t (re A re / M, 2005, . 8 re 84).

A re re n re, a re ossex a da de não re a s cons de ada re a re d c na re re a s co o a co o re a a o o a re s co o re co o a re n o sex a na re a re re s t o de cond a. A an za ão M nd a de Sa de (MS), re re 3, ao fa ze a re são re b ca ão da 0ª re d ão da ass f ca ão In re nac ona de oen as (I 0), de xo re cons de a a re ossex a da de co o re a do en a re n a. re n re an o, as re as re a s b da de con t n a , não s n f can do a re nas se s o, as s co o re a a ão o re ca re n o re t o da de cons t enc a, re s t enc a à o ressoã o. re a , ana sand o o re n o ay no B as re n re n o res a o re d ca o, a re a re

Sa (2004, p. 2) afirma que a partir de 1988, o termo "homossexualidade" passou a ser utilizado pela Secretaria de Saúde da Prefeitura de São Paulo. Nesse documento, o termo refere-se aos indivíduos que se identificam com o gênero masculino e não com o feminino. No entanto, a partir de 1990, o termo passou a ser utilizado para designar indivíduos que se identificam com o gênero masculino e não com o feminino, independentemente de sua orientação sexual. Isso ocorreu devido à mudança de paradigma da Organização Mundial da Saúde, que passou a considerar a homossexualidade como uma orientação sexual, e não uma doença mental.

Em 1988, os Ministérios da Saúde e da Assistência Social aprovaram o Plano Nacional de Prevenção e Controle de DSTs, incluindo a AIDS. Nesse plano, a AIDS foi considerada uma das principais causas de morte e incapacidade. A partir de 1990, o termo "AIDS" passou a ser utilizado para designar a síndrome da imunodeficiência adquirida, e não mais apenas a infecção pelo vírus da AIDS. Isso ocorreu devido à mudança de paradigma da Organização Mundial da Saúde, que passou a considerar a AIDS como uma síndrome, e não apenas uma infecção.

Segundo os autores, a AIDS é uma doença que pode ser transmitida por contato sexual, compartilhamento de agulhas e outros objetos perfurocortantes, e transmissão vertical de mãe para filho. A AIDS é causada pelo vírus da AIDS (HIV), que destrói o sistema imunológico. A AIDS é uma doença crônica, e a maioria das pessoas que vivem com AIDS não morre diretamente da AIDS, mas sim das complicações decorrentes da infecção. A AIDS é uma doença que pode ser evitada através do uso de preservativos e outros métodos de prevenção. A AIDS é uma doença que pode ser tratada, mas não curada. A AIDS é uma doença que pode ser transmitida por contato sexual, compartilhamento de agulhas e outros objetos perfurocortantes, e transmissão vertical de mãe para filho.

Misoc (2005a) afirma que

o preconceito contra a comunidade gay e lésbica não é apenas uma questão de orientação sexual, mas também uma questão de gênero. O preconceito contra a comunidade gay e lésbica é baseado na ideia de que eles são "diferentes" e "inferiores" aos heterossexuais. Isso ocorre porque a comunidade gay e lésbica é composta por indivíduos que não se encaixam no modelo tradicional de gênero e sexualidade. O preconceito contra a comunidade gay e lésbica é baseado na ideia de que eles são "diferentes" e "inferiores" aos heterossexuais. Isso ocorre porque a comunidade gay e lésbica é composta por indivíduos que não se encaixam no modelo tradicional de gênero e sexualidade. O preconceito contra a comunidade gay e lésbica é baseado na ideia de que eles são "diferentes" e "inferiores" aos heterossexuais. Isso ocorre porque a comunidade gay e lésbica é composta por indivíduos que não se encaixam no modelo tradicional de gênero e sexualidade.

Mes o recomendo o ac.o soc a da re de a W Al S re d co a nda
 a s a a re do o ossex a, nc a re re re o as o de o re re o enc a re
 aco a m o se a an o, S o res re fan a (2005) a a re de a do
 d a a ca re re as no as da d se são b ca sobre a sex a dade ao de xa a b e , co o
 re ado, a a a a o da s b dade re do recom rec re no da resen a de o ossex a s no
 a s. re aco do co res, o W Al S o o cono d se sores re debates re a a se
 deno nados de re de a de n o a o , o s nc a desde o re n a o res sobre o so de
 ca s m a, re re n a o de doen as re re as a re sores sobre sexo ana , sexo o a re a cas
 re de xa a a c ande, n dade a a aden a o debate b co (S/M S & RA MCA, .
 3 3 2). re s (200) co re n a re res o re sabendo re a Al S n o re co re re
 o re o re ns, o re ns o re os, re re ossex a s o re ossex a s, as a re ns re nos os a a
 nas re as de ca das de re soas n re ca das, de xa a nos re oc ados: o re os a re ndados,
 co os ac re n o s, das a re nadas re o s. a s a re ns a re ca os a re o re excesso
 sex a ' o na a se ' re re s dade sex a , re a co o re cas o a a a re re s re i ans re d a
 os re s (S, 200 , . 3).

3, o M n s re o da re d ca a o re re a (M re) c o o re on re o re Mac ona de
 re o re os re re ca s (M re S), re re a a no a re za a o da re d ca a o Sex a no s re a
 b co de re ns no. 4, o M re d s b re a ada a a o / re sa o do re a de re n a a o
 Sex a , b ca a o re s ad re d e n se c re os con re do s sobre re d ca a o Sex a re m a re a sa o
 re d se na da sex a dade re

re aco do co re esse re a, "re d ca a o sex a con s re no re ocesso re o a re o
 re a re de os sobre a sex a dade ao on o da da, se a a re s da re a da re a o, da re a o, da
 co n dade, dos re os o da da". re se a, re o a re os re ans re das re os a s,
 re s on sa re se de a s re soas a c an a, o re o de re a as, a re re de as re re re a ao
 s re re ad re o re od re ca con ce re re co o re n o s. re a de re n a a o Sex a
 re a b e a re : "orientação sexual propõe-se a fornecer informações sobre sexualidade
 e organizar um espaço de reflexões, questionamentos sobre postura, tabus, crenças e valores
 a respeito dos relacionamentos e comportamentos sexuais (ênfoque biopsicossocial). re n o
 ao re ab a re o co a o re n a a o sex a , o re re do re a re re n a d re re s a re ando re re a
 de re "propiciar aos jovens a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma

re re ssa o c re n a da o b a o S re o re san. re re sso no re a so. re o de re re o: re co d, 2000.
 7 Ma a S re cy, An on o a os re y o, re an c sa re re as re re o, Ma a A re de Ba b a o, Ma a re c a
 re re a da S a, re c a S on re re ac re s S re W a z s re n, re a o de 4, a re s do re re S, re S, AB/A
 re sa do re so o o , re ab o a a a da a a o b as re a do o "Guidelines for Comprehensive Sexuality
 Education, Kindergarten - 12th Grade", de re , b ca do o na re re nos re s ados re n dos.

responsável e prazerosa. Seu desenvolvimento deve oferecer parâmetros para a discriminação de comportamentos ligados à sexualidade que demandam privacidade e intimidade, assim como reconhecimento das manifestações de sexualidade passíveis de serem expressas na escola".

nesse modo, a orientação sexual deve ser ensinada aos alunos com conteúdos curriculares na área da sexualidade, levando em conta os aspectos de cada disciplina, quando oportuno, de modo a proporcionar aos alunos a oportunidade de aprendizagem e conscientização da diversidade sexual.

Além disso, o respeito às convicções e aos costumes das pessoas com diversidade sexual, a respeito da sexualidade, é um dos conteúdos curriculares, recebendo ênfase nas discussões e na abertura de espaço para o debate sobre a orientação sexual. A respeito da orientação sexual, dependendo do sexo, a orientação sexual deve ser abordada. A respeito da orientação sexual, há convicções e costumes das pessoas que acreditam que o aborto é moralmente errado"; "Mesmo entre cientista e religiosos, não existe consenso a respeito de quando se dá o início da vida"; "Há mulheres que abortam de forma clandestina por motivos diferentes daqueles permitidos em lei" (. 4); "O aborto é mais seguro se feito nas doze primeiras semanas de gravidez" (. 5); "Conversas ou cuidados sobre a interrupção ou não de uma gravidez devem acontecer logo no início da gestação" (. 88); "A masturbação pode ser utilizada para o prazer e o alívio de tensões sexuais de pessoas que não têm parceiros; A masturbação pode contribuir para o prazer sexual dos parceiros; A masturbação é uma prática de sexo seguro adequada aos tempos de AIDS" (. 4); "comportamentos sexuais compartilhados por parceiros podem incluir beijar, tocar, acariciar, massagear, compartilhar literatura ou arte erótica, banhar-se e ter relações sexuais: orais, vaginais e anais" (. 5); "A sociedade brasileira discrimina fortemente casais do mesmo sexo que queiram viver juntos."; "A escolha de parceiros é uma questão individual e deveria ser respeitada" (. 42); "No Brasil, o tabu da virgindade da mulher tem sido amplamente questionado desde os anos 70" (. 40). Assim, a respeito dessas questões, convém abordar os conceitos e aspectos presentes na sociedade brasileira e relacioná-los aos aspectos da orientação sexual. A orientação sexual não deve ser abordada de modo dissociado dos demais conteúdos.

⁸ Sobre os aspectos da orientação sexual, consulte o site www.orienta.org.br. O site trata sobre a orientação sexual e a diversidade sexual nas discussões e na abertura de espaço para o debate sobre a orientação sexual.

A a t de o So re no rade a res, aberece o tens no da o rna ão sex a nco o ando a co o a t re a t ans re sa cons, ante nos Pa â re os c ares a a o ns no rnda rna (P M) ao ado dos de a s t as a se re a t c ados co as d re sas d se nas do c c o q c a .

Abosados o a re re de red çado res re res çados re d s t b dos re a Sec re a a de red çã o rnda rna do M n s t o da red çã o re do res o t, os Pa â re os c ares Mac onas, t an o os re se des, na ao co I (a a 4ª se re) an o os re se des, na ao co II (5ª a 8ª se re), nos o re s re se re re a tenc as Ma a s o rna ão Sex a abo da o t e da sex a dadã ana de o n o de s a ase re exc s a rna re re ossex a . s P M co a d s t b dos a a ase odas as resco as b cas do Bas re obre t a o rna os qressores no desen o rna dos con re dos c c ares re os re as t ans re sa ses, ão nc ados ao co t ano da a o a da o a ão.

A s f ca t a a a a an a ão da t ans re sa dade nos c c os resco ares re :

po se re resores soc a s, os re as t ans re sa s t e na re za d re rna das áreas con tenc onas. a a de ocessos re re sã o sendo nensa rna re dos re a soc edade, re as co p dades, re as f a as, re os a pos re red çado res re se co d ano. São de ba dos re d re rna res re a os soc a s, re b sca de so ptes re de a re na t as, con onando os cona rna os d re sos, an o re re a ão à n re rna ão no â b o soc a a s a o t an o à a tã o ressoa. São resores rna res re n re o a sob re a da t ana, sob re a re a dade re re sã sendo cons da re re de anda an o a re s ac ossoc a s e a t b e de a q res ressoa s, re x ndo, o an o, rna no re a re nd za re d re con re dos re a os aressas d as d re nres (BRASIL, 8, .20).

Resco a, a sex a dade anda t e, de ce t o do, t ab t ons t nos re as t ans re sa s :

s qressores necess a rna re con a o co s as o as d re c dades d an re do re a, co t resores re cas, t t as re d se sores re rna res à sex a dade re s as d re rna res abo da rna s; t t a a se a a a n re rna ão á ca n o aos a pos re re acesso a re s a o a de od ão de con re rna o a a d essa á ca, se oss re con ando co ascesso a res re ca zada (BRASIL, 8, .303).

s Pa â re os c ares Mac onas (a a 4ª se res), aze , no o re 0, P a dade re rna ão Sex a ; os re são d re conados a a o re ce ore a t o c c os do rna no rnda rna (5ª a 8ª se res), aze re re re co o re os re as t ans re sa s a se re abo dados, o re a re ca, re a dade c tã a, re o a t b re n re, sa d e, o rna ão sex a , t abã o re cons t o.

Nos Países ocidentais Mac-Onas de a 4ª sé a sex a dade n'ant, cont n a não sendo obre o de res do, ass co o a a Ro ssa re no séc o XV III, a a a resco, as c an as dos do s sexos são a t en t as, são c an as a enas. A a t t a a das cênc as na t a s abo da t as co õr t em e r sa de; a a t t a a da o t en t a ão sex a abo da as t e c os do s s t a t e od o. m e m t o t en t a o t en t a ão sex a dos ad t os t e co ocada t t s t ão, co o se sex a dade t zesse a t de t o t o t do.

Se antes dos t M o t a da sex a dade t a t e ado às a t as de B o o a t t ênc as t se t a a a d se s s o r e s s o b r e a a t t o t e od o, do en as sex a t en t t ans s s t e s t o t en t a o r e s t t en s t as, co t essa t b c a ão q t c a as t e c os a t t os assa a se a t e s e n t ados. t a c o do co os t M a d se s s ão s o b r e a sex a dade se t a t t e s t e x o s n e a s: ' o o: a t z da sex a dade'; ' R e a t o r e s de t e n e o'; t t e n t ão de do en as sex a t en t t ans s s t e s / A / S (B R A S / L, t)

co o t e t a do co o sendo a s do t t s t e s t e o de t t a a t e s t e t e, t e ass t e de t e o r e s d t e s a s, de se os t as t e z e s c o n t i a n t e s co o ad ão t t e o s s e x a . M ão t t a s d se s s o r e s s o b r e o t t a s e a t q t p d a s, t e o c o n t á o, t as t e z e s s ão a b t as.

o o obse a t a a t e s (200 t),

M o t t a n t a t o q o b a, o d e se obse a nos t M o t t e n e a s t a c t as t o a t a t e c e n e t a t o o s s e x a dade co o a o t e de t t a s e a a do se t e c o n c e t o s, o a a t e c e t a n a z á a. t o t e s e co o t e x t o o t t e d e s c t o nos ob t e os t e a s: ' t e s t e a a d t e s d a d e de a o r e s, c t e n a s t e co t o a t e n t o s t e x s t e n t e s t e t a t o s à sex a dade, desde t e s e a a a n d a a d n d a d e do s t t a n o' (B R A S / L, t , . 2). o t t e o, t e o s s t t e n s a t t e, s o b r e s s a de t e n a ão, t á t e s a o t a n o a a a d a a d e n d a d e t o o s s e x a, t a n o a a t e c a a a, t c a s o a c r e d t e s e t e t a s e t a n d n a (A V A t t e s, 200 t, . 20).

o t o t e a n a s a V a n n a t t e t n b e t a t (2004), a t e s a de s e co o c a a t e n a s co o t a t t e t e n e a t e, o t a n o, n ão s e o n d o co o t a d t t z o b a o t a, os t M o t t e n d e t e s a b e t e c e t a t e t a t e d t a c o n a a a a t a d e t e c o n t e a s a t o r e s o t t c a s do M o t t a s co o a s t e a t a s aos o t e t o s o t a d o s a a a t o a t a ão n e a t e c o n t n a d a de q t e s s o r e s (a s), à a n á s e t e co a d e os t e o t a t e a s d d á c o s t e à a a a t a ão n a c o n a V / A M M A t t e t n b e t a t M, 2004, . 8). M e s s e s e n t o, o d e os c o n s d e a t o

fã o d... a... o o... n... dades... a a a d... ssão d... o ossex a dade, s... das... os... M...
re resen... a con... s... a nã... sã a d... ed... çã ão b as... e a.

Se nos... os d... s... b... dos an... tes da d... a ão dos... M... a... a a o... ssão... an... o a...
resos... d... o ossex a dade... ana, o... res... o con... t... n... o... acon... t... cendo. s... a... nos, os... a s...
re a resen... a... a o... ten... a ão sex... a... re d... f... re d... a... re ossex a n... p... ca se... re ão nos... os...
d dá... cos, as... f... a... as cons... t... it... das de... fo... a d... f... re... n... te... das dos... adores soc... a... s... res... ab... re... c... dos...
não... ten... con... t... a... ão... me... res... ode... o... re... os... re... t... a... re... o... re... s... re... t... se... u... odo... de... da... M... s... as...
res... sas, Lo... o... ()... con... f... a... re...:

Se d... da na... ase... o... a dade dos... os, ando a d... tensão do... aze...
res... á... resen... re, re a... re... co... t... o... res... os... o... re... x... s... o... o... dese... o... re... re... ossex a... ,
o... re... se... a... re... me... ada... a... oss... b... dade... de... re... os... s... re... os... ossa... t... re... co... o...
ob... re... o... a... o... oso... re... de... dese... o... a... re... de... se... o... o... sexo. A... re... t... d... essas...
a... re... t... as... as... das... o... os... as... re... o... re... os... de... tens... no... s... re... n... e... a... sobre... a...
re... a... ão... a... re... sex... a... re... o... ossex a... . P... a... a... re... sco... a... re... a... s... os... a... re... n... te... não...
re... x... se... (L... R... , ... 35).

há... o... re... o... re... o... o d dá... co... re... c... t... cado... re... o... se... con... t... do, re... o... so... nde... do...
re... o... o... a... a... so... re... n... te... a... de... o... o... a... da... c... asse... do... nan... te, d... sse... nando... as... re... zes... d... re... sos...
re... con... ce... t... os... (A... R... /A... 84; ... ; B... M... A... /... 80). P... o... re... , re... sab... do... re... os... re... x... os... ,
re... re... c... c... os... re... o... os... as... de... res... sas... con... t... dos... me... res, se... be... se... re... c... onados... re... t... abã... ados...
ade... ada... re... n... te, ode... não... so... re... n... te... fo... a... re... t... o... res, as... t... a... b... e... fo... a... re... t... o... res... c... t... cos... ,
re... re... x... os... re... c... a... t... os, e... dadãos... co... cond... it... ores... de... res... re... t... a... re... as... d... re... s... dades... re... o... re...
od... f... ca... o... res... soc... a... s.

em 2004, o M... n... s... t... e... o... da Sa... de... re... o... on... s... e... o... Mac... ona... de... o... ba... t... e... à... se... na... ão...
an... a... o... p... o... a... a... *Brasil sem Homofobia*. N... s... t... e... o... a... a... n... co... u... u... a... ca... a... ã... a... de... co... ba... t... e...
ã... o... q... ob... a... re... conse... u... u... re... n... fo... as... ndas... de... d... re... sas... o... as... á... re... as... do... cõ... m... re... c... ten... o... ,
a... t... c... ando... o... re... no... f... rede... a... re... soc... i... edade... c... o... an... zada. ob... re... t... o... re... a... f... e... de... o... o... c... ona...
dan... as... nos... á... os... se... o... res... soc... a... s... assando... re... o... re... s... a... t... o, c... re... n... t... f... co, re... d... çã... c... ona... a... f... e...
a... n... a... o... a... ão... re... re... a.

Pa... re... do... o... a... a... d... re... c... onado... à... re... d... çã... ão... d... s... t... b... ca... t... as... re... sa... ca... ac... t... a...
q... res... sos... re... a... a... os... re... re... t... d... a... o... ossex a dade. N... essas... ca... t... as... t... aze... a... re... da... re... s... a... ão...
b... as... re... a... re... d... z... re... s... re... t... o... aos... d... re... t... os... ã... anos... re... sex... a... s, d... re... t... zes... a... a... as... a... o... res... re...
con... t... n... a... sendo... re... re... n... adas... re... t... az... t... a... b... e... re... sc... a... re... c... ten... o... de... re... os... re... n... o... dos... nos...
a... t... os... re... d... sc... s... o... res... sobre... a... sex... a... dade... re... o... ossex a dade, co... o... den... t... idade... sex... a... ,

de ressa, tendo de ser aores resses. de aco do co a, a a o a re desse abã os abo do sex re ãnc as re/o n res, o a nos no s se afo a de ãnc no nos se s d re sos n re s; o os o f ze a de ãnc a ab an re nã a ando o re a da ãnc a ão Sex a resco a de ãnc a re a, abo dando o sob a ados re nã os (o co c a, a nã a ão de o a as re o re os, n res, a ão de re resenãores sob re re as re ac onados à sex a dade, ca acã a ão de qressores, á cas c c a res re c.) n a b sã o a a a d se sã o re re xã o sob re a resã o denã o da resco a.

In re essa nos a as res sas c a n res, a ão re ac onã a red çã o res re a a o ossex a dade. Ma a sã na re anã Maã (2000) re d se a ão de re ãnc na L S re a zo re res, do re o a o sob re as re resenãores de qressores a res re o de re as ados aã o ossex a dade, a dade sex a na adorescãnc a, re aores de ãnc o re A/ S. Maã re f co re, re á os onã os, as re resenãores das docenães nã o re sã o a dadas re as de as sob re o re nã a ão sex a resenães nos P MA res sã do a re a re a re a re a de dos qressores/red çã o res n res, ados no re sã do re resenã aã o ossex a dade co o a afo a a o o ca re/o des anã de sex a dade re re a nã sã o a sã a co a o res re osos.

O abã o re abo do red çã o res re sã as re resenãores sob re a a o ossex a dade fo o de Pa o asã a re (2000), d se a ão de re ãnc na L S. Ass co o Maã , re re f co re re a a re nã os qressores re faz a a re da res sa re resenãores soc a s re, de fo a re a, re o a a a re x sãnc a re an re nã o de á os resã as re reconceã os, re re ca re nã no re se re re aã o ossex a dade re ao resb anã o.

A L S , co a o o do Maã , re a zo re 2004, a res sa re nã de re Sex a dade, re nã o re ão, a re de a nos re a s, 3.0 docenães das 4 caã as de ãnc dades da re de a ão. In res, ando no a o co o re ãnc co re da o co a re ce ão re ssesã nã a sob re aã o ossex a dade, consã o re re 4,5% dos qressores ac redã a re a aã o ossex a dade re a doenã a. Pa a a a o a dos docenães, nas c dades res sã das, o re cenã a de aã a ão de re com re ce sã cenã re nã sob re aã o ossex a dade, re re dã, sã a se no aã a a dos 30% a 52, %. o o aco re ce re a re nã ando re sã onados sob re o a re da resco a d anã de re as consã de adosã ab sã no abã o re da o co, qressores re d re o res aã a a re re x se reconceã o re d se na ão re re a ão aos re sã o consã de ados o sã oã o ossex a s, as so re nã nas re aores re nã a nos, re ando a re ãnc a desse na re a ão qressores a no. A res sa consã o re a be re as d se sã o res co os a nos sob re o re re o às d re re nã as nã o co re de do

s se a zado, na a o a re das vezes acontecendo a s t a ão de d se na ão o reconce i o se dá na sa a de a a, não fazendo a re da o os a reda o ca das resco as, se a re as b cas o a i c a res.

S a (2004) s t f ca t sso acontece n t os q resso res o t na f o a ão n c a ass co o na f o a ão con t n a d a n ã o i á res a os a a abo da re ade a da n t a red ç a ão Sex a. Ass , o ços q resso res conse t ão re a za t bo i abã o, de odo t ans re sa co o o os o nas d t zes q c a s.

s res t dos sobre a f o a ão docen t t ad t do t a ande o i ãnc a nas t as d eca das no B as re no re x t o re a onã a a a necess da de re re nsa a a f ca ão dos q resso res na re s t e c i a do se t desen o t n o q ss ona .

A t t n t , ao d se t os a t obre a re ac onado co a red ç a ão, t re a os cos t re a n t e à t sã o da f o a ão de q resso res. Se a a f o o obre a t end t n o, d se na, n t esse, con t do, c t c t o, o re o reda o co, ad n s t a ão resco a , c dadan a o o t a f o a ão de q resso res se á n a a re n t e a onã da co o re xo no t ado a a b s ca da so t ão.

As d se sões a re t o no de t a f o a ão t nos re a re a a as t as dan as t acontece o t odo o nosso a s, t nos cos t t es, na t t cno o a, no t cado de t abã o, o t se a, t a f o a ão t nos re a re a a a t ende a t n t n t os desaf os de t abã a n t a sociedade ca t a s t a ode na. t n t o cada rez a o de q resso res re a n t e sã o n t esse re a t a za a s a f o a ão q ss ona , as sabe os t a re sa do re t n o de t os docen t es, a nda re s t a os on re de t a s t a ão t se a ca az de od f ca s n t ca t a n t e a t a dade da red ç a ão.

t s t ona a f o a ão do q resso n c d se t co o se de t a f o a ão n c a re co o se dá s a f o a ão con t n a t d se t a b e se o n t esse messa f o a ão con t n a t e baseada a re nas re n t esses de o ressã o f n c ona, o t a b e t s t á n c a da à t oc t a ão de cons t t t t ndo t t o a a re os. t d se t se o q resso t o no t se t c dadã o c t co, consc n t e re a t c a t o na cons t t ão de t a sociedade a s t t á a.

t há a o res, co o t b e r n (2004), M anda (200), Soares (200), a re t ando a a o f a o de t os res t dos sobre a f o a ão do q resso a nda re s s t n t a d ssoc a ão n t re a f o a ão re a á ca co t d ana, não n t a zã o a t sã o dos sabe res t sã o ob zados na á ca, o t se a, os sabe res da re x t t e n c a. t cco t endã t a f a t n t a ão n t re os d f e n t es sabe res de re se s t e ada, cons t e ando a á ca soc a co o obre t o cen t a, oss b t ando, ass , t a re s n t ca ão dos sabe res na f o a ão dos q resso res.

Ao pensar nos aspectos do processo de ensino e aprendizagem, a reflexão contextualizada se constitui-se a partir dos saberes docentes, sobretudo, as condições sócio-culturais nas quais se realiza o processo; condições que se baseiam na prática docente. Nesse processo, os aspectos de desenvolvimento da pessoa, saberes e competências são inter-relacionados e responsáveis pelas pessoas.

A respeito disso, Paulo Freire (1997) trata a *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*, pensando toda a construção dos saberes e a reflexão crítica prática, de modo que a teoria se adapte à prática. Nesse modo, a prática pedagógica é o reflexo da consciência do educando, o que a "traz para o mundo dos outros (...)" e o de possibilidades não determinadas. "Nesse fazer de ensinar, a ação, de maneira intencional, não se dá a priori, mas a posteriori, pois, "o educando é 'casado' a construção do educando no momento da prática da teoria, a reconstrução dos conteúdos, é a verdade do educando, a sua capacidade de aprender a ser. Não é a do educador."

Segundo Kenneth M. Gergen (1993, p. 10) "os professores responsáveis perguntam-se porque estão a fazer o que fazem, de um modo que ultrapassa as questões de utilidade imediata (por exemplo: dá resultado?) e os leva a pensarem de que maneira está a dar resultado e para quem". Isso não,

resposta de responsabilidade para cada um sobre o

re não socia o a dos o ens re ad os re ossex a s re são so ados re re s ; re 3)
 so a re no re oc ona , no a o fa o de ass a o a sex a dade re so co o a o
 os , re an o re amee oc o s n f ca se o i ado co o an t soc a . B z an a nda
 ac rescen a a o i o de so a re no , o res t co , no a os o ens o ossex a s de re
 rea c a re resen a o res recb das de sex a dade co os se s o os s n f cados ,
 cons t ndo res res os a res t care re s i o ays re ísb cos .

fa o de o a no re a ba xa a o res a , re s do re d cado acade ca re re
 n re re o s a rez na s a da o i ca , re conse re re re re ode á não re a boa
 fo a ão o i care não sabe n re re c i ca re re a a re o a as cond ores re re ,
 d f c ando a ob dade soc a dessas re soas á a na zadas soc a re re .
 desen o re no re re a do a no o o c ona a re re o s c ona re no d an re de d re sas
 re sores , não a re nas sobre a sex a dade re ana , desse odo , o ens no n s t ado o
 q resso re não re a sobre as res onsab dades de s as á cas ode não re , a
 desen o re no nos a nos a consen t za ão , c t c dade re a c a ão o i ca .

nessa re re xão sobre a res onsab dade do ens no ab an re todos os q resso res , de
 todos os n re se oda dades , ne a re re a re res re abã a co c an a re o ens .

Mon se a Moreno (, . 8) co re na re o q resso de red ção re an t a
 ando , re o re nconscen t re re , as no as de cond as das c an a re resas , se
 desen o do a re de c t c dade , ão ace t ando a o res adores ns t t dos re a soc edade .

ando a s o ens re /o adores cen res , re re ce o odo re ad a a i as a o res re
 assa a ace t os co o re dades as , de d f c re s n f ca ão .

So za () , re re sando as re sores de íme o na re ãnc a re na re sco a , de a o re se
 co q resso as re concen t a a s a re oc a ão de n re re n ão re s t a o res de
 "co o i a re no de a" re a o re conce t o , q resso as re não de xa a de da s a
 con t b ão às re re re o a o res de íme o . re q resso as re re x a os a o os de a t dades
 re re a a se re x s a re re re n nas ; a re re a a o a a re de se a o a re sa
 a nda se "re onsá re re ca íosa" , a o as re sas re re o re cebendo re re no res re a
 den t f cadas co o o "sexo í á" , a o as a re as q resso as re re na a o s as
 re re ca as de "re n dade" . Nessa á ca fo cons t da re so ca re c a re re , na
 soc edade re re re os re , ne s re , o re o dos o os c re sos de fo a ão de
 q resso res co o re sc a re re a a o & R be o () ,

os conceitos dos cursos de formação de professores egressos das universidades e a confiança e opiniões sobre a sexualidade humana, desafiando as possibilidades do cotidiano das mulheres. Embora a sexualidade não signifique a liberdade dos homens, a educação Sexual continua a ser a atividade de educação que se realiza no cotidiano das mulheres, assim ocorrendo, antes a liberdade do cotidiano (AMARAL & BASTOS, 2005, p. 50).

A diversidade sexual dos indivíduos não sendo consideradas em condições básicas os relacionamentos sexuais das mulheres e dos homens, bem como as relações e os aspectos das diferenças, os relacionamentos, assim não são as mesmas coisas e são dedicados na formação da identidade, todos os aspectos não se relacionam às diferenças. As diferenças dos aspectos constitutivos da diversidade não se referem sobre a realidade da identidade individual e coletiva dos indivíduos e a orientação em relação a essas diferenças, a asexualidade são social.

CAPÍTULO 3 - QUESTÕES TEÓRICO - METODOLÓGICAS

O objetivo desta pesquisa é investigar esse sentido não convencional na vida de adolescentes e jovens que vivem em famílias com pais homossexuais. Entendendo essas relações sociais entre pais, filhos, professores, estudantes e a função dos pais, são consideradas as questões de natureza teórica, as experiências de vida vividas pelos sujeitos, o modo de existência, são os dados analisados a seguir com o intuito de responder ‘*Que sentidos são atribuídos por alunos e ex-alunos às relações sociais vividas na escola em referência à própria homossexualidade?*’

O ‘sentido’ se refere ao sentido de Woytys (1987, p. 20), onde se afirma, “o sentido de uma ação é o resultado de todos os fatos sociais que se referem à nossa consciência com o resultado de uma ação”. Referindo-se às ações, o autor afirma, “quando se afirma, ‘sentido’ refere-se de Zuckerman (1980, p. 30) “são as funções sociais que são características abstratas da realidade, sendo reconhecendo que essas características não são a realidade. A noção de sentido se refere à realidade que é dada pelo sujeito”.
 o objetivo da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa são adolescentes e jovens no período de 12 a 18 anos de idade que vivem em famílias com pais homossexuais. Os sujeitos fazem parte de quatro grupos, são eles: o IARMA, de Salvador (BA); o IARBS, de Ribeirão Preto (SP); o IAR, da cidade de São Paulo (SP); o IARMA, de Manaus (AM).

A amostra (4) pessoas se refere a com o sentido do sexo masculino no 2º, do sexo feminino no 2º ano de 2011, com idades entre 12 e 18 anos, com idades entre 8 e 15 anos e os pais, com idades entre 8 e 35 anos. A distribuição das diferenças de idade é a seguinte: os pais não são relacionados aos diferentes pais aos pais dos filhos, os filhos são relacionados aos pais, a mãe e as irmãs dos pais e as irmãs das mães são relacionadas ao pai, se a definição do pai e os filhos a

ncado. A ps se denifica a coono re, o os za a a re do, mes, t abã o
fo an do o anon a o das ressoas, o tando se o re re a a renas no resf c, c os.

an o ao a de resco a dade, den re os o rens 0 oss do o ado, 0 rens no
s re o, 0 resão c sando a ad a ão re 03 c sa o rens no fed o. re n re as re res, 03
oss re res, t ado, 03 rens no s re o, 05, c sa o rens no s re o re 0 c sa o rens no
fed o.

ad o 1 re de resco a dade

re sco a dade:	Masc re no:	re n no:
re ns no fed o:	03	0
sando S re o :	0	05,
S re o o re o:	0	03
re s, ado:		03
o o ado:	0	

re re a ão à o ad a, den re os 4 o rens, 03 de res o a soz m os, 05, co os
a s, 04 co co ãn re os re 02 re de co co re as. re n re as 2 re res, a o a
soz m a, a o a co o re o, 0 o a co os a s, a o a co fa a na re n re
co a co ãn re a, a o a co a co ãn re a re a o a co a co ãn re a a s o
re o.

ad o 2 S t a ão de o ad a

Mo a co :	re n no:	Masc re no:
Soz m o(a)	0	03
Soz m o(a) a s re o(a)	0	
Pa s	0	05,
o ãn re o(a)	0	04
o ãn re o(a) a s fa a:	0	
o ãn re o(a) a s re o(a)	0	
A os(as)/co re as		02

re n re os o rens, 0 são re s, dan re s, 02 são q resso re s, 0 re re oná o b co re
0 re nd s á o. re n re as re res, 05, são q resso as, 0 re re s, dan re re 0 de as re
q resso re s a adas, co o re ce co n s a (), na o o a (), o o re /de s me (), s o o a
(2), b b o re cá a ().

Quadro 3 - Perfil de usuários

Perfil de usuário:	Quantidade:	Masculino:
Administradores	0	0
Professores	05	02
Alunos	02	
Funcionário de biblioteca		0
Indicador		0
Recursos	0	
Módulo	0	
Perfil de usuário /descrição	0	
Biblioteca	0	

A pesquisa dos dados de acesso à rede de computadores é realizada através de ferramentas de monitoramento de rede, como o Wireshark, para a coleta de dados de acesso à rede de computadores. Os dados são analisados e os resultados são apresentados em gráficos, tabelas, etc., para facilitar a interpretação dos dados. Os dados são analisados e os resultados são apresentados em gráficos, tabelas, etc., para facilitar a interpretação dos dados. Os dados são analisados e os resultados são apresentados em gráficos, tabelas, etc., para facilitar a interpretação dos dados.

Contextualizando os grupos virtuais

Os dados de acesso à rede de computadores são coletados no Banco de Dados de Acesso à Rede de Computadores (BANCARD) através de ferramentas de monitoramento de rede, como o Wireshark, para a coleta de dados de acesso à rede de computadores. Os dados são analisados e os resultados são apresentados em gráficos, tabelas, etc., para facilitar a interpretação dos dados.

Os dados de acesso à rede de computadores são coletados no Banco de Dados de Acesso à Rede de Computadores (BANCARD) através de ferramentas de monitoramento de rede, como o Wireshark, para a coleta de dados de acesso à rede de computadores. Os dados são analisados e os resultados são apresentados em gráficos, tabelas, etc., para facilitar a interpretação dos dados.

das suas significativas a a a ex s t e n c i a d e s s e s q u e s e a r e d e
 se s s a s s o c i a d o s b e s c a r e c o a a d e a s , o b r e a s r a n s e o s , a s q u e s a
 c o n t r a a a o f o t a r e c e n t o d a a p r e s e n t a d e s s o a s q u e t e m a t o r e x t e n c i a s
 o o s s e x u a l s . P o r a s q u e r e x s t a o a a s o c i a s d e c o b a r e a t o o q u e o b a r e
 o a n z a o r e s n ã o o r e n a t a s q u e a b a r e c o a t e a c a d a o o s s e x u a d a d e , a n d a
 s ã o n s c r e n t e s a a a n a a c e a s n i f i c a t i v a d a s o c i e d a d e , r e s t a n d o a q u e s
 r e s s o a s a a t e a c a o t a r e q u e d e d s c s s o r e s s o b r e r e d ç ã o , s a d e r e d e i t o s
 d a q u e s q u e s ã o q u a d r o s d i f e r e n t e s r e i t a d o s d e o d o d e s a .

r e n t e a s c o m u n i d a d e s q u e s e a t a a q u e s c a a c e s i t a s d a s i d e c o n a s
 c o m u n i d a d e s , c o o a s r e a o e s a a t e s e s e n s o d e c o a t i a t e n t o , r e s o s e r e s t a r e
 s e s s e b o s o x o s q u e d o s o s s i s c a t e n t e . P a c a a c e s i t a d e s s a s c o m u n i d a d e s
 q u e s e a s s e r e a a s c o m u n i d a d e s r e a s t e r e o a f a t e n t e r e s a b e r e d a s t e o d a o o s o b r e
 t e a s a t a s t e o i o d e n a r e q u e s e s s e b o s q u e a a d s c a s e x u a d a d e
 a n a . N e s t e s q u e r e s t a r e a t e n a d e a t e a c a o a d s t a n c a d e a q u e a n o a f o a r e
 o t a n c a o o t e n t o a y r e s b c o n a c o n a .

N e s t e r e s t o , a s a n á l i s e s s e c o n c e n t a a n a s r e s o t a s a o s r e s t a n t e s a c a d o s a
 r e b o s a s s o c i a d o s d e a o q u e o s a y r e s b c o s d e d s c s s ã o q u e s e i a b e
 r e a t e n t e c o n s t i t u í d o s , s e n d o i t e s s i d o s n o r e s t a d o d e S ã o P a o , a s r e c d a d e s r e r e o r e s
 d i f e r e n t e s r e q u e n o r e s t a d o d a B a a . A n t e m e t , o r e s a o t a , o o c o n a o
 c o m r e c e n t o / e n c o n t o d e r e s s o a s d e d r e s o s q u e a r e s d o p d o . N e s s a s d i f e r e n a s d e á a s
 o d e n s t e a s r e c o s , a o r e s o t e o r e q u e n t e c e a s d s c s s o r e s , r e s s a t a a p r e o s ,
 o n t o s r e c o q u e o s d s t i t e s . N e r e o a r e s s a q u e z a d e c o n t e t e n c i a s r e
 d e t e n c i a s , d e q u a d a d e s r e d i f e r e n a s t e q u e a s r e s s o a s n e a n t e s d e s t e s q u e d r e s o s
 r e s o n d e a a s r e s o r e s c o c a d a s a r e s t e o d o q u e t e n c a a n o r e o d o r e s c o a r e s a s
 á a s r e a o r e s c o a t o o s s e x u a d a d e . A o a n a s a r e s s e n o o t o d e r e a t a o s o c a q u e r e s t a
 s e d a n d o a a t e d e q u e n o o s o t e , a n t e m e t , a s s a s d e d s c s s ã o a r e s e n t a q u e a a
 a a d e o s s b d a d e s c o m u n i d a d e s , o r e o d a a t e a c a o n a s s a s d e d s c s s ã o ,
 r e c a b e s e a n t e a t a o d e s e n o d a t e n t e o n d d o q u e r e s c r e r e r e o s o q u e s e r e .
 N e c a b e s e i a b e d s c s s o s d s t i n o s r e d s c s s o s s e r e a n t e s , s i t e , c o o a f a
 r o n (5 , 3 2) , o d i s c u r s o é m a i s o l u g a r d a r e p r o d u ç ã o q u e o d a c r i a ç ã o . A s s i m c o m o
 u m a f o r m a ç ã o i d e o l ó g i c a i m p ã e o q u e p e n s a r , u m a f o r m a ç ã o d i s c u r s i v a d e t e r m i n a o q u e
 d i z e r .

os res os são as nro aores/fo mec das res ode adores/ o re á os de fo afe a
 e se encon a na nre me.

DIADORIM - Movimento de Estudos de Gênero e Sexualidade (M.E.S.G.X)

A R/M é res a o acadê co de res do, res sa, tens no re ex tãõ da n re s dade
 do res do da Bã a (M.B). Movimento fo nca re nre c ado o qressores(as)
 o ossex as da M.B, oc uando co bna a re exãõ re se oo ca, de c t ca
 re n sã aã so a da cênc a, co res do sobre (ho o)sex u dades, re da o a co
 dfe re nre os re nre os soc a s, a cadõs re a dfe re n a de den dades re re a re de re sa
 dos d re õs anos. Movimento A R/M res á nre na re nre o an zado re iõ no de re s
 áreas a t c adas: a) res do sobre Gays, Lesb cas, B ssex as re ans ãe os; b) res do
 sobre M re res re re o as re n sã s; c) M no as, Mo re nre os Soc a s re re s dade. Nesse
 o re co o f na dade re n re soas nre ssadas nessa re á t ca a a t oca re x t os,
 a t os, nro aores, no c as re debate resores de nossa a t a dade. ado ,
 //b . o s.yã oo.co / o /d ado /,fo c ado re /0 /2003, oss a, re re re o
 de 200 assoc ados res á sã do na ca re o a de ãe nc as Soc a s.

GAY-RIBS - M.C.H - Movimento de Combate a Homofobia fo c ado co o

obre o de c a sa as de d se ssãõ re nre osa re nre re os G L B S gays, lesb cas,
 b ssex as, ans ãe os de R be ãõ re re ãõ, sando a conscen tãõ dos
 o ossex as re de se s d re os, d se s re s sad as sobre no as re nde nc as, tã da a re á t ca
 b s oss re , d re o, s co o a, re d re sos re as a ns b s. Pode se assoc a d re sas
 re soas a a a re d se ssãõ c re re de a t n re da re á t ca, desde re f a o á re s à ca sa,
 sendo o b do o n re so de re soas o qõ b cas, be co of ana t õs o qõ b cos den t
 do o. ay bs, //b . o s.yã oo.co / o / ay bs/,fo c ado re 05 / /2002,
 oss a, re re re o de 200 3 00 assoc ados re res á sã do na ca re o a de re os
 re anos.

JAH - G o a a b re ns re Ado re scen tes ho ossex as, c ado re a Assoc a ãõ da

Pa ada G L B de São Pa o, re a os o de 2004. Nesse o o re re nre os, c sos re
 of c nas onde a re á t ca da o ossex a dade re abo dada. A re res á sã do na ca re o a de
 gays, lesb cas re b ssex as, oss a, re re re o de 200 4 assoc ados re re nre o a se no
 //b . o s.yã oo.co / o / o a /

MO.LE.CA - M .L. A. Mo re nre o Lesb co de a nas, re a assoc a ãõ

c de d re o ado re x sã o a a re res, não o re na re nre a, se f ns re co re cos re
 se a re ãe ãõ a a t dos o i cos re cen as re osas. Inre a a LBL L a

Bas... a de Lesb... cas... a o a re ncent... a... os... os de lesb... cas o... con... os de lesb... cas/a a... a re des... a ns... ânc... a de a... c... a... ão nac... ona.

de den... re se... ne... as obr... tos: a... re a... a o... s b... dade das... res lesb... cas re b... ssex... as; co... ba... t... oda... re... a... re fo... a de d... sc... na... ão re... reconce... to.

M... L... A... oss... a... re... re... re... o de 200... O assoc... adas, fo... c... ado re... 4/0 /2003... res... á... s... ado na... ca... re... o a... eays, Lesb... cas re B... ssex... as. Se... ã... tende... re... o... re... to n... co... fe... tt... //b... o... s... yã... oo... co / o... / o... r... eca/

s... os... re... (a) n... re... na... a... res... onsá... re... re... con... to a os ass... pu... os, o n... re... o de... s... á... os re d... f... nde... as... re... as... res... re... c... f... cas de cada... re... o... re... o... de... ado.

s... ode... ado... res dos... os... ode... con... to a a adesã... o dos... s... á... os, caso não... re... a... re... n... re... nas... s... as... se... o... se... c... õm... re... c... re... n... to. Ass... , a... a... s... a... de... d... sc... s... s... ão... so... f... ã... re... ona... co... a... re... x... s... ã... re... a... de... re... ode... ado, re... se... á... o... ne... a... res... onsá... re... o... odas... as... i... ocas... de... re... a... s... nesse... tende... re... o... re... to n... co. Mes... o... re... re... o... re... o não... re... ce... con... to... re... o... so... no... f... ã... re... ona... re... n... to do... re... o, s... a... re... sen... a... re... o... i... an... re, o... s... re... re... re... onsá... re... re... a... an... re... n... ão... re... a... i... a... za... ão dos ass... pu... os de ba... t... dos.

a... re... n... re... na... a... re... oss... a... re... ã... re... re... to n... co... ode... fa... ze... a... re... de... re... a... s... a... de... d... sc... s... s... ão, desde... re... se... n... sc... re... a... no... re... o, ob... t... ã... a... a... re... s... s... ão do... ode... ado... re... re... re... re... as... re... as... re... s... ab... re... c... das. In... se... do... mes... se... a... b... re... n... re, o... s... á... o... ode... á... os... a... re... n... sa... re... ns... a... a... o... tende... re... o... re... to n... co do... re... o... re, con... fo... re... as... re... as, ode... á... a... b... e... re... ce... be... re... n... sa... re... ns... re... n... adas... o... o... as... re... soas... o... a... re... nas... re... s... re... o... re... a... do... re... o... ode... ado.

Mes... a... o... re... os... re... re... s... ão, re... necessá... a... a... a... o... a... ão do... cada... re... do... n... re... na... a... re... de... re... n... a... re... re... a... co... o... red... do... a... a... adesã... o... re... s... f... ca... se... re... n... re... s... se... re... a... a... i... c... a... ão. L... dos... os... re... re... re... c... a, o M... L... A... re... de... re... na... o... sexo dos ass... pu... os, o... re... re... o, ass... oc... adas, s... o... re... so... ace... ta... re... re... s.

Aco... ã... ã... ando as con... re... sas den... re... os... re... b... os dos... os... re... n... o... dos na... re... s... sa, ode... se... obs... e... a... a... as... ca... ac... re... s... t... cas... re... co... re... o... as... be... d... s... n... as... re... cada... re... a... de... as. Mo... a... se... re... os... n... re... oc... o... res/... re... b... os não... são... re... s... a... a... a... i... a... do... re... a... re... re... o... de... re... x... o, fo... os... re... co... re... n... á... os, os... n... re... oc... o... res/... ode... ados... re... re... ce... re... a... f... ã... re... do... re... do... a... a... re... re... a... ão... ao... re... se... de... re... /... ode... se... n... se... do... o... não. re... ode... se... n... se... do... a... a... d... sc... s... s... ão nos... os... re... a... re... n... re... á... re... x... c... i... ado... ando da... f... a... ão... ao... re... o. re... os... re... re... x... os... o... no... á... cos, be... co... o... re... n... a... as... de... se... re... s... ab... re... c... re... ac... ona... re... n... os... a... i... c... a... re... s... re... n... to... os, são... s... a... a... re... n... re... re... i... ados, o... s... re... s... os... re... co... o... ob... re... to... os... a... d... sc... s... s... ão... de... re... s... o... re... s... o... i... cas, de... n... o... a... o... re... s... re... o... re... n... a... o... re... s. ode... ado... re... re... ce... a... f... ã... re... do... re... n... re... oc... o... re... n... to... re, nesse... sen... to, re... os... a... n... da... são do... ca... á... re... não... so... d... a... o... co, as

a bñe socoo co da n a re , o ed ado ao an ñe a s a a dade de c ado da s a , re dñe a s a de an a re re a ño aos o ños a i c an ñes. As s as de d sc ñsãõ, de ce i o do, sãõ oca s de conf i os re de aco dos.

d re c onã re n o de re nsa re ns nas s as de d sc ñsãõ a re ce se necessã o a a re a f na dade re de o re ao o nãõ re re d da. re ssa f o a, c a se re a re a ño de d sc ñso d a re n re o re nãõ, re re a f a a re d da an o a a os a i c an ñes da s a an o a a o ode ado re cen i a za a re á ca. s re s onã os re nãõs a a os a i o os de d sc ñsãõ re a f o a onã re n re ace i os re o ode ado re nãõs aos assoc ados.

Instrumentos de pesquisa

s ns i re n os re zados a a co re i dos dados fo a re s onã os co re s ões abe i as re re c õadas a cados a n re an ñes dos o os de d sc ñsãõ re a sob re a ño ossex a dade. re s re re s onã o oss a d as a re s, a re a co se s (00) re s ões re c õadas a a ca ace i za ño do s re o abo dando dade, sexo, o re nã ño sex a , n re de re sco a dade, q ñsãõ, o ad a re re a se ñda co dez (0) abe i as, abo dando re a ões soc a s re n re co re as, q re s ões re re s ões; a re s dos q re s ões re re s ões d an re de d sc ña ões; casos re ssoas de d sc ña ões; odo co re a sex a dade ño ossex a dade fo re abãõ ada; os c onã re n o d an re de s re s ões de re abãõ os na sa a de a re a re n o re ndo ño ossex a dade. As re s ões abe i as fo a d re c onã das, de ce i o do, a a a d sc ña ño re re c onã õ dos, o s, a re de se re c onã ões nas d sc ñs ões dos o os, faz a a re d a re x re re nã a da re n an o q re sso a re re s re sãõ a. re ssa s re s ões se a a a re f ca os re nãõs dos a b ños re os s re i os às re a ões soc a s re s abe re c das nas re sco as. (Anexo 0)

Referencial teórico

re re nã a re co ado, ado re s sa a a ana sa as fa as dos s re i os re re s ões onde a as re s ões fo re c õadas sob re ño ossex a dade, õõ sãõ co c re a, faz se

necessário, o anteprojeto o desejo mesa é ana sa, sendo a
 respectiva a posrexa nos, sendo são a b dos o res às re a res soc a s
 das neresco are rreênc a à o a o ossex a dade.

Sabe os a n a re na s a fo a a s a a o o c o n a a o s s e os a
 cons t t ão/ o a ão co o ndo, co os o os, essa cons t t ão não se dá de fo a
 ass a, t an a, asre con t o, me oc a res.

A conce ão de n a re ado, ada mes t t abã o res, á con t ada na n a re re so.
 se a, a n a re é re n t da co o á ca soc a. As cond ores de od ão da
 n a re são re n t das a t an o co o con t ex o soc a re de n t a ão re ba no sen do
 bã t n ano, an o no sen do fo ca t ano de cons t o res t s o cas. on o re a
 ra aco (200),

A n a re re ba não é s a o da re n t co o s s e a fo a, as
 co o a t dade, co o t con t no de á cas 4.80 20 d (a) 4. 80 d0 d ()

A a a a ex c a, as a b e a renas ns n a, abe ando se; e a e
se a f da, as conse t a a p c dade; e a e ncons an e e a e ,
se e de xa de a resen a a ce a res, ab dade. e res, a na e za
e e e, nos ocessos de od i a o de s n f ca a o, a a a a a c
sen dos e ac onados as cond oes da n e oc a o e s n f cados
e t anee res, a e s no deo e das a e a oes do sen do (e t e ,
.30).

o sso, ode os a f a e a a t dade n e a do s e o, ass co o s a
ex ressa o e x e o, cons t t e se a a t do e o o soc a. e na n e a a o e ba e a a a
se conc e t za co o s no deo o co, e se t ans o a e a m a d f e n e s s n f cados, de
aco do co o con e x o e e e a s e. d a o o cons t t do e a n e a a o soc a se e e a
co o f o a de a a o n e a n a e e a da.

Bakhtin – A Linguagem e o Outro

na aco ao conc e se e e c so e a f osq a da n e do c o de Ba h t n
e e b a e,

Nessa f osq a res, a cen ada no res os o b a s co de e a e a dade da
n e e e o f e o n e o soc a da n e a a o e ba, o se a, a e a dade da
n e e e a d n a ca da res ons dade, das e a oes da o cas e
sen do a o.

e t x o da res ons dade ass os o ab e e c o n o zon e e s, co a a
d se n e os e as do n e esse da f osq a e das e e n e as t anas e
soc a s, a s co o as e s oes da den dade, da s b e t dade, da a o a, da
n e s b e t dade, da a t dade, das a t cas d se t s as e e a e da
c t a a o e a e res e c a.

Sa o e s oes e res, a o q n da n e b cadas e f o a cen a s d an e
odo o sec o XX e o s essa e a ca de n e a n e no cen o do a co,
e n o e n do o n e esse e o t ab a o dos t a s d f e n e s e n sado es
(ARA , 200 e, t . 2 e).

c o de Ba h t n e s a conce a o de n e e con t b e a a e ande
o n e o de n e e c a s e ob e a t za a a n e s b e t dade. e aco do co e a aco,
no f na do sec o XV III e a a as e as e n oes a o t a n e a da e a a o e e e
e s o n a n e o a t ad c o n a e e e. n d d o (e co o e o d a n e e n a f osq a,

f o a a o e res, dos e a o s e o e d cado e res, o na a e a de c e a, f o ad o e d e o, e a e M M e d e d e .

transcendental), já desde o século XVII, e a o grande pensamento axiológico do pensamento moderno. A filosofia moderna, o objeto concreto de reflexão dessa reflexão, é, certamente, o sujeito do *cogito*, o sujeito pensante a respeito do sujeito existencial da realidade concreta. A reflexão é o ato de sujeitos sobre o objeto (a reflexão *eu-ele*), a reflexão concreta dos indivíduos. Nesse modo, os objetos (sujeitos, os *tus*) são coisas pensantes.

A ontologia da reflexão é a assunção da subjetividade com o reconhecimento da possibilidade de ser pensada o ser humano e das ações com o objeto. Nessa dimensão de sentido, portanto, a grande questão de fundo são as seguintes questões: os sujeitos sociais e os da reflexão individual são os sujeitos sociais da reflexão humana. No modo de organização do trabalho, a organização humana das dimensões na organização das sociedades a reflexão é toda a reflexão ática, a ontologia do trabalho e a reflexão filosófica são ática, a reflexão de reflexão a possibilidades concretas de ações concretas onde a reflexão é significativa das sociedades com o trabalho a reflexão na ação a compreensão do pensamento da ação humana acentuada na reflexão. Assim, o ser humano e o mundo de sujeitos não existem sem o objeto, sujeito, só se compreende o trabalho e o ato anterior constituição das ações e da realidade. Nesse sentido, o sujeito, à compreensão de reflexão humana é constituição dessas ações (ARAÚJO, 2004, p. 28).

O anterior observa o trabalho e o trabalho se constitui o trabalho das ações sociais, não significa a reflexão a compreensão das pessoas, onde há a reflexão da reflexões e os outros sobre determinado assunto, dá o trabalho a constituição a ação concreta só o trabalho concreto. A esse respeito, Bonatti (2004, p. 20), coloca a reflexão humana, a

A significação, dada na reflexão dessas ações e reflexões das sociedades as reflexões no contexto da reflexão, não só da nossa consciência, é a nossa reflexão do objeto. Há o trabalho da reflexão e os outros. Mas a reflexão, com o trabalho e as reflexões a reflexão é a reflexão onde, reflexão anterior o trabalho se refere ao trabalho. As reflexões e reflexões das reflexões das reflexões.

Segundo Sanches Medado (2000, p. 40), o enunciado é ponto de partida para que haja a compreensão dialógica. Portanto, a linguagem nos enunciados são expressões (palavras e sentenças) articuladas em ações situadas, que, associados à noção de

vozes, adquirem seu caráter social. Vozes, o s a rez, co reende dá o os, me oc a o res
 e se re a za na od ão de e n n c ado. As vozes antecedem os enunciados, fazendo-
 se presentes neles no momento de sua produção, visto que o próprio falante é sempre um
 respondente em maior ou menor grau.

Ma-re s rec, a bã n ana, n a re é, o de n ão, a á ca soc a .
 A ressoa não ex s re so ada re n e, o s os sen dos são cons, dos ando
 d as o a s o z e s se con on a : ando a o z de o t n e (s r e m e)
 res onde à o z de f a a n e t (s r e a r e) (r e s c i ,). M e n t e a n t o , a s
 o z e s às a s e n n c a d o é d do t o d e r e s a r e s a c a o
 e o a r e n e d s a n c a d a s . r e s s a f o a , n e s e o t r e n s a r e n o é
 d a o c o : m e t a b i a f a a n e s e o n e s e s e n e a n a a r e n e
 e o r e n a a o d ã o d e s e n t d o s r e n n c a d o s (S h r e M e d a d o , 2 0 0 0 , t .
 4 0) .

As vozes são cont b ndo a a o desen o re n t o r a n o , o r e o d a s r e a o r e s
 soc a s . A ressoa a n e n a z a n d o s n f c a d o s n e a r e n e a t a d o s c o o o s r e o s f a z
 se s . As f a a s d e o o s ã o se cons, t t e n d o , r e a s a o r e s n e r e s s o a s ã o se t o n d o
 n a r e s s o a s . N e s s e p r o c e s s o n ã o c a a o a ã o s r e s d e f o a s c e a s d e
 c o o t a r e n o r e d e s n f c a ã o . S e n d o o r e s () , r e s s a n e n a z a ã o n ã o é a n o
 d e c o n s e n c a r e x s e n e e s e a a t a z a d o ,

as o d o d e f n c o n a r e n o e s e c a c o a n e n a z a ã o r e o
 d e s o c a r e n o d a f o n e d e r e a ã o a a o o s r e o (L e o n e , 8) .
 r e s s a a m e a , o n e d e s e a o a d o a n o r e n o , o f n c o n a r e n o
 n e n o r e s a d e a a o a ã o d a s f o a s d e a ã o [r e d e s n f c a ã o] ,
 é d e r e n d e n e a n o d a s r e s a t e a s e c o m r e n o s d o s r e o a n o d e
 o c o e n c a s n o c o n t e x o n e a t o . s r e o s r e t a d o s r e o o t a a
 r e a a a ã o d o s r e o r e o s r e o s r e a d o s r e o s r e o a a r e a a
 a ã o d o o s ã o a n s o a d o s r e o s a a o s r e o t e a a o a
 a ã o . a r e a ã o d e / r e o o n a s c e a a o r e a ã o , i n d a r e n o d o a o
 o n á o . o b a s e m e s s a s c o n c e o r e s f a c a a c e z a d o , d e t o d o
 r e a , o p r o c e s s o r e o a o f n c o n a r e n o n o a n o n e s b r e o [a n o
 d a r e a ã o d o s r e o c o o o] r e t e c a o f n c o n a r e n o n d d a
 (S h r e M e d a d o , . 8) .

A r e s r e c , a r s o c o c e a , e s e a d o a m e s s a r e s s a , f a z n o s r e n s a t o d a r e
 a r e s s o a c o o e s e r e c o n s a n t e p r o c e s s o d e c o n s , t t e n d o . A s s , a d e n t a d e
 s e x a d e a r e s s o a s e c o n s , t t e n d e a c o d o c o a r s o a c e a r e r e a r e s a r e s a . A s

re a tres soc a s co a t adas re a n a re co e se rex essa faze a t desse
ocesso.

Se pndo wa aco (2000) Bã n, re se u o an sc of az a se n re obs e a ão:

Mã á a a a a se a a re a o a a não á re a a o
conex o d ao co (re se res, a a a assado ado re a a f o
ado). Mes o os sen dos assados, s o é, a res e nasce a n o
d á o o dos séc os assados, não ode n pca se res ab zados
(f na zados, ence ados de a rez o odas) res se re se t o d f ca ão
(se ão re no ados) no desen o a s bse re re f o do d á o o.
a re o re no do desen o re no do d á o o, rex se an dades
rensas, adas de sen dos conex as res ec tados, as re
de re nados t o re nos do desen o a t os re o do d á o o res são
re b ados re recebe ão o n a f o a re no ada (n conex o no o).
Mada res á o o de ame a abso a: odo sen do re á se f res t o re no.
ob re a da t ande re o a dade. (t. 0) (ARA, 2000, .52).

A res re o do d á o o, Bã n (0, . 23) co re n a re re sen t do res t t o,

[re re] não cons t t e c a o, senão a das f o as, re re dade re das a s
o an res, da n re a ão re ba. Mas ode se co re nde a a a a
“d á o o” n re sen t do a o, s o é, não a re nas co o a co n ca ão re
oz a a, de res soas co ocadas f ace a f ace, as t oda co n ca ão re ba,
de a re t o re se a.

A n a re s re d re c on a re no, o re n a se se re a a o o, não á
d á o o re re re re nos da n a, as so re re re re res soas. “o o” dese re m a a
o ânc a s n f ca a na re re a de co n ca ão re ba. re an o n re oc o res, os
s re os res ão se re b scando n re re a o co re nde o re os s re os, o an t o, t
co re nsão é, ass co o a n a re , da o ca, o s os n re oc o res se cons t t re
cons t o re sen dos re re a ão ao o o, às re n re a o res do o o. Ao f a a os re
n a re , de re os cons de a o ca á re da o co re res, a ass re a a Bã n re a b e a
re re ânc a da re x s t e n c a do “o o” a a re a n re a ão re n re n re oc o res, ne o
f p d ad o da n a re , se de re re a re n re. re a d (2003) sa re n a re:

Se d re da a a, o re nsa re no bã n ano a ce a se re do s a res:
a a re dade, res s ondo se o t o co o re x re n re re re cõ m re c do re o
“re co o o re não re re a d a o a, re a t a se a f ca a re a ão

essência, a natureza do ser humano. De acordo com a teoria, assim, a relação dialética
com a essência na construção dos sentidos não significa a ná a
sempre a oposição, consenso a respeito do conteúdo (Serafini, 2003, p.
42).

Para Bärnstein, a linguagem se alicerça na linguagem, mas a expressão verbal da
necessidade humana, na sua realidade social. Ela se desenvolve no
indivíduo não no seu isolamento, mas na abstração do indivíduo, mas no
contexto das relações sociais atuais.

Bärnstein (2003, p. 5) diz:

Marx afirma, não são as coisas em si mesmas que possuem conteúdo, as
relações humanas, as coisas boas ou más, o amor ou o ódio, a
adversidade ou a desadversidade, etc. A palavra está sempre carregada de um
conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. Assim, a
compreensão das coisas humanas só se dá através das relações
interacionais das coisas em si mesmas (Serafini, 2003, p. 42).

Não são os seres humanos, mas a linguagem que acontece, as relações
dialéticas, entendidas como as relações de sentido que decorrem da realidade humana
em si mesma.

Os sentidos se referem a essas relações dialéticas não são seres
autônomos, mas socialmente organizados. Isso
significa que os sentidos se referem a essas relações sociais:
consentimento, respeito, amizade, etc. São, portanto, não apenas
relações individuais de pessoa a pessoa (ainda que sejam de
indivíduos socialmente organizados). Os sentidos são, portanto, sempre
relações sociais. Essas relações são, portanto, sempre
relações sociais. São, portanto, sempre relações sociais.
Não há nada além da realidade humana, desde as relações do cotidiano
até as relações abstratas (Serafini, 2003, p. 42).

Bärnstein (2003, p. 3) afirma:

Marx afirma, toda a realidade humana é social. Não há nada além
da realidade humana, desde as relações do cotidiano até as
relações abstratas. A linguagem é a realidade humana em si mesma.
Toda a realidade humana é social (Serafini, 2003, p. 42).

As áreas da área, de no ... a ão ao o ... o, só é, ... a
aná se, ... a ão à co

CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As experiências de estudo do cotidiano se encontram nas falas dos sujeitos a nos, presentes nas respostas ao questionário a cada entrevista. O tipo de resposta falada não se restringe às palavras ou às...

...o texto, o discurso, o texto, cons... ato de fala impresso, ... de comunicação verbal... ocorridos... as: onde se... o adô, co... ado, c... cado, onde o... ab... os... os... Ass... nos das... o... são, os sites da internet... a... se cons... atos de fala (... do...) (S... M... RA... 2000, ... 4...)

...o... o... d... das... a... co... adas... se... co... as, os dados... à... a... ab... a... ob... a... za... dos... se... a... za... ab... os... co... , co... , sexo... de... , e não co... a... za... ans... os... a... o... de... c... ca... .

...a... à... a... o... a... de... as... a... a... das... , a... , a... a... a... a... a... o... do... os... da... a... as... soc... a... a... dão... a... nas... .

... nos... não so... os... , as... os... nd... se... As... dos dados, a... à... oc... ão... a... b... a... sob... o... a... de... o... a... a... a... dos dados, a... os... da... , os... a... a... de... á... cos... á... cos... a... as... soc... , as... de... ca... , d... re... , se... a... a... a... dos da... a... :

- I. O que é dito e o que é silenciado
- II. Ver-se (ou não ver-se) no outro: possibilidades de identificações.
- III. Entre a visibilidade e a invisibilidade.

dos conceitos de Bărbănt, o que a respeito abarca: a importância do o no na formação substantiva do século ano.

Bărbănt pensa o século se na relação com a realidade. Nesse modo, o século existe quando não a relação com o o, o "se significa a a o o, a a des de, a as res o" (Bărbănt, 84, a d. Bărbănt, 8).

Assim como o sentido de não pode ser considerado na relação com a, o o do contexto com os sentidos dados o o os não ocorres, a substantiva dada se dá a nas na relação com o o. Sendo Lod (2000, .03),

o Bărbănt ano não se considera soada, não é a o acabado com o; existe a nas a a a não pensa d nã ca com a o o o (...). Me o é o do os os do o, na a a do do a

condições são a caía assexuado; quando não assexuado, os comtentes os á cas
res a a re a re re ac onados ao s s re a re od o dos re re ossex a s.

Se ndo M s o c (2005a), as resco as tende a t o na n s re a sex a dade re
o o de res os os, nre ênc as não a resen tadas re s ênc os. re aco do co re re, res s p re
se re a sex a dade é ass no nd d a o res t o ao do de f o a da resco a; re n re an o a
sex a dade res á resen re o re faz a re dos s re os o re o do re não á ame as de
a ocá a no res a o o re a re re do de re o. Pa a re re, n n re se des re de s a
sex a dade ao aden t a re a re a co o re acesso o do a ode se des o a . A
"me a dade" re re a ão à sex a dade nada a sê do re re s ênc o d an re do nco do
ca çado o re res dan re re a re do do d s n o da a o a. Se a s re a re n a a de
re ná o f n ndo re re re não re s re, no a a d re s dade sex a cos t a se re a boa
fo a de fa re are os adores de co o a re n o cons de ados ade çados, bons, co re os re
no a s. M s o c are a re esse s ênc o re re a re n a a de no a o d re re re re deno a
c re c dade co os a o re re adores de co o a re n o re re o n cos.

Sobre o re n o re n o de q resso re re res o res na d sc ssão da sex a dade re ana,
re co re a a a a ão, re n re os a re can re s, de re a re sco a, re n re a re n re nos n re s do
re n s no f nda re n a re re d o, an re o s ênc o d an re dessa re s ão.

re o a o re a re des se re n o a messe o de re s ão. M re ca,
d an re a re n a da re sco a, re q resso de re a re a re n o a re ão
re se a re do a sob re re o ossex a dade o b ssex a dade, o re se re
re n re cade na d re sa de a re n s ad o n a d sc ssão co re ssa
re á ca. Mas a re d o re se a a s o f a a de re n o a re o f a a
de on ade. se o re d çac ona, co o re t o do, re des re a do messe
as re o (And, 8).

re onde re s de o os c ona re n o dessas re ssoas re n re a re a s a re ão
desse o re a re a re n re de a re ênc a o f a a de os c ona re n o c a o.
re no re re n re n d re n o, co n t b re a a a re an re n a do re conce t o
(Ana, 2)

s sen dos re os s re os a b re re an o ao s ênc o d an re da d re s dade sex a
re n o à re d çã ão no a re a re re a re re co re s re re o, o re n re ado re s s n re ca esse
s ênc o dando a re re a o os re o; as re a re os re não re n o re o ênc a são s re s co o
boas, no a s, re re s se sen re re re n re n do ao re o de co re as.

De a tenre an as nãesco a, as co a na za ão na rea za ão das a dades soc a s (res, as, r c.) (M d o, 3).

Ásc re co tená os, as sso re aço no a. re co, s re as se re re no a as ressoas co tena re, ass não cons de o re conce to (Pa c a, 2).

dese o de re enc teno re do re res, a n re ado re re se an a. Se rensa os o re re res, a n re ado re se o, ode os tencon a a ados sen dos, s n f cados re con ad o res.

Ada den dade de fene o re od z da so ca re soc a tenre. A a a tenre na a dade fo descon, da re ca tenre, as anda re, re fo re to soc a, re con b a a a an ten ão das des a dades soc a s, a a res da a o za ão de adores cons de ados s re os. re re a ão às den dades re o ossex a s, oco re a be a o za o res soc a re conse tenres na a za o res. M s o c (2005b) co tena re os re os ays re ísb cas são zados a a no rea re a ono rea ressoas re o ossex a s de c asse íeda, redo nan re tenre bancos, co n re re s á o re ten den re ao a nos c s o; a a a res re não se ten ad a messe ad ão, re os a s re a re se a zados.

den dades ays re ísb cas são den das an o o s a c asse soc a re a o res an o o s as sex a dade a re nã a s. S as den dades são od o de cond o res soc a s re so cas, as não resca a ao ocesso de na a za ão re ca ac re za a fo a co o nossa soc edade re nde a co re nde as den dades. re o as a a as, a soc edade con re o ânea na a zo a den dade aye a o no re de a c re a do re sen re a a ressoas re se re aço na a o o sa ten re co se s re a s, as na re dade, essa den dade re res, a a re o re teno re soc a tenre re ado (M/S L 1, 2005b, t. 03).

As den dades ays re ísb cas, ass co o oda re re den dade, são soc a tenre cons, das re res, ão re cons, an re an re o a ão. Lo re, ana sando os o ten os do re o ossex a s re os ob re os re ten o re as den dades sex a s, a re res, as não são f xas, des a a as f on re as d co o cas, as d a dades.

re re os obas, ca se os o ten os re os se s o o s os: a re os re o ossex a s re amee ando o re com re ten o re o re a ão, b scando s a nc são, re re os a á os, ao con re no da soc edade; o os res, ão re oc ados re des a a as f on re as ad c onas de fene o re sex a s, ondo re re re as d co o as



asc no/re n no, o re / ossex a/ o ossex a; e anda
 o os não se contena re a a essa as d oses, as dec de re a
 a b dade da t o t a f onte a. A no a d nã ca dos o re nos
 sex a s re de ãe o o oca t dan as nas re as re, ao res o t o, re
 a re nã da o re as (Lo o, 2004, .3)

Lo o no n c o do res oná o res ond do o ad a do, 8, ode os re resas
 f onte as resão sendo des ocadas. o o s a o re nã o sex a, re re a se o ossex a
 co a as re re ãe as re ossex a s. Encon a os ressoas re desaf a re o re co
 os adores re f onte as res abrec dos, as a b e re ncon a os a res re me a as
 d sc na o re re reconce os dos.

Se ndo Ba an (2005, .28), o 'pertencimento' teria perdido o seu brilho e o seu
 poder de sedução, junto com sua função integradora/disciplinadora, se não fosse
 constantemente seletivo nem alimentado e revigorado pela ameaça e prática da exclusão. A
 resco a re a das ns o res re cos a a resen a c a a re nã as d s n o res de ãe o,
 abã ando d re nã re nã re co re n nos re re n nas, re a não é a p ca a res abrec
 re a re as de con o re re nã o aos a re s sex a s, as, re os anos re c an as re o re ns a
 f re re nã , se re a re re s do o re nã, a a s a as o re cas re a anã o da
 d sc na re nã o Sex a a nda s sc a.

Sobre esse con o re re x e do, Lo o (2000, .4) co re nã re a resco a con nã
 re re nã da re re ns na' os a re s asc nos re re n nos sando a a an re se s
 re n nos re re n nas se o me o re ns re re re s ' re dade os', o se a re o re ns re re re s
 re co res onda às fo as re re o n cas de asc n dade re re n dade das co
 adores ace á re s. En re an o, esse con o re sobre a sex a dade das c an as re o re ns me
 se re re re x c o, re õ a c o sobre o co d ano resco a re re re ado á cas
 re o adas re a s s de d sc na o sendo re x e das, o f a o de re d o re s do re x e do
 das re s a re co re o a re re re re o d sso. Nessa re s a d re ão, a n re re ns nada
 faz a re desse con o re, a re ndo ne re re ocab á o nã do a a as a re as, as,
 de ce o odo, ace á re ando d o o a nos, oco re ndo o re B z an (.8)
 a a de re re re nã o de re resen a o res de re sores soc a re nã no a zadas do ad o re da
 c an a, da re re re do re . So re a (), re s sando re a re sso as do re ns no
 f nda re nã , re f co re resen a co d ana, nas re a o res de ãe o, de a cado res soc a s da
 d re re nã , co as re sso as re ns nando' s as conce o res sobre a re re re no a dade, re
 no d re de a re (3, cã do o B z an, .), s nã ca a obsessão com a
 sexualidade normalizante, através de discursos que descrevem a situação homossexual como
 desviante.

A respeito do tratamento dos alunos, professores, responsáveis e funcionários da escola, percebe-se a desconformidade com a realidade das instituições educacionais. Segundo Buzan (2003) a respeito da educação sexual nas escolas, a maioria das instituições não se preocupa em abordar o tema, deixando de lado a educação sexual na conduta dos alunos, considerando apenas o ensino de conteúdos curriculares, deixando de lado a educação sexual dos alunos no âmbito das aulas de educação sexual.

Segundo Buzan (2003), a respeito da educação sexual, os professores, as instituições, as autoridades e os pais não abordam o tema de forma adequada, deixando de lado a educação sexual dos alunos no âmbito das aulas de educação sexual.

Em consequência disso, as discussões sobre o tema, quando ocorrem, são apenas superficiais e não abordam a questão da educação sexual dos alunos, deixando de lado a educação sexual dos alunos no âmbito das aulas de educação sexual.

Para os educadores da escola, as informações e conhecimentos atuais dos alunos sobre a educação sexual são insuficientes e precisam ser atualizados, abordando os aspectos curriculares e extracurriculares da educação sexual.

A realidade de muitas escolas é a de que a educação sexual não é abordada de forma adequada. Segundo And (1988), a maioria das escolas não aborda o tema de forma adequada, deixando de lado a educação sexual dos alunos no âmbito das aulas de educação sexual.

Desde cedo se tem na educação sexual o objetivo de formar a cidadania dos alunos. Quando se fala de educação sexual, a ideia é a de que se trata de uma educação que visa à formação do indivíduo, considerando os aspectos curriculares e extracurriculares da educação sexual.

a se à re a ão re ossex a. Isso faz com que as pessoas pense
a to é o "no a" e a co sa f a da o se a ano a
(And, 8)

A res a babose a re a afe ca no res b a: W, S a dez,
odf caores co o a ren a se i o o nos (Lef, 2).

o a abo dados re as co o, ens, a ão, be dade, sexo re re no
re ren na, as nada de res ref co sob re o ossex a s (ad, 25).

s sen dos a b dos re os a c anes o ossex a s a resses d se sos de xa
c a o re nas n o a o res recb das, nos f a o s re dados a renados re nas re a o res das
nã o re dá o os re o re cas não f o a re an adas, nã o re c za re no de o res, de
n re re a o res re es, ona re nos sobre a consi tã o re so co c a da sex a dade da
co o na a re no a.

[re s n f cados o abã o desen o do re a resco a re re] fo cos. A
a o a das n o a o res re á m a, o c os dade m a, o n re me,
os o res o na f a a. Mas a o o i an re o re a a os sso
nã o re ã o c a o (And, 8).

~~M~~ A res a de f o a re re re á re do a d se na nzena
o a ada re na ão Sex a re m a a s cond ores de re ns na m a
o resso a do re a re nde co re a (Lef, 2).

Messes d se sos, a s n f ca ã o re so re re baseada no/na q resso /a re nos con re dos
o a re n e d o s, no ando o/a re s, dan re re os sen dos re re s/as a b re a a a d e s re
re re re nc as, dese os re anse os. se sos ados a re s, ão de ode re do na ão. Sob re os
d se sos re ca re a re

(...) não se de re a na ndo do d se so d d do re re o d se so
ad do re o d se so re x do, o re re o d se so do nan re re o d se so
do hado; as, a o con a o, co o a c dade de re re re nos
d se s os re ode re n a re re, a re as d re re re s. Nessa d s, b tã o
re re re so re co o, co o re ad re re co sas d as re oc as, re
re n re a ão re x das re n re d as; co o re s re de a an re re de re re os
d re re re s se ndo re f a a, s a os ão de ode, o con re x o ns, c o ha
re re se re ncon a, co o re co o a de des ocã re n os re de
re za o res de re as den cas a a ob re i os o os os. s d se sos,
co o os s re nc os, me são s b re re dos de a re z o odas ao ode, me
o os os a re re. re re so ad re o o co re xo re ns á re re re o

discussões, ao mesmo tempo, não se pode, e a bem observação, o mesmo de se pensar a respeito da da de a s, a e a o s, a. discussões, o mesmo de se pensar a respeito da da de a o t ha, ex o r, deb a r e r b a á o. a r e a f o a, o s e n c o r o se r e d o d a o a d a o o d e t, f x a s a s n e d o r e s; a s, a b e, a f o x a s e s a o s r d a o a r e a o r e a n c a s t a s o r e n o s o b s c u (A L 88, . 5, 0).

sentimentos dos sujeitos a estes respeito a cada o tempo, o o os a onados o o ca r e r e a ã o à s e x a d a d e. a n d o o r e a s e x a d a d e r e a t a b a r a d o n a s r e s c o a s, a q u i c o n s e q u a o r e c o o t e r e s, a a o a a d o, c o n s e q u a a b c a t i n o s a a n o a s d i s c u s s o e s, o s s b i n d o a c o n s i t u i ç ã o d e d i s c u s s o s d e r e a ã o, o s s e i t o s s e x a s s e a s e a f a a d e s r e s o r e o s r e s o s, a r e n d c a r e s a o:

[os conteúdos abo dados r e] o e n a s s e x a t e n e a n s s e s, A / S, r e n s, t a ã o, c r e s c e n o n a b e d a d e. M e m a t e n ã o à r e t d a d e, r e à d e s d a d e s e x a. b e x t b ã o d o f r e " A / S".

an e se nã o, r e r e x a m e s o b r e o q u o b a, c o n a a o n a d e d o q u e s s o, r e c r e o f r e " t e r e y p o r c", o a t a a d o c a s o d e a s s a s n a o r e t e d a d o d e M a r i e S i r e a d, t e r e c s s a o, t a r e n o r e o o r e o d e r e a o t e r e s o t d a, r e d r e s a s c e r e b d a d e s s a n d o d o a á t o (r e x: M a n L a m e) r e o a o o r e x c o d o r e s d e n e B n o n r e a s a f o s s e r e a a r e t a ã o d o s d e i t o s a n o s (L a d a d o, 8).

em o q u e s s o e s r e r e o s c o n a t e n o a s r e o a d o, a s s a o o o ç o s, r e m e a b o d a r e s s e r e a a s e r e s a a d e a a, a s r e z e s f a z e a q u i c o r e n á o s, c o o "c o s a d e a d o"... r e c, a s r e c e b e i a n a s c a s r e n ã o a b o d a s s o a b e a r e n e.

M a s a a s d e s c o o a, o c a t s o c i a, r e c, á d e b a t e o s r e a s s o b r e s e x a d a d e, n e s e r e a r e s t a o L B o s r e n s t e d e r e a s e d i s c u d o... (L a a n y, 20).

discussões de r e a ã o n ã o s a a r e n a s n a s a a s, a n d o o r e a r e a a o r e a c o n a d o à s e x a d a d e, s a n o s o r e n o s d e r e n s a o, n a s b a s, n o s e n t e n a t e n o s, r e o s s e n t d o s a t b d o s a r e s s e s d i s c u s s o s f o a o a d e r e c o m r e c e n t o r e o a o a d e d á o o s n a a s.

o n a a d a d e f a z e n d o c o r e a r e s s o a r e f a o " a o", r e n s a s s e d i r e n e t (S o n t h a, 42).

res sa sobre a t á ca ac red t á t e s do s t e ados, a ps de o t en os t e t e a t e o do t á fo res sado, d se t do t do co o s t e ado t e a ão às d e sas sex a dades a nda não t e o t as t sco as t e a a t as t e s dades. M t os t o ossex a s con t n a t a se t os t e t ados co o do n t es, co o 'ano a s' t e t e se t d e t os t a s b á s cos m e ados.

Mão o ode, de t [se abã] ado o t reconce o con t a t o ossex a s t sa a de a t a]. t t e t e a t e n e necessá o t se t e x t e t o ossex a dade não t e t de t e o t e n e co, não t e t a do n a, não t e t a t a ão t e n t e o os abs t dos. M t as t e an as t e ado t escon t es t e a t a sa a de a t a co t conce o s t fo ados sobre sso. on t e os t e ados, t e t a t e n t e a t e n d e a t e t casa, na t e a o t e a t e t são. A t sco a, ao t no a t e s t e f a o, se t o na t a des, do a de a o t e s t as t e n s t e não t a t o t ado a t e c d adãos (And, 8).

o o a po t e n t e t e o t e o d os co o os á t e a ados (b t as o t e s do t a ado de ay). o o t e sso t e c e b a t a t o o ca o t es de t a t os t e sa a. t o t e x e o: a t po t e an a a t a ão t e t e n a t a t e s a t e n d ca ão t e a t e a t e f a z e "o s bo o a s" t e n do sen t do de t e s, a t n a t e a ão. t e a co t f i t e z a a on, ando a nade t a t a ão dos t e t os t e a t ando a t a dade, t e c (t e d o, 3)

t e t a se co ca do t esse t e a t e d se nas t e são nd cadas a, abã a co sso, co o a t e d ca t a ão t s ca t e t e n e as. on t de o t o t o an t e a n t o a ão, o s t e o d i c à a c e t a ão o a, t o t o t d i c con t e co t a c t a t e co t e do da so c e dade a t e c e n d o t e t e s, a a co t a do n a t e (t a t c a, 2).

co o do c e n t e, ao t e c e b e t esse t e n o [dã t o ossex a dade], t a o t n a t a t a t e s t e t e f e z esse a a t e n o s co t e a t e co (t e c e b e se t e a a t e s, o t ob t e a t e s, a a co t o, t e não co t a d t e n sã o soc a). M t e n s no t e d o t reconce o t co t e o t a o na se t e sca o t e ado, t e t n d o t e t e x and sse t o co t a s t m as t e a o t es. t n c t e a t a s a z ades co t t e s, as o t o t e n s a nda an t m a se t a f as ados, co co t e n á os t e sa a d á t e s t e nd se t e os. M t a t e s dade, t n as t e a o t es t e x and a se a nda a s. on t do, a nda t e t e c e t e t e t d an t e de a t ps t os, a nda se t e f a z necessá o s t s. o ca a c t e t e t o ossex a (a nda t o t o an t e a a a soc ab t dade) o o t as ca a c t e s cas, o t e x e t o, a t e t e t e n e a. t do sso a a f a z e t e a c t o t e n s t e d o. t o t e n s a nda an t e t e s t e n e a t e d s an c a t e n o. Á s t e t e s (não t odas) de on t a t e n os d se t na ão (And t e t b, 23).

t e t o t e t e t a a o z a ão da d i f e r e n a, t e, na a o a das t e z es, d s t a a se t e n d t e n a, oc t ando o t e t e des t a. M t e a dade, o sen t do t e o s n f cado da d i f e r e n a t e s do t e s az ados de s a t o a t e s, á o nando se t e a a co t (ABRAM t

& SILVA, 2005). É necessário que a aceitação de sexo diverso não ode ser
uma anáclitica das relações das coisas, pois as coisas são
diversas não ode ser anácliticas se confusões, os os
odados não são necessariamente a onos na ande a o a das
responde às necessidades de do na ão.

Segundo Morero (2005), no texto "A natureza", de Vólos no, encontra os
a natureza não de deo a, dada o a do código de Bani, na foadre a re
textual:

"O deo a entende os odo o conno dos reos e das
naturezas da natureza social a natureza a no cérebdo do
o re se reza o reo das a a as [...] o o as foadre
s ncas".
Logo se não cabe a o s b dade de a a deo a a co o f a s a
consciência, o s re re re co o reza de a de a, as co o
reza de a o ada de os ão de re nada. Não dá a a ace a
a dade se a na a, o re o, co o de re a a deo o a re
a sociedade ca a sa, a fando qns nasce a as n re re
o os, o re o t a s re os; a deo a do nante a b e
de re a re o ca a re do abã o, re a a a o f a o de t re f o
do abã o dos o os. A re o a cência se a n ocada a a a
á a as n re o re t a as s re os. A d f são dessas conce o re
o re andes re zos a a a consti tã o do ano do o re
(MORERO, 2005, p. 88).

o ca (88) a a nossa sociedade con o âme od z con n a re
dsc os re dade os sobre o sexo, d s os o aba ca a a re a re
Segundo re, essa *scientia sexualis* faz co re a sex a dade se a o co re a o dessa á ca
dsc s a desen o da re a re.

As ca ac s cas fnda re a s dessa sex a dade não ad re a
re re a ão a s o re nos con pd da re a deo o a, o re
descõ re re no nd z do re as n re d re; co re onde às re re as
f r e o n a s do d sc so re de re od z s a re dade (SILVA, 88,
p. 88).

esses dsc os sobre a sex a dade nos aco ã a se re re
o re a /con o a h d ca nosso co o. Mossos co os á são no re ados re re dos a re

res o antes do nascimto, c c a n t esse ao todo da da se nca, asfa as
 assa afaze anos a a a res co os se so a d ante da ex ec a a de se ren no
 o ren na, res e adares, a d n ão ed ca a a se da n co as co as do cada tme o
 o co o sa á, a co, ode o. M os a s assa afaze anos de da se f o co bases
 no f a o de se ren no o a ren na á nasce, se fo ren na se á ba a na, se fo
 ren no se á o ado de f ebo, e ass o d ante. A o s o nascimto, esse co o assa a
 faze a e de ocesso á se n co o de se asc no o f e n no, e a
 cons t ão soc a b ná a e e ono a t a.

inda ren a [o reconce o con a o ossex a s ode se abã ado e
 sa a de a t a]. A o e ânc a a a t e n e de casa. e o con t á o, os a s
 ende a cob a t a e e ossex a t dade de se s t os. u co con t a
 t e so nessa ba an a se a a resco a (L e e, 2).

gresso L z Mo it, da L n e s dade e de a da Bã a, e an t a a s t ão de e
 “hoje tem índios de cabeleira comprida fazendo universidade em Brasília, negros há mais de
 um século ocupam lugares de destaque na inteligentzia brasileira, inclusive nas
 universidades, mulheres idem”. e aco do co e e, os gressos e gressos as, se a e
 resco as á as, se a nas p e s dades, não ode d ze b ca ren e e são
 o ossex a s, se e de se s e e os. Isso se dá o e nossa sociedade e e ossex s t a
 e o q o b ca, e e e se s e s t e s d a a e dade e n t f care s as sa as de a a, e e
 e os a p os a e nda ‘que todas as expressões sexuais, desde que respeitem a liberdade
 alheia, são igualmente válidas, legítimas e saudáveis’ (M A A 85, .)

A resco a e a ed çã ão e e a t ans e e s a co res e an a e os s e t os da
 res sa, e a cred t e a o res ed çã t as e t e m a co o on o de a t da e a são
 de p do e res e e as d i f e n as encon t adas nos e os a na zados a t a ren e e a
 sociedade ode s e de gressos se na f o a ão nca e con t n ada o e a da
 sex a dade assa afaze do c e c o co o t odo e não a enas e d se nas da á e a
 b o o ca.

en an o não se fo a gressos a f cados a a da co a s t ão,
 não se fo a ão o ens e sa ba da co a s t ão. A a t e n ão de e se

v. M a o s no . “ e e n a e ”, e A. Ponz o, La e o ç o n B a t i n ana: e e nsa e n o de B a t i n y a
 deo o a con e o ânc a, Mad d, á e d a, 8, . 0

a sfo re nos qressores de red ca ão bás care f nda ten a re a bñ nos
 a pos des res c c os. A abo da re do ass n o s o ãde á se f re a co a s
 c a re za, ob t a re n re, no re ns no íd o re s re o , o s r á a o t a a dade
 dos a pos. Mas se res res não t re a abe os ao re a re res o ã n re .
 o an re re a re sco a re re a a ada a o se o t re n f cõ re não a o se o
 f nance o. Inde tenden re do t re f o a a o a re os bons cos re s, nossa
 cênc a, re se re re re re a f re n re de do sso, á cõnc o da re
 o ossex a dade re re s, ado ten a, ass t cõ o re a re re ossex a dade
 re a b ssex a dade. re a b e , od o de re a a re dade re n e ca, ass
 co o re a re re ossex a dade re a b ssex a dade. Se res res cõnc o s á
 f ca re c a os d an re a re d ca ão, re os re bo co re o.
 re se f a z re o re re a a re s, as re ssoas co o nd d os ca re n re s, re
 re sa de a o o re t o re ão, os re s, ão n re a cond ão re n re o.
 re ossex a s re re a se re de d re os me ados re re a o re ssa a dade
 re de re de t o da a so c re dade, não so de re s. Não de re se s os co
 re dade, as s t cõ re s re o. re s o re s re o re cob a (And, 8)

At o o o o an re re os qressona s re oc re ados co re ass n o
 ão se o re re re n e a os d a a re n re nas re sco as, nas as ... re re n re o
 ce re za re o re cõnc o o a acabã ando sa os cõ n a re re re a
 a a re o o an re re re a re d ca ão (Pa t c a, 2).

[o re cõnc o cõ nã o o o de se abã re ados sa a de a a] (s)
 o o re n o re re re a o re cõnc o co as o as re ssoas d n ndo
 a re n a o t a, o se a, do o re n o no a re não re a a s re ssa os
 so re ndo ãnc a f s ca o o a re re a re re a do a s, nc s re
 a re s de s, nados ao re co re LB S (B re)

Ao os, a as ca sas s coo cas re re so cas dã o qrob a, re de ons, a
 aos co re as re se ode se ay, re re a t os ays re se re n re de " re a
 c asse", ao re n e onas o f re ado Alexand re, So f oces, re a ão, d re sos
 re ados re o anos, a re n e, sca de, San os re on, re n re an os
 o re os. Se a o de ay, não re o na re, re re não o de, cõ n dá
 o a re re a se re o não s n f cã re re se re o re bando de b e n re as
 o cas re re adas (re d a do, 8).

s re n re ados a re sen ados re os s re re os de ons, a re re a re sa de re odas as
 d f c re dades re s re n e a re n o re n cõ n t do re os re c re za as f on re as da sex a dade
 no a re a o re re me as re , re os de res dese a re re re s, ão dã o ossex a dade se a
 re abã re ada/d se re da nas re sco as, ac re d ando ass re se á oss re re a dan a re
 re a ão à d se re na ão re re cõnc o s. re ca as re a o re s soc a s re re a cõnc e re na re sco a,
 a on re ando re se o re re ad o não re á a s re x cõ re s re x c re as, casos de re an re re n e as re
 re x cõ re s da re sco a, o o re o ad o casos s re s de re cõnc o s re d se re na re os cõ n re a
 re n re re me a re a re n re na re d ca ão, na a o re s, re a dos a pos re na cõ n t re ão de s a
 den re dade. re n re os 2 re a re c an re s, 0 re sã o qressores re re os re não re á d re re n as



a canções. Nessas a bés, em anos, danças, em festa as res as d se nares re
reconce os, são d se nados o a o core as de abã o o a res o os a pos.

o a a o a das core as a re a ão é de ressoa dade re obre dade
o ada a a os ass nos acadê cos, den o do o de l core as
acadê cos em o a pos o cos a os re re a re a ão as ox a
de m a da ressoa re oc ona (bca re o, 30).

res onde a ore, co o qresso, "re re os". Nunca sq
d se na ão re x ca. Mm a o re na ão sex a não re escond da as
a bés não re oc a tãda. Ac red o lã a a an res a res s s o a re
de core as re a pos.

A pos re bo a a o a re m a a a de os a a re cen a
re s s re de o o b cos re x c os. Pa a a re a faxa, a o re ãnc a
co o qresso ay a a re o on o re re re "re a". Mo o re no re
re o re re o, re o a o anda a a re xa re f na, o na se "a re re
ado do qresso da a re a X...". Ma re dade, a a ande ob re a re
da co o f a o de re re ay ("odo de da" re res o ando
o re ado re do co o n re o re a a o a) ossa res a n a os ão
re a ca re re s re o. ode re se re do co o re re ossex a.
qresso ay re sa os a o a s co re re nca a a con s a
a o dade.

o re as re a b re de abã o re re a a re dos ob re as de
soc ab dade (re n os con re s a a o ca so res re re re os qressos
re re os, o re re o) o a s o an re se an res a ando o doc re ay
re re a ado a a c a a a a re a de cob de na ão o d re ão.
re od re se as d re c dades re ass a a os ão re a ca re re
s re o (...) o o qresso re ceb a re as o ca so res de a pos re
sa a. Po re re o: a no re an a a ão re re na a re, re a re nd ca ão re
a re a re re aze "os bo o as", re n do sen do de re sa m a re a ão.
re a co re re za a on ando a na de a ão dos re re os re a re ando a
a dade, re c. (re d o, 3).

Na an o qressos, os s re os re ossex a s re ão re re m ados d a re re na
od ão da sex a dade, re se s co os re no d se so d an re de o re os doc re re de an re de
se s a pos. Nesse oc esso, o s a re z, ass co o os de a s oc esos de con s tã ão, não
re re a zado con re re re s dese a re sen os de re n sã o re con s t an re nos. Pa c an re s
a re os da con s tã ão so co c a da o ossex a dade, re re ao re s o re o re re se
de on a co ad re s re re ossex a s a se re se dos no re re c c o da doc re nca, re se
d an re das oss b dades de re ans res so res re dan as mes ses ad os. Mas, co o sa re nã
Lo o (200 , . 3), a a re a ão das den re dades re so ca re re s b re adas re nossa
soc re dade a se re o nando s re re re ce re, as res sa s b dade não oc re re se
d re c dades, ass , "ass a cond ão de o ossex a o de b ssex a re a o o re,
na a a s cond os, a o re a nda ode cob a o a o re o da re s a re a re ão".

Mesmo no silêncio, e o silêncio, às vezes excêntrico, até mesmo os seus
a nós são excêntricos das atividades da escola (Bea, 4).

II – Ver-se (ou não ver-se) no outro

As falas dos alunos sobre as ações realizadas, quando se trata de
respostas a perguntas, às vezes não são as respostas que não
se dão nos olhos. Isso é natural, afinal a pessoa se dá ao trabalho de
o que acontece é que, às vezes, no caso da observação, as observações de
denúncia não são feitas e não se encontram nos alunos da
observação. Quando se trata de ações coletivas da escola, a presença dos
alunos do “boas”, “excêntricos”, “no silêncio”, esses se dá, o que pensa a respeito,
nos olhos, a voz do aluno sendo constituída desse modo:

Excêntrico. Se não se sabe nada a respeito. Mesmo que as
se a ação não é boa, se não é a ação que não é a ação dos
olhos (Bea, 2).

Na observação [dos alunos e dos professores], o silêncio é a boa
e a boa a ação que não é a ação que não é a ação da escola (Bea, 34).

Na boa, não há a ação com a ação da escola (Bea, 4).

Na boa, as respostas são as melhores dos alunos, a ação que não é
coisa que não é a coisa dos alunos, às vezes se dá a ação da ação
(Bea, 4).

Mesmo quando as ações coletivas da escola são os alunos, nas falas
antes de se realizar, às vezes, a ação que não é a ação de cada um dos
alunos que não é a ação que não é a ação dos alunos, onde os alunos
esses não são a ação que não é a ação dos alunos, onde os alunos
coisa dos alunos dos alunos, os alunos dos alunos dos alunos do aluno,

os que nesses tempos; os que se referem aos de a pos
 a ossex a s e a os de a pos o ossex a s. o a e o s res f a o de
 a os difre enc ados res a e e e ão de a o s e de c as. e a ão à me a ão
 da resen a do o ossex a e de e nado o con b a a e as e a o s co
 o os s e os se de não e a a ão, as e a me a ão; ass , a cons t ão do e se
 dá e a me a ão do o o, me ando no o o, o e e com e e s o e a f a a na e e.

o a e a o do, o s e a bo a no e se co o a a
 be e se des aca a e á as á as na resco a. e n e a n o, ao co e n a s as e a o s co os
 co e as, e e a e a a e n o s:

na a o reconce o e d se na ão, o a e dos co e as. Mes o e
 não sendo e nado, n eca os e de b eca co os e n nos o e o odo
 e me co as e n nas o e t o odo. So e sen a con o á e t nas
 b eca de as con p as e n e e n nos e e n nas. Ma ado e sc e n a, a f a a de
 a na o ada a be e a a o de e s, a n e z a (o o , 32).

Se s a s b e t dade e a e x e e n e a co o o e no dá o o e a zado co
 esse o o, ode os n e e a a e do o o e o e z o de e ssoas e não o
 ace a a co na a dade caso e e asse s a sex a dade. e e co e n a e asso o
 cons t an e n o s á os e e os q e sso e s e a d e ão sa a e s a de e ssa, e s o ass
 ode os e nsa e a oss b dade de e e ão o a e de sses f ca c a ao a a e
 e a bo a no e se co o a a be . A e x e e n e a co o q e sso a e e os t ado
 e os a pos e e e co o a e n o e a ada aos q e sso e s e e s o e s e a e sen a
 boas no as e a e n e são be ace o s e a ados co s a a. e s t aca se nas a t dades
 resco a e s e, ao e s o e o, an e e ada s a sex a dade e s e a e e se o sen do do se
 ace o, se e do, a a o . sso nos f a z e b a e s (2000) ando e a a e

As e a o s soc a s, e f n da os o ccessos nd d a s, são ca ace zadas
 o e n o s e e b os. e s ão n e adas an o à só da e dade t an o à
 co a ão. o e cons o s t a nd d a dade de f o a con ad o a o s,
 ao se s n a za, e e e a o ado e cons t an do. e s n a zado t e o no e
 e e e e e, e o a o de sa da ão do o o, e os á e s a b dos e
 e x e c a as os as (e e s, 2000, . 20).

Be a f o e s as e a o s co os co e as de resco a e a boas, as e não t a
 con a os f o a da sa a. o o as e a o s não se e s e n d a a a e dos e s a os e s e ados

a a os processos de ca... os resco a zados, s... a a a re... a a a, s... a
boas re a o res resco a res... ca a não res... á as, não as... nando n... as. Ass... co o nas
fa as de... no, a... a b... os nd c os de... a con... a a... da des... as "boas re a o res" e
an... re ada a o... a sex... a dade.

res... onados sobre as re a o res co... core as de resco a, a... ns s... os não se... a no
o... o re a nda a... a a... a a re ce o de c... cas. A cons... t... ão da s... b... re... dade se dá na
re a ão do re... co... o o... re, co... re n... re, a re sen... a re n... o res, ando re n... o re a sex... a dade, á
a nda... as ca... o as re re re sen... a o res de den... t... dades... são q... re ce das re... o c... adas.
B... z an... (5) a... a... re as d... n... cas o... o re n... os de den... t... dade... e d... ze
re re... o aos con... t... ex... os re cond... o res soc... a s da fo... a ão de den... t... dade a a a... re n... t... de ay... re
re sb... ca na re d... ç... ão são, re a... re n... re, so b... as, os... s... re re re s... as re se... res... ona... re
re a dades re d... se... sos con... t... ad... o os re... s... ão re... a ão... ando re s... as den... t... dades são "sa... dadas"
re o con... re re n... o resco a, re a... re da o a re re os/as... q... resso re s/as. re... os d... sso ode
se... s... os nos re n... re ad... os a re sen... t... ad... os re os o re n... re ad... os re n... o dos na re s... sa:

re... o cos a... os no co... re... o. Mo... re ns no... re do re... re ac... ona re n... o co...
re... s... co... re as, a re sa de re... re o do a nda re a s... re... f... ca, os... re... a... re
ce... o re ce... o re... re a re sen... a se... re se... as (a nda... re... a... as d... re... das
an... o a... re... a sex... a dade). A... ns de re... s... co... re... as a nda... re... an... re... a
a... re... as o za... o res re ac... onadas à... re... re... a o re n... a ão sex... a, as... co... o
re... s... á a os... as ad... os as b... ncade as re a... re nos re x... c... t... as (3... no,
32).

re... d... a do, 8 anos, c... s... ando re ns no s... re... o, a... re... a... re... a das re x... re... re... enc... as
o... re... an... re... s... a o re n... a ão sex... a fo... re... de... o s de... re... o... re... a, fo... ace... o re... a
re... a do co... re... a re... re... a re ssoa... a... re... o q... b... ca da re sco a... o no... re... se... re... a... o re ssoa.
And, o... o... o re... co... a re... s... a dade re... a b... re... c... s... ando re ns no s... re... o d... z... re... as
re x... re... re... enc... as na re sco a... fo... a... o... re... an... re... s, as ca... sa a... do re... re... so... re... n... os.

re... o... re... an... re... s... as os... as não. Se não da... re... a... re... ad... c... ona re...
d... dá... ca, re... re... re... a re... nde... re... na... o... ada" sobre... re... a sex... a dade re... sobre
co... o... a so... c... edade re... re... o... o d... o ac... a, re... d... re... ssoas... o... an... re... s... as
re... a... bas den... o de... re... a b... re... n... re... sco a. Pa... a... a... re... re... a... re... de... re... a
sex... a dade, o... o... re... o... a b... re... n... re... sco a... re... o... re... fo... do re s, re... a... re... as re...
re... sen... t... re... n... o (And, 8)

Mas se o(a) sobre o(a) a po(a)fo de rec na ão, nã o ãnc a. No casos de red çadores de cores as açõ es a , res te a a a d e s dade sex a a a aos adores da ão a t dade. Há casos de os s os te a a a ex re ãnc as re/o pessoas fo a o antes a a a const it uão da s b t dade, pessoas co as a s de a se den f ca o se reconece .

A a os a a a do ass n o co a a a dade, na ão do ens no ão t a a ps q sso res a a a s, ão da o ossex a dade de a fo a ad a se reconce os messe sãdo. Nessa ex re ãnc a fo o ante no sãdo re se con a ã a à t são da ã a f a a, te re x te a te re reconce t osã re te ocada (bca re o, 30)

A a a q sso a a açõ de re a se ãsb ca, re os, ão de a, re às rezes as pessoas co ãnc a a sobre re a, re re a me se aba a a, a ãn dade re se ãn a t de a re ens na a a não re o a co co ãnc a os ã re os (ad, 25).

Mas o f a o de a a o ossex a dade às rezes fo 'depend da' me se re fo s a co o s f cãnc o sã sã o a, co o no caso de ã d o, a a a a s res depende as ex caores re re a ão à d e s dade sex a a b e fã a. a a And, a a o depende a a a ã ca rez.

re a re a re ãnc a a a de abre a re re reconce o sa, as re encob re a a de o re ãnc a re desc ab t za ão dos a resso res. re o o ado sã fo re re re re adas as "q sncas" à res os a re ossex a dade dos ãnc os. re os f a o " o re do" aos ã anos andõ a ado de ay o co re a re a a de de re fo re re re o ada. re re a a red of s ca re re o conã d sso (re od z ndo a a de "es re ada" de re o re a n dõ re sã t asc n dade) re, no ãnã o, re re a ã ão as b tãda re a de re. Ass , a resco a sãnc o no fo re re re a "q sncas" co res onden re a a a re ãn no de ay re o re re ãn a re a ão. re de re a re s do re o re a re x ca ão de re ão re a q sncas a a se a b tãda re a t a re o re ã ão sex a , co res onda o ão ã re dade a (ã d o, 3).

A a rez a q sso re depende d ante de 300 a pos.. fo a ã ca rez re ãn a a a o no re re ce o ão... a t a re re, nada aconte ce d ante de re t q sso (ã a o, 6).

Não se tem no o... o n... na cons... da s... dade, se... a...
 a... antes... não a... não se a... nos... as, q... os... os... co... a...
 não se a... nos... as... zados nas... as, den... os... o... dá... co... a... da
 o... os... a... dade... de... a... nos... os... dá... cos, se... do os... os... da... sa, de... a...
 re... a... o... o... c... o... das... as. on... b... a... a... a... con... ênc... a... a... on... os... a...
 nos... so... da, a... o... ênc... a... não se... a... a... os... os... a... s, nos... na... a... a... o... os... os...
 re... as... d... re... as.

re... a... con... b... do... o... re... a... re... re, re... a... re... ca... do... a... s... re... de...
 d... f... c... dades... de... re... ac... õna... re... n... õ... re... h... a... o... re... s... desde... o... n... co... co... o...
 oss... re... s... nd... c... os... de... re... m... a... o... re... na... ão... sex... a... não... re... a... a... o... á... a...
 sso... se... o... co... res... on... den... re... so... re... no... a... re... re... ca... ra... a... o... da...
 a... d... re... re... na... se... de... re... z... re... t... ando... a... a... re... c... esse... so... as... co... f... a... as... o...
 re... sona... re... ns... ays, t... ans, re... c... (B... d... o, 3).

re... re... a... re... ace... o... a... s... ce... do, re... co... a... s... fac... dade, re... ob... re... as... co... o...
 re... s... a... da... m... a... o... a... ace... a... ão (B... a, 2).

re... re... sen... t... a... re... nos... o, ode... a... re... re (Ba... 4).

Nas... décadas... assadas... as... f... as... re... n... nas... re... a... re... ca... nos... os... dá... cos,
 de... xa... a... s... na... s... de... a... soc... edade... aç... s... a, na... a... a... s... b... ssão... re... n... na... re... a... re... o... ada... re...
 t... da... co... o... de... a... soc... a... os... os... re... a... a... re... re... d... se... nados... co... o... os... me... os... re... os...
 nd... os, esses... a... re... ca... a... re... nas... co... o... f... as... s... a... as... re... re... a... a... as... d... re... re... as... re...
 des... a... dades... soc... as, a... re... sen... ando... re... re... o... os... de... n... ca... ac... dade, des... re... re... re... no... re...
 n... re... o... dade. Há... o... ços... anos... ode... os... ob... se... a... a... ad... a... dan... a... re... a... as...
 b... ca... o... res... re... c... en... tes... a... re... ce... abo... da... re... s... as... re... so... re... re... os... de... fo... a... d... re... re... nc... ada.

As... re... s... as... re... b... ca... o... res... re... den... ão... a... a... re... a... nda... den... ão... a... o... o... dá... co... re...
 s... as... f... aç... ões... na... re... re... sen... t... a... ão... dos... os... soc... as... re... fo... a... o... o... o... b... as... re... o... fo... a... re...
 con... t... n... a... sendo... re... re... antes... a... a... re... os... a... nos... ossa... re... ce... be... os... dá... cos... re... nos...
 re... conce... t... os... re... re... re... a... re... as... d... re... s... dades... soc... as, re... con... t... a... re... so... a... re... re... t... a... a...
 soc... edade... de... fo... a... re... nos... ca... re... ada... de... a... o... re... s... do... nan... tes, co... de... a... s... de... do... na... ão... de...
 re... re... b... anca, aç... s... a... re... re... o... re... zada⁵.

⁵ re... re... a... ão... às... re... re... sen... a... o... res... de... me... os... nos... os... dá... cos... b... as... re... os... re... S/D/A, Ana... re... a... A...
 des... cons... ão... da... d... se... na... ão... no... o... dá... co. In: M... MA... ME... A, K... aben... re... re. S... re... ando... o... ac... s... o... na... re... sco... a...
 B... as... a... M... re... /S... re... 2000, . 330; ALM... re... t... A, Ma... re... o... B. "ac... s... o... nos... os... dá... cos". In: S/D/A,
 A... acy... L. (o... .) *A questão indígena na sala de aula: subsídios para professores de 1º e 2º graus*. 2ª ed. São

As pesquisas denunciam a falta de conhecimento das redes de usuários de drogas sobre os efeitos do uso de drogas e a falta de acesso a serviços de saúde, o que dificulta a prevenção e o tratamento das doenças e das dependências.

Para os adolescentes, o conhecimento dos efeitos, no caso de uso de drogas, é fundamental para a prevenção e o tratamento das doenças e das dependências.

(...) a maior dificuldade de acesso às informações na adolescência é a falta de fontes de informação. Ao contrário do adulto, os adolescentes não têm acesso aos meios de comunicação de massa e aos serviços de saúde (André, 2003).

Mostrar todo resco a a p ca re re at. 2n43 0 Ad (f) 3. 2. 3 0 Ad (re) 5,

co a rex e fenc a de os o os. á as d as as fa

'sa do a á o'. s sen_t dos t And a_t b t a essas t a o r e s t d a n t e da
 o ossex a dade t o na a se f s s a n t e s f o a n a d a a s n a d a t e n o s d o t d o . A
 co t e n s ã o d o s s e n t d o s a t b d o s a e s s a s t a o r e s t e t c o n f o n t o n t e d t e s a s o z e s , a s
 de And e a s d a s t e s s o a s c o t e c o t e r e o t e a .

Ma t e s t e c t a b a t n a n a , n a t e t e t a á t c a s o c a t e o s s e n t d o s s ã o
 cons t d o s a n d o d t e s a s o z e s s e c o n f o n t a ; a n d o A n d t e t b a a t e d a d e a o s a o
 t e s o n d e a o t e s t o n á o , n ã o t e a t e n a s à t e s t a d o a t e t e s e d t e , o p e n s a m e n t o
 t a m b e m é d i a l ó g i c o , a s v o z e s à s q u a i s u m e n u n c i a d o é d i r i g i d o p o d e m e s t a r e s p a c i a l m e n t e o u
 t e m p o r a l m e n t e d i s t a n c i a d a s (S p / M a t e M a t R A , 2 0 0 0 , . 4 0) .

t e t a s a b t d a d e s o d e s e t a s n a s f a a s d e B t t o t e d e a n o s , t
 c t s a t e t e S ã o P a t e a t a t e b o a a t d a s d s c n a o r e s s q d a s f o d e d a a o
 t e x c e s s o d e t e s o t e n ã o o s a o t e n t a ã o s e x t . A o c o t e n t a a s t e a o r e s c o o s c o t e a s
 a t o t e t e s a b e t e m i m e r e s p e i t a m e a t é d e v e z e m q u a n d o s a e m c o m i g o p a r a b a l a d a s
 g a y o u e u c o m e l e s p a r a b a l a d a s h e t e r o . M a t e a n o , a o c o t e n t a o t e a c o n a t e n t o c o o s
 q u e s s o t e s a t a t e é e x c e l e n t e , m a s n ã o s a b e m d a m i n h a o r i e n t a ç ã o s e x u a l . S e n d o t
 o s q u e s s o t e s t e a t e n t e n ã o s a b a o s t e s t e n t e n ã o t m a o r o s a a t e t e B t e a
 t o o s s e x a , c o o t e o s c e t e z a d e t e a s t e a o r e s t e s a b e t e c d a s f o a t e x c e n t e s s e
 t e s n ã o s a b a d e s t o o s s e x a d a d e , c o o c t e t e a o r e s b a s e a d a s t e f a s o s
 t e s s o t o s a n t e s e a c a s o n a d a f o s s e o t d o S e a s t e a o r e s s ã o t e a t e n t e t e x c e n t e s
 o t e t e s s e a d s ã o t e n t e t a ' b a a d a t e t e o ' t e t a ' b a a d a a y ' , o t
 s t e s t e n t e n ã o s e t e t e a t a ' b a a d a '

S e a s t e a o r e s s o c a s c o o s q u e s s o t e s c o t e B t c o n t e f o a t d a s c o o
 t e x c e n t e s , o t e s o n ã o s e d e t e c o t e d o , q u e s s o t e t e s á o , t e d z t e a o o n o d o s
 a n o s d e t e s c o a t e a t e c t e n o d s c t e s o d o s q u e s s o t e s , a r e p r o d u ç ã o n ã o a p e n a s d a
 h e t e r o n o r m a t i v i d a d e c o m o d e p r e c o n c e i t o s a t r a v é s d e p i a d a s j o c o s a s e c o m e n t á r i o s
 h o m o f ó b i c o s s o b r e f a t o s o u f i g u r a s p ú b l i c a s c o n o t a d a s c o m o h o m o s e x u a i s .

n ã o t e s e n o o o a t e d e d s c n a o r e s t e x t a s a b e t e n o t e t e a o r e s
 c a s s i f c a d a s c o o f o a s , d s t a n c a t e n t o s , t e n t e s ; o s s e n t d o s t e a b o a d o s t e o s s t e t o s
 a n d o f a a d a s t e a o r e s c o o s q u e s s o t e s t e n o t e c o n s d e a o r e s o n c a s , d e
 d e s a f c a ã o . a n d o A n a , 2 a n o s , s o o a , a t a t e t e a ã o a c o n t a o s c o d t e o r e s
 t e o t e c e d t e o r e s ' M a t e t e s e t e a t e o t e o d e s s a s f t a s , o t e n t e n d o c o o
 o s t o ' , t e t e a t e o s s e n t d o s , o d e o s n t e t e t e n a n o a n a , t e a t e t e t e
 c o o t a t e n t o s e t e a d e a d o t e o s q u e s s o t e s n ã o t e c s a a t e n c a t e n á a a a t e s s e s
 q u e s s o n a s o t a n d a t e , a t e d s s o , a s ã o t e t e a t e d o a t e c o s t e t e o d e

de o res(as) e de o res(as) e o da f sca za ão, do con t o re, da p ão. Man te se on re
de res(as) se a an te se a f as a da do con t o re o a nda nã o da o t os a a re tendas o
p o res. Ass co o Ana, o b os t a b e nã o se re ac ona a o be co os res o res:

Mã o re o con a o co res (Leona do, 8).

Mã o ca, a d re o a re a re anda a s o o a by ay, re
de a abens ... as de o s da bo ba n ca a s f a o a o.
... fac ... n n a s se re (La o,).

o a ns o a re o os o be . n re an o, se re res a a re
res ona en o (ad a do, 8). o be . n re an o, se re res a a re

Pa a os a c an es, a o a ac i a ão é o co cada re n an o ad o res cen es
se descob re o ossex a s, ad se é d re n re, se re n c a re dese a a
sex a dade d re sa da res, abre ce a co o ad ão re no a s n f ca a a res co re
scos, oss b dades de se d se nado, a onado, a na zado, re x do.

Mã o ca fo o d f c , o s a re de res a re descob ndo, a nda m a
da co o re conce o re a re se ão dos co res. Mã o ca dade nã o
re esse o de ob re a (J p o, 32).

Mã o re s dade m a re a ão co re s co re as re m as co re as re co o
a de a re o a res soa... re res re o a o re n a ão sex a dades re res
re re a a m a. A a o a dos re s a os sã o re re os. Mã o ca
a re s re res soas re conce o res, as ao re nos re o de o de
a a re o re nã o d re nada sobre o ass p o. Mã o ca fo a s
d f c , re nã o m a ass do m a o re n a ão re a re s o. Mã
faz a a re do "m o do f ndã o" re tando á os ad o res cen es se
re re , f a a sobre a sex a dade a re a re a co sa a s d re da a se faze
(La any, 20).

ocesso de od ão de sen dos nas á cas d se as do co d ano se nse re no
o o das re a o res res soas re res á re cons an te processo de me oc a ão, oco re ndo ocas
s bo cas, re res a o de n re s b re dade o re re soa dade. Ao f oca za os as
á cas d se as de a a os t a b e co a ocess a dade das cons t res den t á as.
Pos ona se ca na re a re as a adas na a as co re n a os re con a o re re
se a c a nas á cas d se as (S p / M re M re RA , 2000, . 54). esse odo, o
re cõ m re ce se é se re os c ona re n o re ac onado às os o res d s on re s nas á cas

descobertas anô dos com a pessoa anô de a pessoa se
exerce sobre a o ossex a dade. Essas á cas na a só as as se od se
sendo re nossas das, os ocessos de soc a za ão oss b a a cons t ão de a
den t dade á o ão não ao encon t o de de t nadas ex ec t a as, t ode ten o re
re o res a adas, t an o an s as, a re as, do res, nse an a re c.

III – Entre a visibilidade e a invisibilidade

A ns ten nc ados a resen t fo res nd c os re re a ão aos a s de
sq ten o/do / re se ão sq dos desde o tens no f nda ten a até o tens no s re o .
odo co o os a nos o ossex a s re a s os (o ão não s os), as d sc na o res re
reconce t os fo a se od f cando re ad a fo as a s s s. Pa a And, as re re o res
fo a ada t a ten t d n ndo a cada n re resco a .

anô tens no f nda ten a re s a ns obre as anô a sso, as
acred o re se a a s a t do n c o da adô rescênc a. Mo ns no fed o os
res, dah res re a ten t dade a s ad a, ten ão res t o de d re ten a
d t n t (And, 8).

Até o re o ano do tens no fed o os o re res re x n a a de
ay/ ado, re c. Mas re me a a...do se ndo anô a a f ten re, re re
descob ay t (o s não sab a d sso) re ten ão re ass a . A a t de ten ão
n n é a s ab a boca. A a ten re, no tens no s re o, t odos t re
res re a . re o tens na m a f ten re (a o,).

A a o me a re a d sc na ão de se s core as o a re t asse, antes de ass a se ay. A
a t da, o ass a se a re f nc ona co o re d ten o a a re as b ncade as re
oza o res con t asse “n n é a s ab a boca”. s ten a ten o do o a re ce,
nesse caso, se do co o res re o, co o a sênc a de d sc na ão, re bo a re re não
desca re a re sênc a de fo as a s re adas de reconce t o, ao d ze “ re res re t a , pelo
menos na minha frente”.

And, o s a rez, a re ce a t b o a o o re no a de d sc na ão ao “n re de
a t dade” dos ten o dos nas re a o res soc a s, co o se nd d os a s ad os, a s
ad os fosse tenos reconce t osos. ando c an as re na adô rescênc a, re cabe os re a

dsc na ão é feita de f o a dec a ada, as ressoas não c da an o das a a as res sos
 a a se que re aos o os, as à red da re ão se o nando o tens re ad os, re, o an o,
 cada rez a s soc a zados re con o ados, as f o as de s na za o reconce o re a
 dsc na ão a bé ão sendo od f cadas. Ao res o re o re se dá ressa
 ans o a ão nas ame as re a é é exc do soc a re nte, a bé ode oco re
 a a tend za re : os nd d os ão a tendendo a con re co a f a a do o o, co o
 o a o a re res o co o s tenc o do o o re, o re o desse a tend zado, cons t t do se re
 cons t do recan s os re cana s de o re ão, a od ressa re assa a bé a re n a re ce o
 o o.

As das f a as dos a c anes, o o a re recebe a re s as re a o res soc a s
 na resco a a a re ce co o o a de c ca, de sa o a ão re sa .

[o o re a as re a o res co d re o res re ces] re coa da, re sen
 soz n a, ressonada, se ode re x ressa re s sen t en os (Bea, 4).

A ps de res [q resso res] a re a sen t ena de ... co o se re fosse
 co ado. re o a a se re re re x o tend re n o, as n nca
 a q nda a re a o res, co of az a co á os a ps (And é R b 23).

Mão as re [a zades] a re o res no f nda re n a ... re a a re nas re a o res de
 n re esse re de con re nênc a. A ãn re na resco a co se re anos de o os o o
 a o os o re de n de de assé o (de res asso a ão re n a
 b nda). re o s de a ãn a, a q resso a o a a re n ão, o s de onde re a
 a cena, a re ce re re re n ce a b a (And é R b 23).

Sen dos o d re ntes dos de And re a o re re re das f a as de And é R b,
 res d an re de s co o a. S as f a as re re a dsc sos a s c t cos re re a ão à dsc na ão
 re ao reconce o. re nd ca á resca o re a re n o no reconce o, ass ndo re re se
 o na a s re ado. A a bé a d re n a não é so re a a à dade dos res d an re re aos
 n re s de resco a za ão, as a bé ao tenc o. re s as f a as re re os a os re x re d re ntes re
 zo a a "d b a" o reconce o, tenc o cons t an re n o n an re re s, a re n re
 re n nas re ca sa a, re assa a re s, a re ce re n ce os de a zade co re re s. re reconce o
 esse re re ameca, od f cado re s as f o as, as re ameca re re n re nado, às rezas,
 co re re tenc a.

Na a o reconce o r d se na ão, o a r e dos co r e as. Mes o r e
 não sendo r e nado, n t pca os r e d b nca co t os ren nos o r e o do
 r e me co as ren nas o r e t o do. So r e sen a con d á r e t nas
 b nca de as con p as ren r e ren nos t ren nas. Na ado r e sc enc a, t a f a a de
 a na o ada a b e r e a a o de r e s, a m r e za (3 u o , 32).

3 u o nos dá s t as, r e s a f a a, das d f c dades de den t ca ão rencon t adas r e
 s as r e a o r e s soc a s co os co r e as. A c á s s ca d são dos t e m e os r e asc u no r e
 r e n no, co o t odos os sen t dos, a o r e r e á t cas r e s t o ca a r e ce me a u u a a
 a t do a r e r e d e s s e r e ac on a se co os co r e as. r e scon o t o, r e s, a m r e za,
 d se na ão r e r e r e de s as r e b an as sob r e as r e a o r e s das na r e sco a. Se
 r e b a os as f a as de a a n y sob r e o f a o de r e na p r e s dade r e r e s, d a t á
 r e ssoas reconce t osas, as r e r e o de r e nada d z e a r e s r e t o r e r e a n r e s, no r e ns no
 r e d o r e a a o de 'b nca de t n as', ob r e t das " ac t n as" do se u o o r e de a os
 do f ndão ando a nda não t n a ass u do a a s r e s o s a o r e n a ão sex u, o se a,
 a n r e s r e s o r e d e s s e se r e co o t o ossex u r e r e os, a s u a r e z, r e a
 t o ossex u dade a a r e ce r e ac onada à d se na ão.

dese o de se s t o r e o o r e a b s c a r e o r e c õ m r e ren o do r e so r e o dese o
 da c u c dade, da con t e n c a, da t oca, r e r e o r e o do o u o a a o a ão do r e so u o u
 ao r e nos a não nd r e ren a. ando o o u não r e r e, r e r e não a r e nas r e s, á r e o ando o r e
 so u o u a t n a a r e , as u o a s do r e sso: a a r e r e de x e de r e x s t , de se a o
 bo o u u . r e r e s, a r e a nd r e ren a, não so os nd r e ren r e s ao r e r e os, as s ao
 r e não r e os, o não r e oss b t a a nd r e ren a, o não dese o de n r e a , con t a ,
 d sco da , se as r e a o r e s se dão a t a r e s do o u o r e co o o u o o u o, co a n s b dade
 r e r e o o de x a de r e x s t .

r e s, a os assando o n r e as dan as soc a s, r e c a o r e co á as r e s t o r e s r e
 t a o r e s, as no t a os u a r e s sã o r e o r e s r e t o aos 'd r e ren r e s' r e ob a r e n r e ren r e n t a
 f o as t ad c on a s con t á as. P o r e o das f a as dos s u t a t c a n r e s ode os no t a r e
 a r e s sã o de o an za o r e s d r e s a a r e a a a s r e r e o co o t o ossex u s t o no a
 d se na ão r e o reconce t o a s s u s, a s r e ados. As f a as r e r e a r e sso é sen t do
 co o a o os t o, r e s o r e de f o as d r e ren r e s. P a a r e r e s, o s r e n c a ren o, ac t a ão
 a c a r e a r e x çã o b anda a r e sã o a nda s b r e t dos a r e ce se r e o r e a o r e n c a
 r e x c t a.

con r on o de o r e s dos r e d r e n d e os d r e t os do t o ossex u s r e dos r e os
 co b a r e ad ca ren r e ode se s t o, de u ado o an za o r e s t o ossex u s ando o
 a s d r e t os c s, r e osos, o t cos r e sex u s, de o u o ado, r e ssoas r e ns t t o r e s r e

a presença de seus conselheiros não à 'o a re aos bons costumes'. Pa a res, res
 os o re o da "desobediência" é re resen, ada, den, re o as, re a o ossex a dade.
 Po esses o os é re a f a a de And re re a re, ao se ass re co o "ofensa à o a dade",
 a a re de s re re re da nas a, des de o os é de o da.

De a re, a ofensa à o a dade re re s. Mas re o nada de os, o no
 concei o de "o a". So re a re d ca o re, re re re as re soas re
 c a b a re as desnecessárias no dese re m o soc a de a re nd d o.
 Mas as no res de s co o a re () 3. 25. 80 rec(d) 054 (03. 8. 10) Q Ed 15. 82

o ssão a Be a se re re con t ad z co a f a a de re es res s on a os a nos a red re
 t ans re enc a, o ssão se a não enc on a , d ze o re se re a re co sa re esse se
 re ac onada a o ossex a dade, o ssão se a não se os c on a .

↳ a a t t de de não den t ca ão n c a da o ossex a dade re a a a o o a
 co re a ode s n f ca , se ndo as fa as dos a t c an es, nd c os de a re c

Pa o re re, re fada o a do do, nos re b a ca a os o dos re a
des o d re o à fa a re a do o o o resso o d re o de se be a , o d re o de renxe a
se o resso , o d re o a sa as a a asre o de s res o:

A ex s enc a, o ana, não ode se da, s enc osa, me
a o co ode n se de fa sas a a as, as de a a as re dade as,
co os o ns ans o a o ndo. ex s, ana re re, re
pronunciar o ndo, re od cá o. ndo pronunciado, o s a re z, se
o a obre a zado aos s os on nc anes, a ex des no o
oh nc a .

Mas se d ze a a a a re dade a, re é abã o, re é áx s, re
ans o a o ndo, d ze a a a a não re é o de a ps o ns,
t as d re o de odos os o ns. Prec sa re re o s o, n n é ode d ze
a a a á re dade a soz m o, o d ze a para os o os, n a o de
re sc ão, co o a o ba a a a ados de a s.

d á o o re re re ncon o dos o ns, re d a zados re o ndo, a a
pronunciá-lo, não se res o ando, o an o, na re a ão re (re re re, 8
8).

A nda a a a a s b dade a res re o da o ossex a dade, s a re re c ssão
a a de aco do co o sen do a b do a re a. o re no ay, os o an s os nac ona s re
n re nac ona s a re o de d re os anos re, a s re sa re re, de d re os
sex a s re con b do a a da s b dade soc a re a o a o t cas re o a as con t a
o ênc as re re a ão a o ossex a s. re re an o, a s b dade re a n s b dade a nda re
re re ad re sq re re nos; os re conce os soc a s, me a o re re re re re a o ênc as de
o dens d re sas. A n s b dade o con t a a o dese o de se s o, de se ace o, de
a t c a, de re a a nas re a o re soc a s, se re re se re sconde, re se me a ; a
s b dade re a re a ão re o oca no o o: re a ão re me a a oss b dade de sa s a ão
do dese o de ace t a ão, a t c a ão, ado ao o o dese o de "se s o".

Considerações Finais

Incógnitas das condutas, com a certeza de que este não é o final, as
 a de de a discussão se nas cênc as soc as fo a sendo se nas res sas
 bas re as re cado bas an fo a na red çã ão: a d sc sãõ sobre a sãõ da
 o ossex a dade nas ns. o resco a res.

Desde o o a sociedade, o o da cênc a, red çã ão re re ão, re
 cons t ãõ re dades abso as sobre a sex a dade re ãõ ossex a dade. A sex a dade se
 a ce o nã re ossex a dade co o ca fo a de renc a os dese os re aze res. A
 o ossex a dade s o ca re nte re soc a re nte á fo nc ãda a aze res da ca me,
 s a a, doen a, ano a dade, des o de den dade.

A cont b ãõ des t i abãõ se dá a a do re nc a a re fa a a os a pos re
 ex a nos re ass re a o re nã ãõ sex a d re nte dã re ossex a dade; fa as re
 a onã a a as oss b dades de a resco a cons t ãõ da co bases re a sociedade a s
 a, a á a, so dá a (G relã) d. 88- 8- 0 d (c) 5,2 0 0 d () 3,3 43 0 43 0 d ()

constitudo a a re a za ão da sociedade. Med çadores de re a sabe ando a za as
o o t ão des se a resen a red se a as an s as t f o a s renc adas.

o ren o de adores co oca re ex os ão o t ão as rezes se res re a t f t
s renc ado re conf nado ao se redo do ado. s adores re re od p oes soc a s não são
de re nados o f a o res bo o cos, as s são cons t ão dos c ão a ren re, no con o co
os o ão os. res a d nã ca soc a re a resen t ando a ão as a re a o res no odo co o os
o tens ãe re nco re renc ando se s co os re dese os, no an o s renc a re no an o
de ons t a re o o res re sen t ren os o re o de a t t des re anse os.

Ao on o dã s o a, a ns t t ão resco a se re re re a con t b ão o
o an re na se a a ão dos sexos, o a ão re o se an t re a resco as a a ren nos re
o ão as a a ren nas; co a ão as dan as soc a s re red çac ona s a ão as ns t t o res
d d a s as sa as de a ão as re " asc ã nas" re "re n nas", con t b ão a a f o a
re soas de odo d re ren re re, na ande a o a das rezes, des a.

re re as resco as se d ze re re o ãe as re a s a ã á as, as re oss re re cabe re
ão as das a t t ão não cond ze co os d se ã os, as f a as re sa a de a ã re os c ã c ã os
re s abe re dos re o a o re de re re ode se re o o ren nos re ren nas, o re re o,
a ão as a t dades nas a ão as de a re s re não de re se re t as o ren nos, co o re ce ã a
an t a de ã. As a ão as de red çac ão f s ca t b e con t b ão a a o re o das os o res de
re re o, f re bo a a ren nos, nã s ca a a ren nas. Ma re á ca a a ren nos re o t ã ãs
a a ren nas, a d são dã ã anas re re x a s. re não de xa de se re t bado re sabe re
a a o a dos red çadores re do sexo re n no, re re res re a nda so re re co as d re ren as re
as se a a o res soc a s, as des a o za o res re a necess dade de re a a a ca ac dade re
co re ãe re a re n na nas á as á re as soc a s; resas re as re re res con t b ão a a a
se a a ão re d re ren re des ã dade ren t re os ãe os.

rens no do re de re se re t o a a se ace t o re o a o a re nd zado resco a sobre o
ão onde cada ã de re f ca. ada ã re co oca do re se ã ã a, não re a re ã a, as
no ão a re re re re t do, o re de re o ode de d a as re as. A re nde se sobre as
cond o res d re ren as soc a s, ac a re de re re o, den t re o ão as. s adores são cons t ão dos re
con t b ão a a o re a sociedade re re nde re se a o ão não re s onado, de re f o a re
ão, o ce t re o re ado. Se con t á o a t do sso ode re re re o be a t o: não
ace t a ão, re x ção, o ãe re a, s renc a ren o, n s b dade.

A re t a ão do com re ren o resco a faz co re re os ac red re se re a,
re dade o a ão re se a re nde no f o a. Ma re z o sso o d se ão da na t ão a za ão das
d re ren as ren t ren nos re ren nas, de se s dons, de s ão co re ãe re as re ab dades re re a

A resco a continuação quando os reconceitos se/ou contendo a a os sênc o re
 re aão à sex a dade na resre a b ca, continando a aced a re fazendo aced a re
 sex a dade se ass n o do ado, res o ando as re denc as resão no b co. A
 sex a dade res á o t o iodo na resco a o re a faz a re dos s re os, se a re res a pos
 o red çado res, não re co of ca do ado de fo a do o.

ando a resco a abo da a resão da sex a dade a renas de s a re ossex a,
 cont b re a o za a dc a za ão, a des a o za ão do d re n re, do re se re re
 no a, o ns re b co, cont b re a a o ênc a re exc são soc a. M os ofressores
 o a re os sênc o re re aão ao nco odo ca çado o re co o re a re re a re de fo a
 d re n re, as o sênc o n pca re a os ão me a. Pode se re a re n a a de re a re co
 re o o re de re de re s o re de se co o se re, re a re n a a c a a de a de a ão.

A resco a ode a re b a a re do sênc o o re o de d se sores sobre a fo a co o
 re s as, o nas, re os de co pca ão, os, f res re zados re os a pos a re re as
 co o a re a dade sex a dade. Se a resco a ass o f zesse re s a a re t ando o re á
 c c re n re os o re ns, re s a a dando o zes ao re á re s o re do o re re s, re s a a
 o o t p zando a a o za ão dos á os o dos de re nca a sex a dade re os o dos de da
 re d re nca do p co ode o.

Mas fa as dos o re ns re re res re assa a re a resco a o re me a a nda re s o,
 de os cons a a re a resco a re re s n do a sex a dade à re a conce ão de red çã o
 sex a a da no re ns no da re re n ão de do en as re de re o dos cont ace t os, des a
 ame a a sex a dade f ca nca da à do en a, no a dade re ano a dade. re xando de
 d se re sores a o re re a s a as co o, o re re o, a sex a dade nã so a soc a,
 sen re n os, dese os, re a o re s de ode, ns, ç o na dade, re os dade. A me a ão de se re
 co o re o ossex a, co base re re s re o os reconce it osos não n re re a re nas re s a
 a o a re re a o re s a co o a b e re d ca o o o aze de a re nde, os, a
 a re nd za re assa re o co o. o o d z re nã ndez (), o co o a b e re a re do
 ozo, o d s o do co o dá ao a o de cõ m ce a a re a se a a não á re dade a
 a re nd za re . re os cons a a a o iãnc a da n re re a fo a co o re a re zada
 o a a a re f ca /re cõ m ce re o a a re x re /c ass f ca, re a re n a a de re cõ m ce re
 no a . M os red çado res re o a a des a o za ão de fo as a re n a as de re nca os
 ênc o re as sex a dades, na re n a a de re o ode o re s re ado se a cons t do re cada
 a re re a re a.

reconce it o re d se na ão nas resco as b as re as re as re zes não o oca
 a re de re a o re s o re se acobe a co o s re nca re n o, co a d ss a ão do

encontrar a resco a s encada, as tenos e dadosa na s a fio a de xco , a s
 rescanca ada re fio a rexa a tenre essas resores e ac red re encontr a na fia a dos
 s re os a ic anres, a o as orenore so do, as não fio rexa a tenre sso re encontr
 nas fia as ana sadas. re a re re co re tenos res os, s enc a ten os e ca sa a o as
 re abo a res do reconce o re d se na ão. s s re os re abo a o sen do, o enc ado
 d anre os anos na resco a re re os e a nre a ão re cons t t ão a a do o o, o a re re
 a me a ão do reconce o a a o não os c ona teno, a a o não se o re /ex o o a re re
 o renre a teno, a a o d re os sex a s.

o o red çado a re res çado a, os re a os de re x re ãnc as enc adas na resco a
 se a a a re re re õ a se o i asse con t n a tenre a a d nã ca/ra dade do d a d a
 de re con re co e c e o re t zado, co q resores reconce t os re aze
 a o res o os dos a pos des o dos do re cons de a os bás co, co o á a encanada, re de
 de res o o re re de re a re nde a re so a re a, re a re a, a res, a re re ca, oca za ão,
 ando se re ndo na a o o o ão re o ca ão da fia re a a a resco a. Se a a a
 os a a s anda re re do res re o re re ce bo re o se b anca, õ os az re oc a o
 ca o de coo denado a re da o ca, a re re a a de "res on ãmea" re "a re re" ando re o
 co renã os o re abã o re x os sobre a d re s dade sex a, ao asso re a res a
 res onãme dade na oz de a pos ob res, " o tenos" re cons de ada re re são re a dade,
 co sa de " re nã a'".

há o a se re o, a as co sas á co re a a se dadas, o as me são
 d se das a nda co se redade re re re , as ce re o re o re ndo co a re n ão o re fia a
 a res re assa re as resco as, ode os re a a a re a fio a ão dos docen res, an o a
 n c a an o a con t n ada re se o, con re a se re re processo de a ode re na ão
 baseada no d á o o, co o ac red a / be m n (2004), a a re as ns t t res ab a se a a
 no as re s re t as re se a a re nes de dan a, não ado ando a conce ão re x a da do
 ndo re re sa a re re no as re re as re n cas são q re re das a a so çona os
 ob re as, as s re oc ando se co õ re ano re, o re o do d á o o, re sc a re ce a s
 são as f na dades re a azão de re abã o red çat o re se ao s çesso de a pos re a pas,
 nde re nde re de ãme o, o re nã ão sex a, a a, co , c asse soc a, re ão o a do
 o re co.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAM W A, M a ; R A, Ma a das e a as. **Violência nas Escolas**. 4ª ed. ed. L mesco, Ins. Ay t on Senna, L MA S, Banco M nd a, 2002.

ABRAM I , Am e; S/M R/ , W a t Roberto (s). **Afirmando Diferenças: Confrontando o Teb a cabe a da d e s da de na resco a. a nas**, SP: Pa s, 2005.

ALMA M. e rena. **Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais**. *Revista de Estudos Feministas*, ano , n.2, . 5. 5. 585, 200 .

AMARAL, R a. **Festa à Brasileira - Sentidos do festejar no país que não é sério**. São Pa o, 8. en tado : b s e e e e e an t Ma nan . esse (do o ado) L n e s da de de São Pa o L SP, ênc a Soc a (An t o o a Soc a).

AMARAL, R a. **Dicionário de Sexo**. São Pa o: Á ca, 8 .

ALMA M. e rena. **Educação sexual para professores: desvelando a sexualidade numa perspectiva histórico-cultural**. Pac caba, SP, 2004. en tado a: P q a Rose A a e c da a ão on t ana. esse t a ão (e s t ado) L n e s da de Me t s a de Pac caba, Pac dade de ed çã o.

BA R/ M M a . **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Pa o: i ç e c, 0.

BARSA, M. L . S. (2002). **O estudo de identidades individuais e coletivas na constituição da história da psicologia**. *Memorandum: memória e história em psicologia*. 2, 3 38. s on e on e:

tt ://www. f a b . b / ~ e o and e / a t os02/ba t s a 0 t t .

BARSA, M. L . S. **Identidade: en t e s a a B e m e d e o V e c t o . R o d e a m e o : b e a a . ed., 2005.**

BRASIL, Paulo Azevedo. **Bakhtin contextualizado.** A título publicado no âmbito da
Resenhas da Revista de São Paulo. São Paulo: Revista de São Paulo, 8. Disponível em:
www.brasod.com.br/Bakhtin

. **Os passos perdidos de Bakhtin.** Revista de São Paulo, n. Resenhas, 33, 8.

. **Polifonia.** In: BRASIL, Sérgio. (). Bakhtin: conceitos e a arte. São Paulo:
Contexto, 2005,

BRASIL, Paulo Azevedo. **A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura.** In:
BRASIL, Maria Aparecida; ALMEIDA, Afânio (orgs). **Desafios da educação.** Belo Horizonte, RJ
Vozes, 8.

BRASIL, Paulo Azevedo; AMARAL, Paulo C. **Os excluídos do interior.** In: BRASIL, Maria
Aparecida; ALMEIDA, Afânio (orgs). **Desafios da educação.** Belo Horizonte, RJ Vozes, 8.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:**
Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 8.

. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos
parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 8.

. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos
parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 7

BRASIL, Maria Aparecida. **O que é Esta Coisa Chamada Amor. Identidade Homossexual e
Currículo.** In: Educação e Realidade. 2, n. 3, p. 3. Belo Horizonte: UFMG, 8.

. **Curiosidade, sexualidade e currículo.** In: Lacerda, E. (org.). **Ensino**
Curriculo e Realidade. Belo Horizonte: UFMG, 8.

ARRARA, Sérgio. **Política, direitos, violência e homossexualidade.** Pesquisa realizada do Conselho de Administração São Paulo 2005/Século XXI, Reunidos, São Paulo. Rio de Janeiro: FFLUX, 2004. 80. (Coleção Documentos; 5) / SBM 85, 8 3 003

ARRARA, Sérgio; ABRAMOWA, Maria; BERNARDINI, Lorenna. **Juventude e Sexualidade,** Brasília: Brasiliense, 2004.

CID-10 classificação das doenças mentais internacionais reclassificados à Saúde Mental são, Volume 1, número 1, o trabalho da MS a respeito da classificação de doenças mentais (número 1 das doenças mentais) Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo/ Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo/ Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Trabalho realizado a pedido da Associação Brasileira de Saúde Mental (ABRAS) e a pedido do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www.cbd.org>.

ARRARA, Sérgio; PALAFA, S. S. e AMARAL, Maria. **Desenvolvimento psicológico e educação: o caso da educação. Trabalho de Atualização Médica, 2.** 28 2

ARRARA, Sérgio; SILVA, Maria. **Sexo é uma coisa natural? A controvérsia da psicanálise e o debate sexualidade/escola.** In: ARRARA, Sérgio (org.). **Sexualidade na escola: a trajetória das controvérsias.** São Paulo: São Paulo, 2004. 24.

ARRARA, Sérgio; Mazaé da. **Palavras e gestos no jogo interativo: o resumo do processo de significação no cotidiano de bebês e crianças.** In: SILVA, Sérgio (org.). **Palavras e gestos no jogo interativo: o resumo do processo de significação no cotidiano de bebês e crianças.** São Paulo: São Paulo, 2004.

ARRARA, Sérgio; Mazaé da. **O bom professor e sua prática.** São Paulo: São Paulo, 2004. 82.

ARRARA, Sérgio; Mazaé da; Mazaé da. **O discurso construído nas listas de discussão: a análise da interação na discussão da sexualidade.** In:

ARRA, Maria Teresa; SILVA, Sérgio (orgs.). **Leitura e escrita de adolescentes na Internet e na escola**. Belo Horizonte: Aracê, 2005.

ARRA, Maria Teresa; SILVA, Sérgio. **Mentiras que parecem verdades**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2000.

ARRA, Maria Teresa. **Sopa de letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 1990**. Belo Horizonte: UFMG, 2005, 30 p.

ARRA, Maria Teresa. **Linguagem e Diálogo: as práticas discursivas do coletivo de Berlim**. Belo Horizonte: Aracê, 2004.

ARRA, Ana Lúcia. **A ideologia no livro didático**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1984.

ARRA, Ana Lúcia. **A inteligência aprisionada**. Belo Horizonte, Aracê, 1998.

ARRA, Anderson. **Revisando o passado e construindo o presente: o movimento gay coletivo a partir do Brasil**. Belo Horizonte, n° 25, jan/abr, 2004.

ARRA, Anderson. **Quem sou eu? Que lugar ocupo? : os gays, a produção do sujeito homossexual e a construção do coletivo**. Belo Horizonte, SP, 2005. Título: Quem sou eu? Que lugar ocupo? : os gays, a produção do sujeito homossexual e a construção do coletivo. Belo Horizonte, SP, 2005.

ARRA, José Luiz. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Ática, 1985.

ARRA, Rose Azevedo. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Belo Horizonte: Aracê, 2004.

ARRA, Anderson. **História da sexualidade**. Belo Horizonte: Aracê, 1988.

ARRA, Anderson. **História da sexualidade**. Belo Horizonte: Aracê, 1984.

. Os anormais. São Paulo: Martins Fontes, 200 .

FRANCO, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

. **Pedagogia da Autonomia** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FRANCO, Paulo. **A Internalização da Exclusão**. Revista de Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n.º 80, set. out. 2002, p. 23-35.

FRANCO, Paulo. **A Escrita de adolescentes na Internet**. Psicologia em Pesquisa, v. 2, n.2, p. 88, 2000.

FRANCO, Paulo. **Para Inglês Ver: Identidade e Política na Escola Brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FRANCO, Paulo e MARINHO, Wladimir. **O que é homossexualidade**. São Paulo: Brasense, 1985.

FRANCO, Paulo. **A Questão Homossexual e a Formação dos Professores**. 28ª Anual, 2005, realizada pela Associação Brasileira de Professores.

FRANCO, Paulo. **A diferença identitária**. A diferença identitária: A diversidade do sujeito. In: FRANCO, Paulo. **Identidade e Política**. São Paulo: Brasense, 1982. (o s.). **Identidade e Política: A Questão da Identidade Brasileira**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FRANCO, Paulo. **A natureza social do desenvolvimento psicológico**. Cadernos de Psicologia, v. 24, p. 24, 1987.

. **A formação do indivíduo nas relações sociais: contribuições das teorias de Le Vygotsky e da Sociologia da Educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FRANCO, Paulo. **A. O que a Bíblia realmente diz sobre a homossexualidade**. São Paulo: Sêculo 21, 1988.

FRANCO, M. N. **Formação docente e profissional: formação e atuação das professoras.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FRANCO, M. N. **Infância e linguagem: Babilônia e o Brasil.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FRANCO, M. N. **Entrevistas coletivas: a prática da pesquisa em educação, a prática da pesquisa em educação: a prática da pesquisa em educação.** In: *Práticas, Metodologias, Saberes*, São Paulo: Cortez, 2003.

FRANCO, M. N. **A leitura em segunda língua: práticas de linguagem constitutivas da(s) subjetividade(s) de um grupo de surdos adultos.** *Revista de Educação*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 1-10, 2004.

FRANCO, M. N. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva crítica.** São Paulo: Cortez, 2007.

FRANCO, M. N. **Segredos e mentiras do currículo: sexo e gênero nas práticas escolares.** In: *Silva, L. S. (org.). A escola e a cidadania no contexto da globalização.* São Paulo: Cortez, 2000.

FRANCO, M. N. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FRANCO, M. N. **Gênero: questões da educação.** In: *BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (Org.). Educação e diversidade: a escola e a cidadania.* São Paulo: Cortez, 2002.

FRANCO, M. N. **Um corpo estranho – Ensaio sobre sexualidade e teoria queer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FRANCO, M. N. **Homocultura, o que pode ser isso?** Anais do 3º Encontro da Associação Brasileira de Estudos da Homossexualidade (ABEHO), Belo Horizonte, 2004.

Lúcia, Alexandre R. **Pensamento e linguagem: as** as conferências de Lúcia Poit
Apre:

. **Vivemos uma Crise das Identidades de Gênero?**. XIX Encontro Anual da ANPOLL. São Paulo, 2005b.

MARINHO, Monise. **Como se ensina a ser menina: o sexo na escola**. São Paulo: Moderna, 2000.

MARINHO, Monise; MARINHO, Maria Cecília; ALMEIDA, Ângela. **O crime anti-homossexual no Brasil**. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

. **O lesbianismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Mercado Aberto, 1987.

. **Relações raciais entre homossexuais no Brasil Colônia**. In: *Adão & Eva*, São Paulo, 2005, n. 0, p. 22, a/ano 85.

. **Assassinatos de Homossexuais no Brasil : 2005**. In: *Relatório Anual 2005*, sobre o Estado da Bahia, disponível no site www.tit.brazil.gov.br/assassinatos2005.

. **Violação dos direitos humanos e assassinato de homossexuais no Brasil**. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

. **Meu menino lindo: crianças de rua e adoção**. *Revista Entretextos Entresexo*. Lisboa, n. 4, p. 5, 8, dez, 2000.

MARINHO, Monise. **A construção do lesbianismo na sociedade carioca oitocentista**. XIX Encontro Nacional de Estudos de Psicologia, ABEP, realizado em São Paulo, de 20 a 24 de Setembro de 2004.

RAIS, Maria. **A Questão Homossexual**. Rio de Janeiro: Moa, 1987.

MARINHO, Monise. **Os (des)caminhos da educação sexual: o resumo à luz da teoria das representações sexuais**. *Revista de Psicologia*, 2000, 5. *Estudo de Mesquita*. (Título: *da Universidade*).

RESOLUÇÃO CFP (onse

ANEXO 01: QUESTIONÁRIO

O objetivo do presente trabalho é avaliar a percepção dos profissionais de saúde em relação ao uso de medicamentos prescritos, considerando o resultado da pesquisa e tendo como objetivo de pesquisa a avaliação do uso dos medicamentos prescritos nas instituições de saúde, em função da sua disponibilidade e acesso. Toda a pesquisa não se dá em caráter de sigilo.

Por favor, responder ao questionário, afinal, a sua participação é essencial para a realização deste trabalho e para a obtenção dos dados.

Se você receber, no final da pesquisa, os resultados obtidos, de acordo com o seu interesse, a sua disposição.

Atenciosamente,

Patrícia Maria de Souza

patricia@ua.br

2000@ua.br

Parte I - Dados Gerais

01 - Idade:

02 - Sexo: () Masculino () Feminino

03 - Formação: ()

04 - Uso de medicamentos: () com prescrição () sem prescrição

() em uso contínuo () em uso esporádico

() em uso ocasional

() em uso ocasional

() em uso ocasional

05 - Profissão:

06 - Moradia:

() sozinho(a) () com cônjuge () com filhos

() com pais/avós

() com irmãos () outros

Parte II - Dados Específicos

07 - O que você sabe sobre a pesquisa?

coisas

de o (a) e de o (a)

condenados(as)

quêsso(s)

2. Há a preocupação de que os cidadãos se sintam seguros (a)
 sim não
 Há o cuidado sobre as atividades no cotidiano.

3. De acordo com a opinião dos cidadãos, a preocupação dos cidadãos (de não, de não ser condenado) diante da atual situação das relações sexuais

4. Você se preocupa com a segurança/ pureza do sexo?
 sim não
 o o que se sente a respeito

5. Você está satisfeito com a segurança, de saúde, de rendimento de trabalho
 Você se preocupou com a segurança
 sim não
 caso contrário, qual a situação.

6. Você está preocupado com a segurança/ saúde/ rendimento
 sim não
 o o que

Mas a o não, o reconce o contã o ossex a s (ELB \ \ S) ode se t abã adote sa a
 de a a
 s não
 e f o a sso t a s do o an t a a o cê

8 e a sex a dade e o f o t abã adote s a resco a/ p e s dade
 s não
 e con t dos e a abo dados

e s n f cados e e t abã o e e a a o cê

o d dá co de e a a resen a e e ênc as a ressoã o ossex a s
 s não
 Se o cê resses, dado e os e c asse a ex s ênc a de o ossex a s co o sso t e a
 con t b t do a a s t a ênc a

O W o cê e e ex e ênc as na resco a e cons de a o an e s e os t as a a a ênc a
 de s a sex t dade
 s não
 ê a p s e x e os.

e s ão Ab e t a: e x e s e e cado se t e a o a s a d z e .

ANEXO 02: SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

- 1 Eda do, 8
 2 And, 8
 3 ~~And~~, 2
 4 La o,
 5, ~~And~~, 20
 6 ~~And~~ ~~And~~ os a, 58
 7 ~~And~~ no, 32
 8 ~~And~~ o, 3
 9 Pa c a, 2
 0 And e, 8
 1 ~~And~~ a do B,
 2 ~~And~~ a, 2
 3 And e R b, 23
 4 ~~And~~ o, 30
 5, Ana, 2
 6 Ba ~~And~~ 4
 7 o ayona, 33
 8 ~~And~~ aca, 53
 9 B
 0 Leona do, 8
 1 Son In a, 42
 22 Bra, 4
 23 La any, 20
 24 a , 24
 25, a ~~And~~, 2
 26 ad, 25,

ANEXO 03 – RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO - PARTE II

01 - Como era ou são suas relações na escola com: colegas

2. Se não fosse a escola, as relações seriam diferentes. Por ser a única oportunidade de amizade, acabava ficando com as amizades. Faz o mesmo. Ainda assim, com o tempo, as amizades vão se tornando mais fortes.

3. Exceto. Se não fosse a escola, não teria conhecido os amigos. Mas o tempo vai se adaptando e as amizades vão se tornando mais fortes.

4. A escola é o lugar onde se conhece os amigos. Mas o tempo vai se adaptando e as amizades vão se tornando mais fortes. Ainda assim, com o tempo, as amizades vão se tornando mais fortes.

5. Boa relação com todos os colegas.

6. Na escola, a amizade é diferente. Mas o tempo vai se adaptando e as amizades vão se tornando mais fortes. Ainda assim, com o tempo, as amizades vão se tornando mais fortes.

8. A amizade na escola é diferente. Mas o tempo vai se adaptando e as amizades vão se tornando mais fortes.

Muito boa, só a pessoa que conhece o colega faz amizade.

0. Não, não sei reconhecer.

1. Não, as amizades na escola são diferentes. Mas o tempo vai se adaptando e as amizades vão se tornando mais fortes.

2. Não, não sei reconhecer.

3. A escola é o lugar onde se conhece os amigos. Mas o tempo vai se adaptando e as amizades vão se tornando mais fortes. Ainda assim, com o tempo, as amizades vão se tornando mais fortes.

4. Na amizade, as amizades na escola são diferentes. Mas o tempo vai se adaptando e as amizades vão se tornando mais fortes.

4^o O a t a o a das cores as a t e a ão de t ressoa dade re obre dade o ada a a os
 ass n os acade cos, den o do o de core as acade cos em o a t ps o cos a os
 t a e a ão as ox a de t n a da ressoa re oc t na .
 5. Boa, de odo re a n pã o re obre as de re ac on a re n o
 Boa, as o an s ada no assado. re são o boas, t an as
 M o an a, odas re odos sabe re so re sb ca
 8 no re ns no bás core ed o, no a co o odas as a o as da re oca. Se re re ce a a
 de an a nos os na n re s dade, re s den re de re n o Acade co na os ad a ão
 no re , a nda no ano re asso re d sc nada re sa a de a a o core a re o ob ca,
 as do re co re sc a re do re re re co se a ben re fo a ressoa re conce t o sa
 Sabe de re re re re a , re a re de re re t ando sae co o a a
 ba adas ay o re co re res a a ba adas re re o
 20 Mo a s. re do re re be co re res
 2 M o bo , re a re re co os re n nos o re t n a b ncade as + a t adas
 22 re a boa, as não re t n a re m re con a o re o da sa a
 23 M a n re s dade t n a re a ão co t t re se re t n as core as re co o a de a re o a
 ressoa... re re re re o a o re n a ão sex a de re s re me re s re re a a t n a. A a o ados re re
 a os são re re os.
 re c a o re a t re x re re ressoas re conce t osas, as ao re nos re o de o de a re
 a o re não de re nada sobre o ass n o.
 Mo core a re o a s d re c , re não re t n a ass do re t n a o re n a ão me a re re s o.
 re faz a a re do " re t n o do re ndão re ando á os ado re scen tes se re re re fa a sobre a
 sex a dade re re a re a co sa a s d re da a se re aze .
 24 re a no a re odos os sen dos o re no re odo re re re s, da a não re a ass do.
 25 Mo a. So t a ressoa t da re de o cos con a os.
 26 S re t an re o, re do re be co re odos.

diretor(a) e vice-diretor(a)

Mo á o, con re osas. Mo e nã s o re a o n cas. Mo core a t a re adas
 2 Pos as. Se re re re nesse sobre o re nc on a re n o da re sco a, re ness dades o re
 desen o t re nos. An o no re ns no re nda re n a ando no re ns no re d o, so a o a re o re
 dos d re o re re co re den ados re re com re c . re re n a re re re o no a re s, as re sco as a a sabe
 co o re s, ão as co sas o re a no, c as.
 3 Se re re os re de re sco a o sso se re re re n o a co coo de na ão/d re ão. re re
 re re sen an re de t a a re as re zes. Se re re an re nado nas a dades soc a s da re sco a re c.
 4 Ma re oca, a d re o a re a re anda a s re o a , by re ay, re de a abens
 re re re ... as de o s da bo ba n re ca a s re a o a o re ... re ac re re re ac re n n re re as se
 re re sso a re a odos os re ns aba xo
 5. Be
 re de
 re a o re do o re a re bo a no, re co o re a a re re re des, aca re á as
 á re as na re sco a.
 8 Mo a s, as n re ad re re a o re n a ão re ossex a re a de sco re re da
 o o so re re s, á a não re m o con a o co os d re o re s
 0 o a re be , se re re re re re ad re a re t n a n re dade
 re n re a re re re m re obre a, re os não re a a re con a o as ox o.
 2 Mo a, re re re a, se re conce t o re re re c a re ão.

3 -a a no a cado... sso refaz a t ans t a be na re o da re re d tenre da
esco a. Nunca recb a o d f re n re.

4 Re a aores, a re nre acad e t ca

5, Nunca rec s e t r e a o re o dessas f as, o re n re n do co o os t o

Boa, as o co re dade a

M o boa.

8 7 ase se re co a a a os, dade re d f c dade re da co a a o dade.
Pnc a re nre as t oc as. A o a, na t a dade re m o re ac on a re n, o soc a re d çado
co os docen tes (a re o t e á f docen re a n re s dade re d e a).

po re x ce de an a res, dan t, m a t e s d s s abo res, as d f c re n re o re so res b ca,
a s o cos do re t do re a as d f re n as no re o res, dan t

Não an re m o con a o

20 Não re t o con a o co re res

2 Não co , o con a o n pca f a a ad re o a

22 re coa da, re sen t soz m a, re ssonada, se ode re x re ssa re s sen re n os

23 Não re m o o t con a o co o d re o do re ca s as re não a re ce se
o qõ b co...

24 Não m a m e m obre a, me o con a o.

25, Po co con a o

26 re ssoas a t adá re se re os, o o

coordenadores(as)

2 La be os t as. A re a aõ re re co coo denado res fo se re an re à re re co
d re o res, re bo a t as ox a, o con a do a o con a o. M m a coo denado a do c re so
re n t co re a ande a a re oca os t nro aores sobre re as do so a re o re. Me s
t coo denado res do re n s no re d o re f nda re n a re m o a o d f c dade de re n con t a, as
a anda ass con re sa os às re zes ando s t o as re sco as.

3 A re do re re nco me na re a aõ co d re o, não fo a a nca re z re f t a do à
coo dena aõ a a a da o coo denado a t a a de obre as de o os a pos o re d re
a s nro aores sobre s aores de re n sãõ ha c asse.

re a ce a oca sãõ, re t abã t o de o re n a aõ ocac on a da re sco a, o s co o o d sse
re re a re n o re a' da co t re ssoas'. re re t m a acesso a t odos'. re re o sso re re a
re s ado.

4 Não m a con a o

5, Be

de

M o be t a be .

8 7/de

Me re ac on a re n, o co coo denado res re no a, s os oc o ando a re cess dades

0

Nunca o re m e m obre a, os não a a con a o as ox o

2 Mo a, re re a, se re conce o o re s re ca aõ..

3 -a a no a cado... sso re faz a t ans t a be na re o da re re d tenre da
esco a. n pca recb a o d f re n re.

4 de a d re o

5, Boa re a aõ, conse a re a ox a aõ re d á o o se re re a re so

Boa

M o boa.

7

8 / de

Não an... o con a o

20 a b e não t e t t o con a o co res

2 Me h a

22 In a a a a ão fo a

23 a b e não a t e s e o q o b cos. e a t e n e , n ã o o a a t do.

24 / de

25 Ra a t e n e a a t e s o ão de obr e as

26 Se t a t e n c osas, d s os as a a da não o i an 0 a 0 1 (d) (9 h r 3 e 4 3 d) 3 3 4 0 0 3 d () d

22. Não era tão boa, só entre a vez acontecia tudo (entendendo) com o professor quando o resto da turma reconhecia quando, o caso foi a na da de o a de ens no.

23. Não o professor os cona eno a s re o do, as são o o cos, re me abo da esse re a a s re sa a de a a, às vezes faz a ps co enã os, co o "co sa de ado"... etc, as recebe an as c ças e não abo da sso abe a enre.

Mas a as de s co o a, o ca soc a, etc, á de ba re os re as sobre sex a dade, inc s re a re são LB o s re ns s, e de re t a se d sc do...

24. O a ande a o a re a o bo n nca, re m m u obre a

25. M o boa re a ão re bas an re con a o

26. A o re s q sso res (ase todos, ss), re do be co res, f co as rezes enre ando nas a as o re re o a tã de se re a s.

2 – Havia receio por parte deles de sofrerem críticas por serem seu/sua amigo(a)?

() sim () não

Fale um pouco mais sobre suas amizades no período escolar.

o a o cas, as as re re fo a re s, tã das.

2. reconce o re s re, não á co o me a. Mas ac red o re co a do ao reconce o soc a, o sex a é be te re no, ao re no na b re re sco a. d sc o a s rezes o con a de d re nca o re s soc a s (nance as) re re t osas do re o sex a dade. a o obre t a messe as re o a nda re a des nro a ão. A a o a das re ssoas re f ca a s re so o co re ce o de ando re con a a de m a sex a dade re a o não enre de. re o s de re re x ca, n nca o co re de a tã de re re a a a o sso. Aconce re a as rezes de as re ssoas se a as a re, as re a re a d re cã dade re da co sso. reconce o,

re ase o a dade dos casos, m a o re re o sa.

3. re s d a' o ass d ze re o de O a os na m a sa a. Mosso con a o re a co, d a no re nre ns o, o s co a re á a os o os c sos re s. So os o o x os.

4. Ma re as d as o o re s o s... d a a de re ssoa a a re ssoa... a ns s... o os não... re a re o re a re sso... as se re re re os co re as re a ps a os... o re, re s re o re a os são re re os

5. M m as a tã zes são o das re re os as re do re tã be as re ssoas me desconf a re da no a re nre se reconce o s

re o cos a os no co re o. M re ns no re do re re ac on a re no co re s co re as, a re sa de re re o do a nda re a s re f ca, o s m a ce o re ce o re re a re sen a se re se as (ã nda m a as d das a no a m a sex a dade). A ps de re s co re as a nda an m a a as o za o re re ac onadas a m a o re nã o sex a, as co o re s á a os a s ad os as b nca de as re a re no s re x c as.

8. an re o da a re ad o re scê nca re ad o re scê nca á re sen re no de não re re nre re no re re ac o tã m o (re re, ac red o, ac o tã m re os o re ns ay s re re a). / s o se re nre re za re o f a o de re não á de n re f ca ão co o ass no re a sa a se o re do tã n re re n re os a azes (o se a, as re x o ad re s nca s no re re nã o re o sex a). Ac red o re re re os casos s o se dá re s o re o ad o re scê nte não re m a a nda co nscê nca de s a re o os sex a dade (co o re a o re caso). re o tã do, o ad o re scê nte ay a be não ode a c a nre a re nre do c c o das re n nas (re bo a ossa de as se a ox tã).

re re sco re a nda não m a re de sco be o, re o re re d a na re s dade, re a os sabe, as m m re a a d re nre o sso não

0. re s sabe d re nre a a za de de co re nã os, não a a a o re os o os d ze

Se não te a, ne s... As pessoas sabe de... as n n... de se na
me des te a, aco... a be o es te o de te a t de ms, cada... se co oca no se

2. Mo... a, te... a, se reconce o o es te a ao..

3. o o d sse, não as... te a e o ns no... nda... en a... te a a tenas te a o es de n... esse re
de con... tenc a. A... m... te na... sco a co... se... anos de o... os o o a o os o... te de... de
assé d o (de... res asso a... a o re... m... a b... nda). re... os de... a... m... a, a... q... resso a
ci a o a a en... a o s, de onde... te a... a... cena, a... re... te... re... n... ce a b... a.

4. A... os... o a se... re o cos... re s... n... ce os, não so... de... anda... re... os, não... m... o... re o
me... ac... tenc a a a sso. s a os... re con... fo... re os o an... m... o... re a o es... o s... n... ce as,
so dá as... res... são... re... sa... os não da n... re s... dade... o... co... ré... o, as a os... re... n... co... o... re
a a a da n... ossas re a o es... são a... re... do... n... con... o na n... re s... dade.

5. So das a zades cons... t... das na... te oca, o... te a a... re... n... re o cos são os a os... re
sabe... re x... c a... re... n... re o... re... t... o de... da o a sobre a... m... a... tenc a... re s... b... ca.

Se... re... te... a a xono... o a... a... q... resso a o a a
re... m... o boas a... as, re... são... re... re... ossex a s... re... re... te... a a... m... a o... re... n... a... a o, ne... s... re
con... re... sa... os sobre sso, se... ob... re... as.

8. res... re os q... ressores os cor... as... Não... re... n... d... a... re... n... a
(re... aco... re não... re a se... re... re s... so... besse) Não... re... x... se... m... m... ob... re... a... re... as... re... soas
re... con... re... co... o... f... a a co o sobre do, se... da... t... o... dade os... t... a... me... ne... a... t
an... o a... m... a o... re... n... a... a o, a... ando co o... t... ass... p... o no a do co... d... ano

20. Me... sa... os, são o do... re... re... ossex a s, a... ns... sabe de... re... o os não, re... re
do s... re... be... co os... re... re... sco... te... as... re... sabe... re... re... res... ace... a... n... a... bo... a... se... reconce o

2. Se... re... re... bas... an... re... "a... an... re", en... a o se... so... a... re... t... o de... reconce o não... re... ce... b... t

22. Me... sa... os (as) se... re... re... re... te... a a... re, a... re... z... o... re... re... re... te... a... re... n... o... fo... re, a... re
re... so a... re... sso.

23. Mo... co... re... a... re... ca o... re... re... se... a... d... se... nado caso... re... x... c... asse... m... a o... re... n... a... a o.

Na... re... s... dade... re... sa... os a... re... no a... re... n... re, a... re... co... re... t... re... soas... re... f... a a
o... ossex a / SM, re... d... se... re... sobre a no... a... z... a... a o da sex... a... dade... re... o... as... co... sas... At... o
o... re... a... re... esse os... co... na... re... n... o... de... res

24. o o a... re... o... a... re... soa

25. Ma... f... ac... dade... m... as a... as de... re... dade... sabe da... m... a o... a o, as não... de... xo... ab... e... o a
odos.

26. São a... os a a... re... osos, re... soas... re... re... a... o... re... osso con... f... a... ce... a... re... n... re, o s... se... re
re... sa... a o se... re... a... re... re... re... te... ca do s a... os... o... re... ns... re... são... do... de... bo... na... m... a... da.

3 - De acordo com sua vivência, qual tem sido o papel do professor e dos gestores (direção, vice-direção e coordenadores) diante de atitudes preconceituosas em relação a homossexuais?

ssão.
2. as... re... n... a... re... o a o... re... a... de... res... se... re... n... o a... messe... o de... re... s... a o. M... n... ca,
d... an... re... a... m... a... da... re... sco a, re... q... resso de... re... a... a... re... n... o a... a o... re... se... a... re... c... o... d... o a sobre
o... ossex a... dade o... b... ssex a... dade, o... se... re... n... re... ce... de... na... de... re... sa... de... a... re... n... s... a do
n... a... d... se... s... s... a o... re... s... sa... re... a... ca. Mas... ac... re... d... o... re... se... a... as... o... f... a... a... de... re... n... o a... a o... re
o... f... a... a... de... on... ad... e... se... o... re... d... ca... co... na, co... t... o... re... do, re... de... re... te... a... do... messe... as... re... co.

3. M... to... ass... t... o... re... a... do co... o... ab... re... o... d... z... e... do, se... re... re... a... do. M... o... da... m... a
da... re... sco a a... o... ossex a... dade... no... t... áx... o... fo... co... re... n... a... da 3... re... z... es... re... co... não... t... as... re... 5,
f... as... es... cada.

23 Mas a verdade, diante da realidade, nunca acontece. No caso do seu caso, a situação é diferente. O que acontece é a falta de informação, a falta de conhecimento, a falta de...

24 No caso do seu caso, no ano de "obras" o que acontece é a falta de informação, a falta de conhecimento, a falta de...

25 O que acontece é a falta de informação, a falta de conhecimento, a falta de...

26 Ainda assim, a falta de informação, a falta de conhecimento, a falta de...

4 - Você sofreu ou sofre discriminação na escola/universidade por sua orientação sexual?

() sim () não

Como você se sente em relação a isso?

O que acontece é a falta de informação, a falta de conhecimento, a falta de...

2 Mas, o que acontece é a falta de informação, a falta de conhecimento, a falta de...

3 Nunca foi discriminado o que acontece é a falta de informação, a falta de conhecimento, a falta de...

4 Se sofreu discriminação, o que acontece é a falta de informação, a falta de conhecimento, a falta de...

5

6 Mas o que acontece é a falta de informação, a falta de conhecimento, a falta de...

8 Mas onde acontece é a falta de informação, a falta de conhecimento, a falta de...

Apos isso, o que acontece é a falta de informação, a falta de conhecimento, a falta de...

O que acontece é a falta de informação, a falta de conhecimento, a falta de...

É preciso reconhecer que a discriminação não acontece apenas nas escolas, mas também nas universidades...

0

2 Me z, se se so a re adate á a
 3 No re, não ão a co o a a re o. As rezes, co o re can s o de de fesa re de
 res a ao sq teno, acaba os o fca nd re re nes a ressas d sc na o res.

4

5

6 M o a, re re co In a á o ca a o res, a
 7 So ass da re não me o a In a f o a de re x ressa, so abe t a re odos sabe re
 8 a co a re a.

9 So o caso so ado re re a re ac a

10 re z o sabe re res o co as ressoas re não con re co o
 sabendo de re não sq o mêm t o de reconce o

20

21 Be , o s não so de ame a ão a ressa não re ão o, re s con re so

22 Me s n o n s ada, re o ada, às rezes re x da, a re res o os re s a nos são
 re x dos da t adas da re sco a.

23 Não abe t a re re, as se re re x re co re n á os d o as de ressoas co ns, co o
 " sso re ad ce ... re c.

24 No re re res, o re o be , ace t o re n pca t re re re a a de nada, re s ndo re
 re z.

25

26 an t a, n n t re nada co sso, o re o a a re res co re re o a
 ca a, re re se, se t re a o re á de re ace t a ass , o re não da re nada re
 a a a ada n n re .

5 - Você já passou por situação de transferência, de expulsão, de impedimento de matrícula que você relacionasse à sua orientação sexual?

() sim () não

Em caso positivo, relate a situação.

2

3

4

5

6

7 re a re re não, as res o ce o de re s do re re do re fa o de co re as re re os re nos
 re a ados co t o docen re re ns, t o res t adas, t o a re re re o re do dos con t a an re s
 de re con t a a re a re s t enc a dos se s a nos ce re re s.

0

2

3

4

5

6 re d s re nsada de re abe t o co o q re sso a re re a re sco a se re a re a ão re de re re,
 as odos os nd ce os f o a de re o q ob a o a re da d re ão da re sco a

7

8

20

2

22

23

24

25

26

6 - Você já sofreu ofensas à moralidade em alguma escola que frequentou?

() sim () não

Como reagiu?

2 Se a ofensa à moralidade for feita no contexto da disciplina, a reação é de desaprovação. Mas se a ofensa for feita no contexto da amizade, a reação é de tristeza e preocupação. Muitas vezes, as ofensas são feitas de forma indireta, através de comentários ou ações que não são diretamente ofensivas.

4

5

7 Quando a ofensa é feita de forma direta, a reação é de indignação e tristeza.

8 Quando a ofensa é feita de forma indireta, a reação é de preocupação e tristeza. Muitas vezes, as ofensas são feitas de forma indireta, através de comentários ou ações que não são diretamente ofensivas.

9 Quando a ofensa é feita de forma direta, a reação é de indignação e tristeza. Muitas vezes, as ofensas são feitas de forma indireta, através de comentários ou ações que não são diretamente ofensivas.

0

2

3 Muitas vezes, as ofensas são feitas de forma indireta, através de comentários ou ações que não são diretamente ofensivas. Muitas vezes, as ofensas são feitas de forma indireta, através de comentários ou ações que não são diretamente ofensivas.

4 Muitas vezes, as ofensas são feitas de forma indireta, através de comentários ou ações que não são diretamente ofensivas. Muitas vezes, as ofensas são feitas de forma indireta, através de comentários ou ações que não são diretamente ofensivas.

5

6 Muitas vezes, as ofensas são feitas de forma indireta, através de comentários ou ações que não são diretamente ofensivas.

Apenas a vez a cada vez a gente o a cora de casso, e no esse
bãhã o é de o e , as o o d sse a e a não é de e e a e a sendo
reconce o sa e sso ode a e a a a es onde d ca e n e se con n asse. Nunca a s
e a e d a a a a.

Se pndo o o e o d o f o no c s t n o e res, b a 200 , e o qresso de b o o a
d sse: todos os qressos a são o ossex a s e odas da sa a a e a a a e n a ado
o e e e d z a. As adas. e e ane e d sse qresso ex s e a e o o a e se se
o ossex a e e d sse a o e o e a a, ndo. e e d sse a e ando se e o e con n a
co res e o reconce o so e e den n e a , o e e so e s b ca, ass da e não o
e e e e o e e a e d s a f o a sob e a o ossex a dade, s o e c e e e s a e s o na
e o t a n ca de Sa ado . qresso e d d e s c a e b t co e n n e a s ab s o e
b n co sob e e s a e s a o.

8
a o o os não e ac onados a o ossex a dade, e s a e x c e s s o de e s o, o e
o se o o t do, e d e x a a d e e a , a a e n e do e s o s a s n e e n e s (a e s a d e
nã o o s s e a s e s s e o b e a) e a s e s s o a s e s s a o n a f a c d a d e (nã e t c s o e S p,
e o e n o s) a s s a a e o a s e o c a o e s

20
2 o na a dade fazendo co e a e s s o a s e f a o "a o", e n s a s s e d f e e n e
22 s e t c o o q r e s s o , e f o a b e a s n d c a n e a ; o a e z e a p o e x t n o a
d s e o s o s o e a p o s e d e n d e a , d e o s d s s o e s e a p o n ã o a a e c e a s n a s
a a s .

23 Ao e n o s n e a e e c e b ...
25,
25,
26 M a e s c o a d e e n e a e , a n d o a s s e d s s e a : o r a á , e n d o o s a a ã o , e
a e , o r e b e a e a s e e n e s e e s , a a d o b e , e a s f c a a c o n s , a n d a s e n n e a
a s m e s e e o r a a a n o a e h e , t a s a d o e e a d e s e o e s o .

7 - Na sua opinião, o preconceito contra homossexuais(GLBTTS) pode ser trabalhado em sala de aula?

() sim () não

De que forma isso teria sido importante para você?

Ao os, a as ca sas s coo cas e s o cas d a o q o b a, e d e o n s , a a o s c o r e a s
e s e o d e s e a y, e e a o s a y s e s e e n e d e " e a c a s s e", a o e n c o n a s o
e a d o A e x a n d r e , S o c r e s , P a ã o , d e s o s e a d o e s o a n o s , a V n e , s e a
d e , S a n o s e n , e n e a n o s o t o s . S e a o d e a y , n ã o e o n a , e e e n ã o
o d e ; c o n t d á o a h e t a s e t e o n ã o s n f c a e s e e o e b a n d o d e b t m a s
o c a s a e a d a s .

2 M ã o o o d e , d e e . e x e a e n e n e c e s s á o e s e e x e e e o o s s e x a d a d e
n ã o é d e e o e n e c o , n ã o é a d o e n a , n ã o é a a a ã o e n e o o s a b s d o s .
M a s e a n a s e a d o e s c e n e s e i r e a à s a a d e a a c o c o n c e o s f o a d o s s o b e s s o .
o n c e o s e a d o s , e e a e n e a e n d e a e c a s a , n a e a o e a e e s ã o . A e s c o a ,
a o n o a e s e f a o , s e o n a a d e s , d o a d e a o e s , a s e n s e n ã o a f o a d o a d e
c d a d a o s . S e d e s d e c e d o e s a o s e s s e s d o t n s , d o s s o b e s s o , e n ã o e a a
c o n s , a n e d o a a e a d e c o o c a e s c o c a d a a d e t n a s a z a d e s a o e e c o n a s s o
a e s e c o o s e f o s s e a o e d e e s s e s e e s c o n d d o , c o o s e f o s s e a o f e o . e o d e a
n ã o e e d d o a s d a s a z a d e s e e c o n s d e e a s o a n e s a a e a o e , a e z
a s o a n e e a d o e o o a . a s a z a d e s e e e d o t e a s e s s o a s

5. Mas a zando res a fo a de re ac on a ten o a a do res re o às dife ren as res, o
ao be res a nd d a de cada a po, se , no n an o, n re no be res a co re o t
e sen a tenos o, ode a re re

ando ta a os de ass n os sobre a sex a dade as de as an es re adas são
des 7 s f cada s re o o an re sabe sobre a esão, a a re a a res re o.

8 Mas a as de c dadan a, co t ex os a o ados, q c nas de d re os, a hos, d sc ssão
abr a sobre o re a.

gresso res á ob a ten re, co o oda a soc redade, des re a ado, de re a a a za se sobre
o ass n o re n a re o re nos o re á, caso não ace re re não res re ce re re fo ado de
o não (no t n o), de o tens, ode o re do o a a a us, a me nção se fo
re conce t osos re a ten a res, a o q ob a. o , se não f ze nada a a da o s a s

o o teno re re re a o reconce o co as o as ressoas d n ndo a m a
o a, o se a, do o teno no a re não re a a s re s a os so re do o n e a f s ca
o o a re a re a do a s, n s re a res des, nados ao b co LBAS

20 Se a o an re os a nos sabe re re os o ossex a s são ressoas do be re omes, as
re a tenas os, a de res, a ao ado da ressoa a re a a , no caso da ressoa do res o
SEXO

2 re fo a + se a co re x os + cen f cos re não abo da o re a se re o
com re ten o do ass n o, não ta a h do co do n a

22 Pa a ode a d das re x s, ten es, re do, a re res o o reconce o; a a tenca a co
na a dade o só re n re re a as o res sex a s.

23 Se ressa d sc ssão fo res, a da desde cedo na resco a, á se a re co re o a a re a
são a s a a de sex a dade.

re n do re s a re a resco a b ca re re s a o LAI , não se de re re res, o res a a
abã a res re a.

24 Po re a o ão m a o de a re o a ressoa re a re se res re ada, re os re se
re a co o so os re do re os a os re n re n a o re fo re co so. Pa a se re z re re do.

25 se assando a s n o a o res re os ando re me se re à on ade da ressoa ressa
o ão o ca sa do reconce o re x s ten re.

26 Pode re de re se abã a do re sa a de a a desde re o gresso re á faze sso re m a
odo re o res re ca a a fa a co os a nos, a sso não re a t do re a
t o ãn ca, so dec d da, re, re não re o a o re as ressoas re nsa .

8 - O tema sexualidade é ou foi trabalhado em sua escola/universidade?

() sim () não

Que conteúdos eram abordados?

oen as sex a ten re ans ss re s, AI S, re ns, a ão, cresc teno na be dade.
Me n a re n ão a a re t dade, re à d re s dade sex a. re x b ão do f re t A S". an re
se ná o, re re x ame sobre o q ob a, con a a on ade do gresso, re ce re o f re
"re re y p o re c", o a a a do caso de assã s na o re red ado de Ma re W re a d,
re re c ssão, a re n o re o re o de re a o re res o da , re d re sas ce re b dades sa ndo
do a á o (re x: Ma re ãn Lane) re o a o o re x c o do re s den re B re non re a s a f osse
re a a re re a ão dos d re os, a anos.

2 A re re n ão de do en a s re de a dez re a a re á ca n e a. Me re on o, a o re as
a re s, as re n o a o res são ba s an re o re os a s. Mas o ass n o sex a dade re a na não
assa a de re a o res re re ossex a s re re a re a re n re ba s an re re t ado à re me a ão a na.
re o f , acaba a o f a ze as ressoas re nsa re re o n o ta re a a re o, á re o se re a o
da re o.

Se desde o início os despesas abastecidas se abo dasse todas as fofas da sex a dada ana, a credito e con b a tito a ades a ps i conce os.

3 A tres a babose a t e a a e ca no res b a : $\frac{1}{10}$, S a dez, od f ca tres co o a en a s e o o n os.

4 As ba e as de se e...ds, a ds, ca s m a...

5,

es, a en e b oo cos e e as e ac onados à sa de

8 7 8% S s e o a a $3.3 \cdot 10^{-4}$ d() 0 d() 3.005 40 d() .0 $\frac{22}{7}$ 3.8 d() .

4 A comec teno sobre o assunto... sofo bo ... as de a...odo ano a res a co sa.

5,

!

8 7M o ado, á não re a na a aão axa a da ex sênc a a tenas de o tens re res o no so da sex a dade.

o bo sabe os conce os são dando

0

2

3 V á os. A ps re ze a od a a abo da re os no a. os acaba a o de a a a a a acadê ca res, o re co tendo.

4

5, Mas conre do da resco a a a se res, dado re a tend do

re re o ossex a é so o ay, de a nca roc a aão re a aão à sex a dade são S as re a dez ndese ada

8 7

Me fez re cada re a s as ressoas re são cons de adas conse ado as res,ão abe as re a as a a os no os conce os de soc redade sa re a á a, a res a de sso não aconte co todos

20

2

22 /

23 re a o nre ssan re, re re sa se d se do se a ten res re o re de t do ce o a tcs %)

24 t

25, a a as d das re s re nes

2 Me m . po re se te os de re , re o s o , descob re a tend t do re re sa a sob resses ass ã os, so a a a o a res re a.

9 - O livro didático deveria apresentar referências a pessoas homossexuais?

() sim () não

Se você tivesse estudado em livros que citassem a existência de homossexuais como isso teria contribuído para sua vivência?

Não re a re sen do soz m o re so ado o an o re o. Não re a re sen do re . 2 M t. re de ce do se re ns na c an as a tenas o t ode o c são de fa a t (a a , a re re m os). ando se fa a de sex a dade ana, a se à re od aão (o re na á ca, sabe os, é b sca de aze) re o con a d sso, a se à re a aão re re ossex a . sso faz co re as ressoas re nse re a re o é o "no a " re re a re co sa re a da o se a ano a .

3 lo na a tenos 'ass sado a' a no ca a a re s a os re de so o ossex a . re ase co o d ze re re a re . á o re o cê n nca re nsa re a re x s, o com re ce ressoa re nre.

4 Há andes res, re re ten os ays... as não se co o sso ode a nre re no co d ano

5,

!

7 S , co ce teza. No re re todo resco a a pua re re nca re m a os sobre
 8 re a con b do o. re a re nca do a se re de d f c tades de
 re ac ona re no n re a o res desde o n c o c o oss re s nd c os de re m a o re n a ão
 sex a não re a a o. á a. sso se o co res on den re so re no a re nca
 ca. ra a oda a d f re n a se de re z re ando a a re c esse re so t as co f a as o
 re sona re ns ays, ans, re c.

re re a se co ocado esse re a re d se nas re são nd cadas a abã a co sso,
 co o a re d ca ão f s ca re c ênc as. ons de o re o an re a re o a ão, o s re o
 d f c à ace a ão o a f o o d f c con re co a c t a re co re do da so c re dade
 a re cendo re s a a co a do en a

0 o ce teza, o s não f ca a con s o ao re re nes, a s a ão

re a se nse do nos os d dá cos não, a me a s o q o b cos re
 n pua con re sa a sob re sso co os re os, ao re re a re a o o p dade re s ão
 re ns na de so a re ada, a a n pua o o do f o

2 re a re ace o a s sedo, re co a s f ac dade, re ob re as co o re s a da
 m a o a ace a ão

3 o ce teza re a oss b dade de den f ca re co a re . A a o d f c dade de
 faze a re das a o as na re nãc a re ado re scênc a re a f a a de f as a a nos den f ca . Ao
 o r a a a o ado, re os se re o an o n o de m s re s os. s os ode a nos q re ce
 a oss b dade de s m n o.

4 s os, a , os q re sso re s se re são re re nca s o an re s na f o a ão do
 nd d o. Se a re á cã o ossex a dade fosse abã ada nos os d dá cos f ca a a s
 f ac re as a dá a de s co be a de m a sex a dade, a re d sso t a ace a ão da
 o ossex a dade co o a o no t a a a os o os a be o co re a de f o t a a s
 t an a.

5 re re nendo da abo da re do o, sso ode con b o não a a as re nca s
 nd d a s. a abo da re re na t a ze as re a re s o be o cas f ac t a a den f ca ão
 re a o ace a ão.

re a re s o, re sen do re re sen ada, sabe a re a d re s dade re x s re, re não á
 a re nã o re re re , asc t no re re n no no ndo.

re o re o re reconce o re ace a ão se a a s an a, n re na re n re se a a s f ac re
 co 7 re nde o re a co nce na dá ando se de s co be a re re nca na t ado re scênc a, re re
 o re o a a ace a a m a sex a dade, re o re so ass da.

8 Se a a s re o t ada sobre a d re s dade sex a re re a a s cond o res de de re sa re
 casos o q o b cos, ass co o ode a de re nde o os o ossex a s con t a a o re nca
 a cada o re ssoas re conce o sas

re o ca co sa, o s n pua re ob re as an o a sso

20 Me re x ca a re o sob re o o ossex a s o re a da a no re conce o re a
 so c re dade re co o s o ossex a s

22 re a con b do a a a ad re c re no t ace a ão o ossex a .

23 re re a s t a re re a das f ac es da sex a dade re ana, não re o me re o re a
 re ossex a dade. As s a o res de re n nos no co re n nas, so re n re, so con t b re
 a re ssa ad on za ão da sex a dade re do re me o.

24 re an re a os t a não so a a as a a odos (ã) o ossex a

25 Ind re re n re

26 o o d sse an re s, re nada, as a a os re re os se a o se á o an re esse
 a re nd zado o re re so ão no a an o re s, a re nas os o de re n nas, re d a se de
 as sa re re do de bo .

10 – Você teve experiências na escola que considera importantes e positivas para a vivência de sua sexualidade?

() sim () não

Dê alguns exemplos.

1) No 3º ano, a professora aceitou o diálogo, o respeito, a escuta. A pessoa a sério e com calma, a a a, se o no t t t a o pessoa, e e con do a a do asco. Isso me deu uma orientação. Além disso, a abertura com o o ay da sa a.

2) O antes, as os, as não. Se não da ama a, ad c ona e d dá ca, e e a tende "na t o ada" sobre m a sex a dade e sobre co o a sociedade e e. O o d o ac a, e d pessoas o an ss as e a bas den o de a bren e esco a. Pa a t a ênc a de m a sex a dade, so o e o a bren e esco a t o x e f o t do es, t a as e essen ten o.

3) Sit, o a o o de e s co e as a m a sex a dade e n e s e o f r e t nde so de a ps na e a t ca s se de d a da.

4

5

8) O antes a tenas no sen do me a o. No os o não.

Meusco a não, e ênc a a o des tes e o dos e s co e as co o os e m a e o d f e n e. Men nos e os, a a de b hca de e ado e ten nas e e a o a t bo. t o d f c ab a a o reconce o co c an as e e a ad ca ão n o a e casa onde os a s f a a d a a e n e das co sas ce t as e das co sas e adas se ex ca o e e e se da e e e o o t e e da e e e o

2) Assim, assim o m a sex a dade, f co a s an a, se e não es o e n anando n n e me e n n do a a os o os. Isso e o bo t, o e o de se o e e.

3) A c e de t a o c na de sex a dade (o n aresco a as não m a n e co e a)

4) A e a os e a a do ass p o co a a t dade, n a e oca do ns no t e d o e a ns o resso es e a a e s ão d a o ossex a dade de a f o a ad a e se t reconce os nesse sen do.

Essa ex e ênc a f o t o an e no sen do e e se con t a m a à são da m a f a a, e e e e a e n e reconce t os a e e e ocada.

5) Na fac dade, as cade t as e e a z a e f e x o e s não os s as con b a a a e n d e e o n do ode se do t s o de a a m e a d f e n e dos ad o e s e no as e a e n e ace os, a e da con ênc a co a os e a a s o ossex a s e as con e sas sob res, e e a co e res con b a a a e e e e ace a essa oss b dade.

A b a s , co o es, anda. Ab a a os co e s o e s de e n e o e sex a dades, e e a se e e os de o e n o s, oca de ex e ênc a e n e e e e e s, e o n e s s a n e e s, t do sobre o t o t e n o i o ossex a n a f a c dade f o o o o an e t

8) 7

Re a c o n a e n o s e e ossex a s e e f z e a e e m a e e ênc a e co e ssoas do e s o s e x o e e a c o n a e n o s o ossex a s e e f z e a e e e e não es, a a so z m o no n do a e t de co o a e m a o e n a ão sex a a a e s o

5,

Acredite-se o o ane ca ac a os qressores a a da co odas as diferen as
ex s, enes e ossa e a a a o res reconce osas, co o o caso de c an as e sa
o c os, c an as co necess dades res ec a s, c an as obesas, c an as ado adas, e nc s e
c an as e a resen a a os d a o ossex a dade (o e me se te oss e e cebe).
A e d sso os qressores de e e a a os a a en de e e a d e s dade sex a
ex s, e, se e ex s, e e e senca ada co res e o o odos.

8 Este aba o e o o ane. A e da m a s a a o a s s o e me e
es o sab a e e a ay ando es, a a na resco a res n e d ane o do a e e e o o
caso de en no, de o a a a, e desde o cedo m a co t o a en o cono ado
ao fe n no. a az fo o a s assac ado e e e t ano ode se desde os anos
a e ns 4 o 5, ando de xe de e a e con a o. e se o no o a res 7 o.
In e z en e, n a en e e a ox a. Mas e com e o t e e a o d f c. e acabo o
a a a as ressoas e o no. e a a o de oza o res de o da a resco a. M e a o e e
e s o o de consen za o sob e o caso. A ns anos de o s so e e o co e a acabo o
co e e s c do.

Pod e os (e de e os) ass o os, as de a e a o res no a a as (dan as e a s) e
e me as d se na o res a L e B s. M e n an o, o co ba e a res a o ressa o assa e ande
e d da e a e d ca o. A e me a za o de e a e d ca o n a e e on o a a e n a o
o q o b ca e a a e f nda en a de e e ocisso. e o a as de "sens b za o", de a ns
qressores s a s. Mas se a e me a za o de e e e e n o na fo a o dos qressores,
e s a e os on e. e e e so e e m a os co o a o nad s s e e e qressor e x esse
e reconce o con a o ossex a s e sa a de a a an o e nad s s e e e e e ze de
e x ressores o t o e a e des ac s, as.

Boa so e.

At o o o ane e os qressona s e oc ados co e ass no a o se o e e
e nca os d a a e n e nas resco as, nas as ... e e m o ce e za e o e reconce o o a
acaba ando sa os con a e e a a a o o ane e e e e a e d ca o

aso se a nse do nas sa as de a a o e a o ossex a dade", sso n a o de e a se
e o o qressor des e a ado a a o ass no, a e de e a a resen a o o a a,
a e e e sa ba e com e a o ass no, o e n a o os qressores e a e a t c a de a as
a a a e n de e sob e o ass no, a na, m e e reses, da a sso.

- 2
- 3
- 4
- 5,

8 7 S o e c sos co o o do A co / s (e o e A /) e o S A / M e , acon e a nas
resco as e e a e n e, a a e ossa os e d ca nosso s a e os, a a e o f e o n a o se a i
o e n o e x e s o nas resco as

e s, o a e ando o e a, a e de o o ane a de a dessa res sa, o e e e
os, a a e e a a b e fosse o ane a a as ressoas e a nda n a a e a a e a
desse de x e a s n f can a, e n e z en e, na soc e dade a a de fa o e, o s t as
c an as so e abs da e n e na s a fase de e e e e n o o t n a o oss e e a a e n a o
necess a e de e a e s, a e e bendo

2 Abi o o ante a abo da re des res re a nare sco a, o te á res a os a o zando o não reconce o, s o de re a se fa ado de odo + c a o re + re baseado no re a

22 Pa a os qressos res de re ão res re a a re re ão o ossex a dos a nos re de a s qressona s (qressos res, coo denado res, fnc oná os).

Pa a re se a abã ado o re a sex a dade nas resco as a a ode os res re a as d re ren as ex s ren tes.

23 t taso ossa , re os a a re cs re assasse os dados f na s da res sa re re nro asse a re o nres tcs t re a a .

24 re re a re re a o re o re o reconce o re re a ão a se o ossex a o não, nos res o de re a os se na t a s renca a sso co o na t a dade o re se ay não re d re o a a n n não.

Se odo o ossex a não t esse re do do re ão re nsa as ressoas se a os re o a s re z.

No re re o ano nare sco a, re a re re ão a re no o re n o não fo o a adá re , re s re re sen o o a re do o re fo a de reconce o de (qressos re a be re a o ossex a re de a d re o a). Mas sso t re re re re a t re re não re a d re re re de mem o o a no o se o ossex a re a a dresse o re n o re re so se re z re re ass a a re s o re a a m a f a a.

re re so casado a ano re res o a os nos, abã a os nos. Me s a s ado a re re, re oda m a f a a a be . re o a re da f a a de re a be re ado a se mem re ob re a.

re a a do o re n o re odos f ca a sabendo, re re ac ona re n o co m a f a a re o o de 50% a a 5%

Se a s a ade o

25,

26 esse re ado a a a odas as ressoas re são: re n re nd das, sa a ão, ays, resb cas, bo m o o co o re a re a a .

Não se de re re re ão a o ac re d a na o re as ressoas d re sobre nos, ressoas a dosas re res m as re so nos a a a a re nos re re re re de nos res os, o re ex se ressoas re re a o re são, o re são re n re nd das, as re ando res são co os a los acaba a re c cando os ays, re os re nos ac re a co o so os, o re não re x re nada de ano a re se resb ca, re d re o a s: so re re z o se resb ca, con re a a m a f a a (re , a re ão) fo o re d o a a re s, as re não od a a s re co ressa re n a, re n a o re n a se re re não re a, re re sconde o re ce o, as re de re bas a n sso, con re t, so ass t da, as re odos os re s a os sabe de re sabe o re do re nada, abso a re re nada, a re s, ass a a os, a anda a s de re re conse re re re re a s de res. M m a f a a não os a de sabe re so resb ca, as re a re ace a, as não o re re s sso, as re o f a o de " re " não re dado co re res re nada, con n re sendo a bo a re a, re re ando os re a ando os do re s o re o, re re so re s re o con s ado, con re se abe a re re co m a re ãe, re nse re re a f osse re ba re , x n a ... as não, re a re re o re o re d sse re se re res, a a re z ass , re re a con n a a re a ando, se o ce não ode, con a a a se s a s o re do, re o re nos d an re dos re s a os não re m a re om a de re t o ce re. re ossex a, bo re sso res re o re s a os o o se re ncon re , re b s re a re c dade se se re oc a co as o re as ressoas re re o re ndo re d a nos ac re re no a re n re.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)